

Revista da Semana

Ano XLII -- N. 52
27 de Dezembro de 1941
1 \$ 5 0 0
em todo o Brasil



O VERÃO CHEGOU

DOS ESTADOS



Goiás -- Campanha contra a lepra -- Esteve no Estado de Goiás, tendo percorrido vários municípios, a sra. Eunice Weaver, presidente da Federação de Assistência e Proteção aos Lázarus. A ilustre dama foi alvo de expressivas homenagens do Governo e do povo goianos, tendo conseguido, para construção de um Preventório, 150 contos doados pelo interventor Pedro Ludovico, bem como uma área de 10 alqueires distante 3 quilômetros da cidade de Goiânia.



Goiás -- Banquete de jornalistas -- Teve lugar no Automovel Clube de Goiania um banquete oferecido ao interventor federal naquele Estado, sr. Pedro Ludovico, e ao sr. Albatênio Godoi, que vem de deixar a presidência da Associação Goiania de Imprensa. Nessa homenagem estiveram presentes, além de grande numero de jornalistas, o presidente da Corte de Apelação, o presidente do Departamento Administrativo e outras autoridades. A foto foi tirada momentos depois da realização do ágape.



Rio Grande do Norte - Em viagem de inspecção às instalações militares, esteve em Natal, este mes, o ministro da Aeronáutica. Acompanharam S. Excia. nessa excursão o sr. Lourival Fontes, diretor geral do DIP, e numerosas autoridades militares. A foto mostra uma homenagem prestada ao sr. Salgado Filho na capital rio-grandense do norte.

1877 - HA 64 ANNOS - 1941
ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA
REBELLO GRANJO

Autorizado pelo Governo Imperial
 Ap. pelo D. N. S. Publica

O MELHOR ELIXIR NACIONAL
 que mais atestados tem da classe medica.

Para fraqueza do estomago, falta de appetite, má digestão, colicas, acidez, mau halito, dores de cabeça, regularizando enfim, as evacuações. Aproveita sempre às crianças e adultos quando são atacados pelos vermes.
A' VENDA EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.

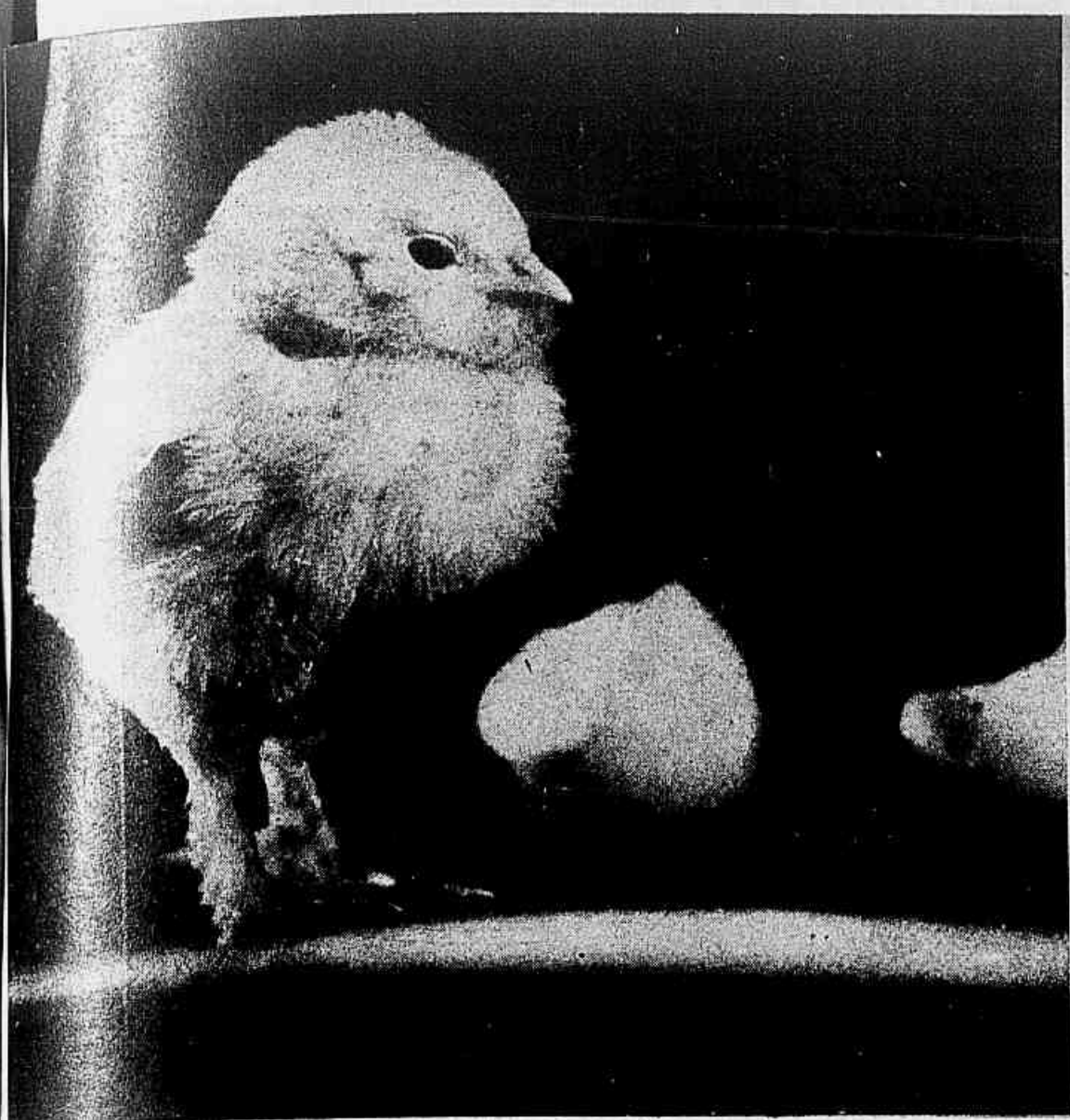
BALSAMICAS E DIURETICAS
PARA OS RINS



PILULAS de FOSTER

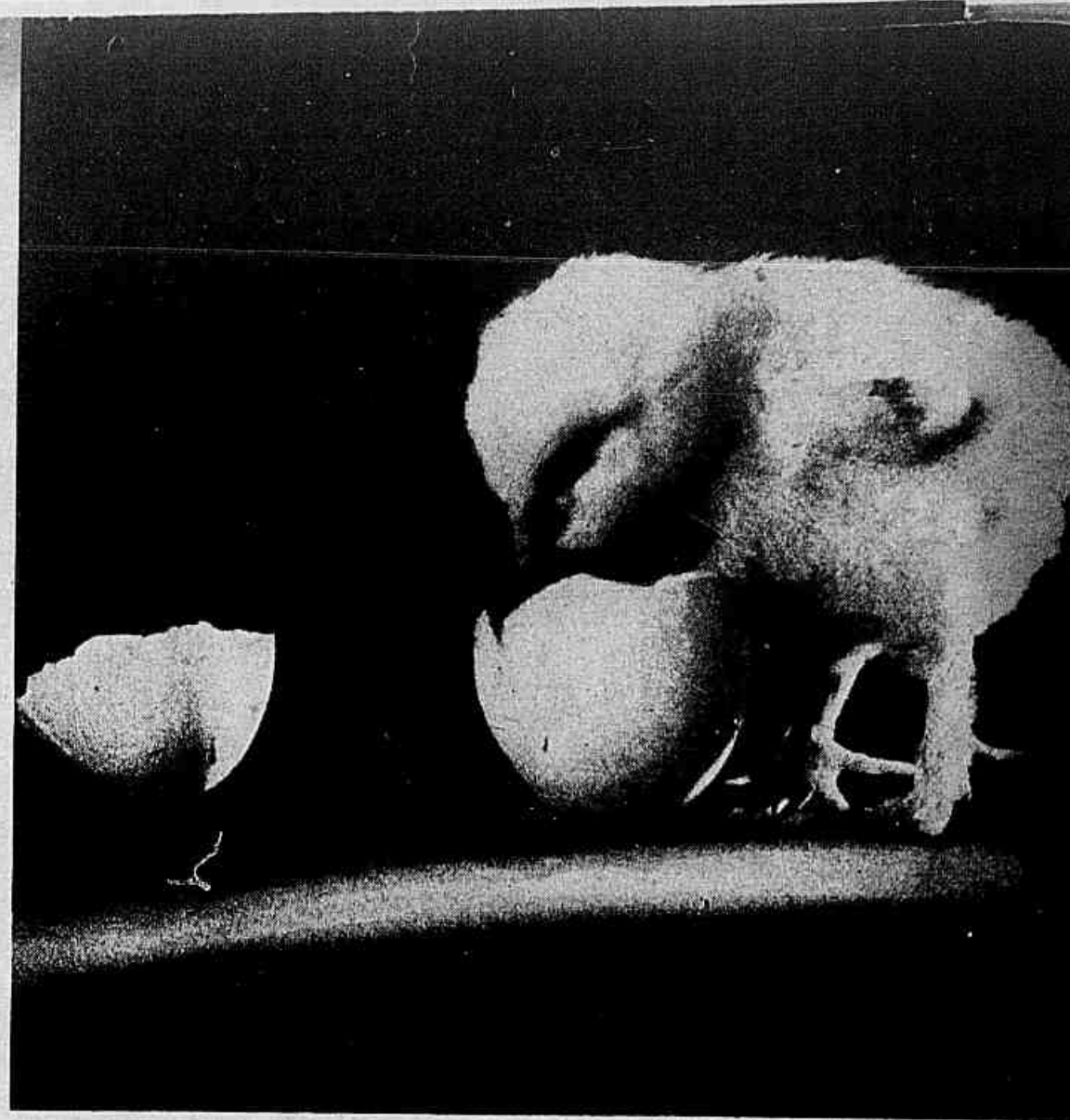
REUMATISMO GOTOSO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES

Anuncio aprovado pelo D. N. S. sob o n.º 200, em 2.4.41



centra a luz da experiência de infinitas gerações. Tudo o que os entes até hoje criados viram, gozaram, sofreram se condensa na tua faculdade de sentir — e de pressentir. Exíguo e ingênuo como te estou olhando, tens em ti alguma coisa que corresponde ao Universo. Por isso te encolhes, e pelo arminho de ouro que te reveste passa um sopro tênue de tragédia, como um hálito que viesse da própria boca da fatalidade. Por isso desejarias fazer-te menorzinho ainda, cada vez mais diminuto, exíguo, até ao imponderável, o invisível; e ansiosamente te curvas para o invólucro precário em que vieste, pedindo-lhe o milagre nunca visto de te receber de novo e te “descriar” até à absoluta insensibilidade.

Tens razão, tens bem razão em te afligires dessa ma-



MEU pobre pintainho... Estou a ver-te saindo do ovo, cada ano refeito e desfeito, da Eternidade. Estou a ver-te ao lado dos fragmentos ainda tépidos da casca que foi o teu mundo e sozinho, inocente, amedrontado diante deste outro mundo e dos mundos sem fim. Na tua candura, tremes e te arrepias sem ainda saber bem por que. Que fará, meu pintainho, depois que o souberes!

Instintiva ou predestinadamente — quem o distinguirá ao certo? — o teu olhar tenta fugir ao cenário que se lhe defronta. Oblíquo como o de todas as aves, garridas ou modestas, agressivas ou timoratas, melancólicas ou joviais, desmedidamente se dilata, assumindo a negrura mais profunda. E a tua imagem inteira corresponde àquela angústia. Cerras o bico ainda tenro, como si não ousasses servir-te dele, nem para caçar a abundância do solo, nem para obter a consolação da água, nem para mais larga e fundamente dar acolhida à doçura do ar. Enterras a cabeça sobre o papo, certamente pelo receio de a erguer e afirmar assim a dignidade, o orgulho com que deveras, como qualquer de nós, encaras a existência. Entortam-se e vacilam as tuas pernas; os esporões que as guarnecem, em vez de se irem alçando já para as possíveis lutas com a adversidade, descaem, humilham-se, dão a impressão de querer passar despercebidos; e toda a tua penugem, que parece estar ainda nascendo, se alvoroça, transida, espavorida, como si por ela passasse, em aragem leve, a ameaça da morte...

Evidentemente não sabes, mas já adivinhas. No fundo do teu pequenino ser, na alma que existe dentro da tua fragilidade, se con-

AB OVO



neira. Todas as crianças acusam a dôr e o pavor que o espetáculo ambiente lhes inflinge. Choram, sem exceção, porque invariavelmente sofrem aquela espécie de condenação antes da culpa, aquele castigo da vida a que ainda não fizeram mal algum. São miragens, fantasmas que depois se dissipam —

ou voltam e ficam para sempre. O teu caso, porém, não obedece a uma ilusão perversa. O que te horroriza é simplesmente e monstruosamente a realidade. Pelo nosso planeta, que devia ser, como os outrós astros se nos afiguram, feito de luz e de poesia, o sangue se alastra, como si dele próprio repuxasse, da sua carne sacrossanta, golpeada, retalhada por incontáveis lâminas truculentas. Incendiam-se, esfacelam-se aldeias e cidades; abatem-se e varrem-se florestas; rouba-se o leito aos rios; exterminam-se plantações e sementeiras; envenenam-se as divinas seivas que davam às rosas a formosura e o aroma; arrazam-se regiões, aniquilam-se países; e a parte do orbe que ainda não está sob o flagelo alarmadamente se prepara, considerando o dia em que poderá chegar a sua vez... Milhões e milhões de homens, desprezando o Direito ou dele descrendo sem o apoio da força e da impiedade, se trucidam uns aos outros. Por todos os continentes, sobre todos os mares, debaixo de todo o céu, esbravejam ou se anunciam os demônios da guerra. E' ele o mundo que te espera, Ano Novo, Ano Bom, ano que estás a chegar...

Meu pobre pintainho 1942... Permita Deus que da tua garganta de galo se erga o hino da paz, da justiça e do amor!

João Lucas

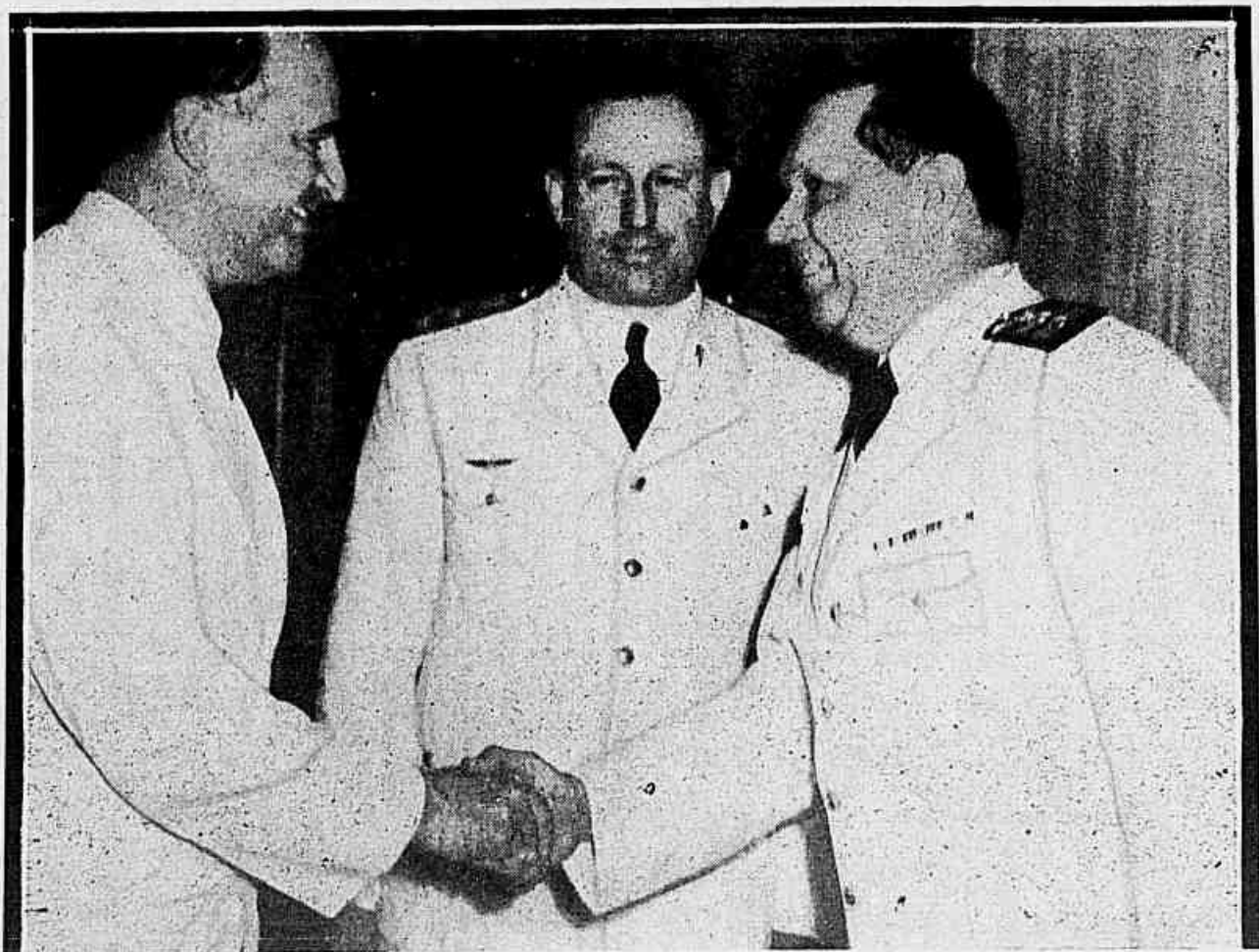
FIGURAS



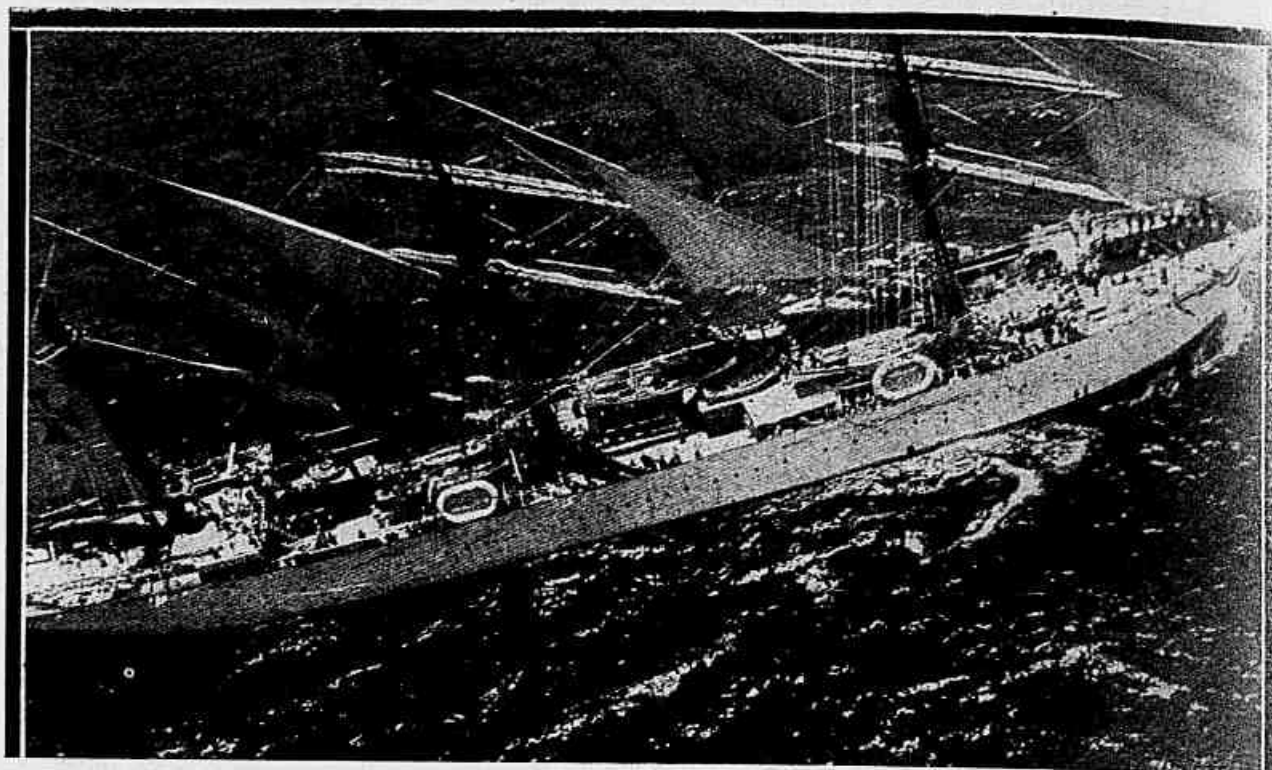
JORNALISTA CARLOS DE ANDRADA — O diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, sr. Lourival Fontes, ofereceu um almoço, na sede da A. B. I., ao jornalista paraguaio Carlos de Andrada que se encontra há algum tempo nesta Capital. O ágape transcorreu num ambiente de grande camaradagem, a ele comparecendo grande número de jornalistas patricios.



OS PLANTADORES DE CANA NO CATETE — O presidente Getulio Vargas recebeu, em audiência, no Palacio do Catete, uma grande comissão de plantadores de cana que vieram de todos os Estados açucareiros como delegados especiais da grande classe para agradecer ao Presidente da Republica o amparo que lhes dera com o Estatuto da Lavoura Canavieira. Apresentou os visitantes o sr. Aderbal Novais, Presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil. Saudando o presidente Getulio Vargas falou o sr. Neto Campelo Junior, tendo o Chefe do Governo respondido.



O NOVO DIRETOR DO PESSOAL DO MINISTERIO DA AERONAUTICA Tomou posse do cargo de diretor do Pessoal do Ministerio da Aeronautica o coronel aviador Heitor Varadi, recentemente nomeado por ato do Chefe do Governo. A fotografia acima foi tomada logo depois da posse daquele oficial superior das nossas Forças Aereas, vendo-se o titular da Aeronautica, sr. Salgado Filho, cumprimentando o novo diretor do Pessoal do seu Ministerio.



O "SAGRES" NESTA CAPITAL — Sob o comando do capitão-tenente aviador Marcos Vieira Garin fundeou na Guanabara o navio-escola "Sagres", da Armada Portuguesa. O veleiro lusitano trouxe a bordo 20 cadetes e grande numero de aprendizes marinheiros em viagem de instrução. Desde o momento da atracação os oficiais, cadetes e marinheiros do "Sagres" tem recebido do povo desta capital as maiores provas de simpatia e amizade.



O EMB. CAFFERY NO INST. BRASILEIRO DE CULTURA — O Instituto Brasileiro de Cultura realizou há dias uma sessão solene para recepção ao sr. Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos nesta Capital. A sessão estiveram presentes o representante do Presidente da Republica, o nuncio apostolico, varios embaixadores, ministros e grande numero de intelectuais. O sr. Mello Vianna, presidente daquela agremiação cultural, fez entrega do diploma de socio correspondente ao sr. J. Caffery, que foi saudado pelo sr. Mariano de Azevedo.



NESTA CAPITAL O GENERAL AMARO SOARES BITTENCOURT — A fotografia acima foi tomada no Aeroporto Santos Dumont por ocasião da chegada do general Amaro Soares Bittencourt, adido militar á nossa Embaixada em Washington. O ilustre militar foi recebido pelos representantes do Ministro da Guerra, do Chefe do Estado Maior do Exercito, pelos generais dr. Souza Ferreira e Leman Milier, este, chefe da Missão Militar Americana, e por grande número de oficiais do nosso exército.

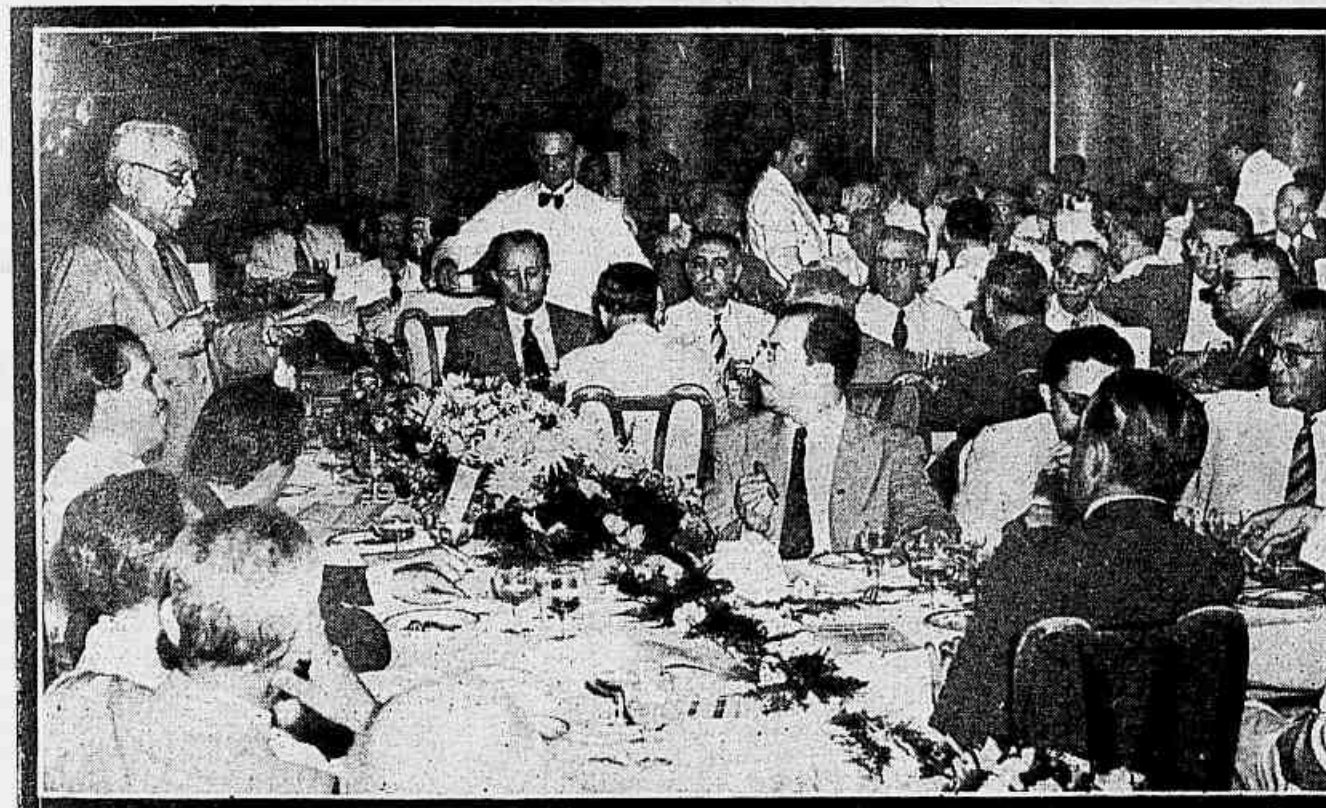
E FATOS



MAIS DONATIVOS PARA A CIDADE DAS MENINAS — A sra. Darcy Vargas recebeu novos e valiosos donativos para a "Cidade das Meninas". Esses auxílios não têm apenas significação financeira, valendo, eloquentemente, como um atestado de solidariedade e cooperação que toda a sociedade brasileira vem prestando à sra. Darcy Vargas. A fotografia acima foi tomada no Palácio Guanabara quando era entregue à esposa do Presidente Getúlio Vargas o produto da venda do "Selo da Juventude".



CONGRESSO DE DELEGADOS ELEITORES DO INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS — Realizou-se no Palácio Tiradentes, sob a presidência do ministro Waldemar Falcão, a sessão de encerramento do Congresso de Delegados Eleitores do Instituto dos Industriários, cuja finalidade consistiu na discussão de teses e sugestões apresentadas à administração do I. A. P. I. pelos representantes de empregados e empregadores que tomaram parte no mesmo. A fotografia acima foi tomada durante essa sessão.



O DIA DA JUSTIÇA — Comemorando o "Dia da Justiça", reuniram-se em um almoço de confraternização, numerosos membros da magistratura, do Ministério Público, da advocacia e do funcionalismo do Poder Judiciário. Falaram diversos oradores, salientando o significado da festa. As fotografias acima foram tomadas nessa ocasião, e nelas se vêem discursando o ministro Eduardo Espinola e Vera Korene, da Comédie Française.



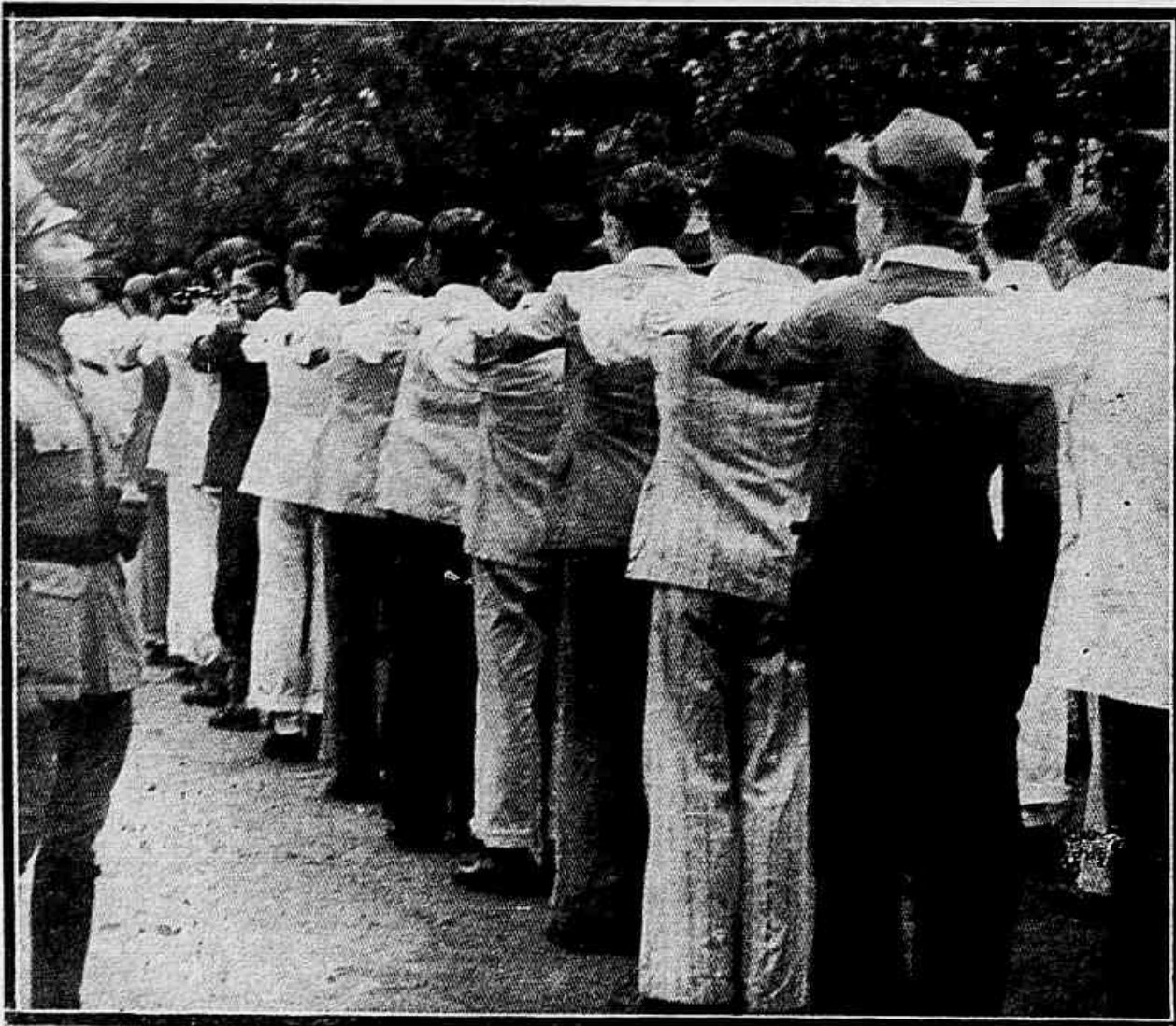
SOCIEDADE AMIGOS DE ALBERTO TORRES

Aspecto da brilhante conferência pronunciada em 12 do corrente pelo nosso ilustre colaborador, comandante L. de Oliveira Bello, abalizado historiador, sobre a memorável personalidade brasileira — o bravo Joaquim Marques Lisboa, Almirante e Marquês de Tamandaré.

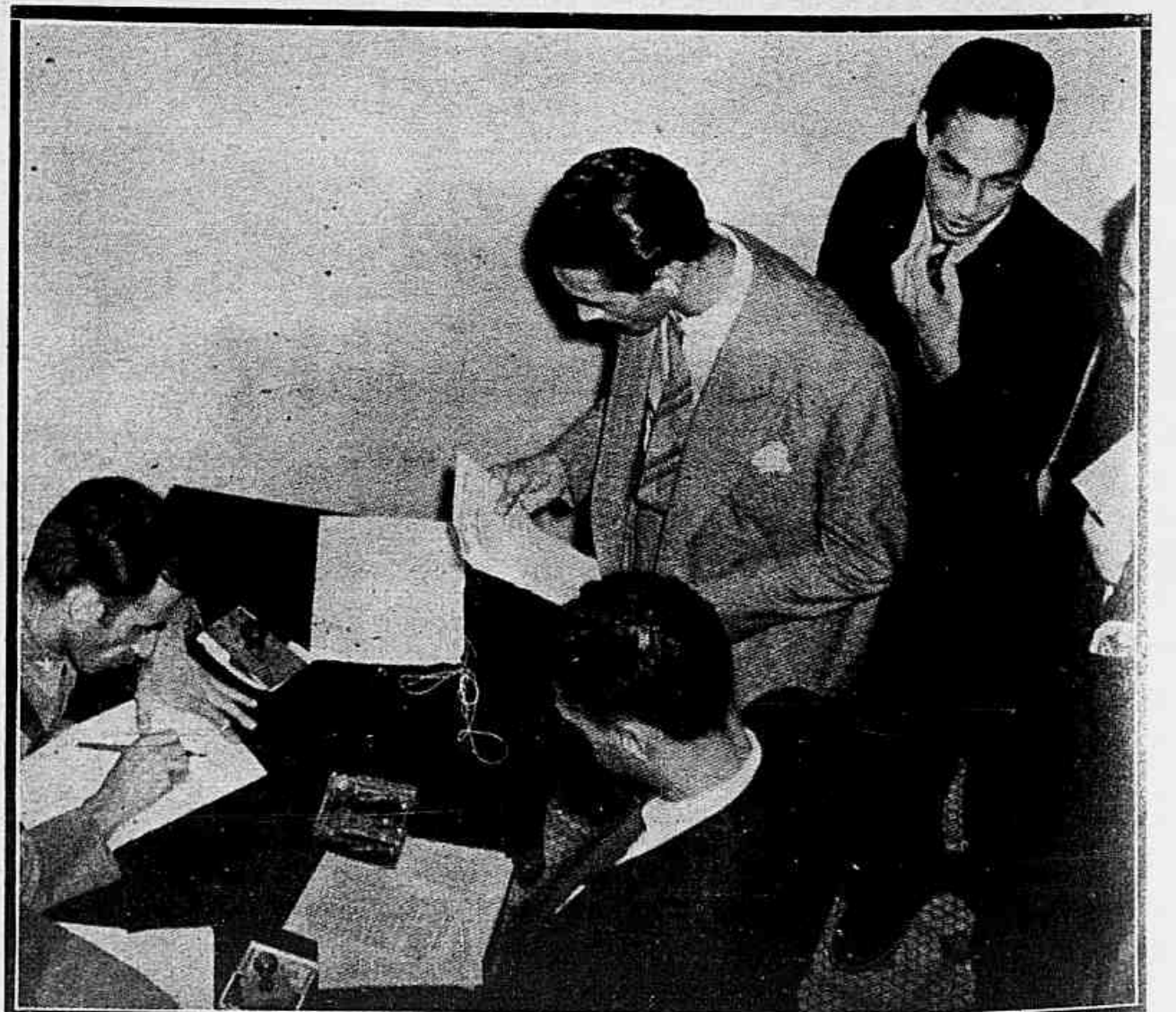


HABITAÇÕES PROLETARIAS A sra. Darcy Vargas inaugurou, no bairro da Alegria, o primeiro grupo de casas proletárias construído pela Associação do Lar Proletário. Dentro de mais algum tempo essa agremiação terá completado a construção de outras casas, num total de mil residências. Recebida pelos srs. Lineu de Paula Machado e Oscar Wainchenk e pelas altas autoridades civis e militares que compareceram à solenidade, a sra. Darcy Vargas percorreu demoradamente algumas casas, trocando impressões sobre as mesmas. Usou da palavra o sr. Nunes Tassara, tendo, logo depois, Monsenhor Gonçalves Resende dado a bênção a um dos prédios. A seguir, a sra. Darcy Vargas fez entrega das chaves de uma das casas à família Washington Macedo.

O DIA DO RESERVISTA



O DIA DO RESERVISTA — Em todos os Estados foi brilhantemente comemorado o "Dia do Reservista". Nesta Capital em todos os Corpos e Estabelecimentos militares foram realizadas festas esportivas, tendo os reservistas visitado todos os estabelecimentos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Os jovens reservistas patrióticos deram mais uma prova de civismo comparecendo aos quartéis e aos postos organizados pelo Ministério da Guerra afim de porem o visto nos seus certificados.



Santos e Efemérides da Semana

DEZEMBRO

27 São João Evangelista. — Irmão de São Tiago, era o mais moço dos apóstolos. Assistiu às bodas de Caná, à transfiguração e foi um dos primeiros que reconheceram Jesus, quando da ressurreição. Após a dispersão dos apóstolos, ficou em Jerusalém. Morreu de velhice em Efeso, em 101. Deixou um Evangelho, seu Apocalipse e suas Epístolas.

— **Santa Nicareta.** — De uma ilustre família de Nicomédia, que foi admirável de paciência e de caridade em meio de graves revêzes.

— Nasce Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, ministro de Estado, senador, realizador da extinção do tráfico de africanos no Brasil (1812). — Inauguração das comunicações telegráficas, por cabos submarinos, entre o Rio, Bahia, Pernambuco e Pará (1873). Nasce no Rio de Janeiro Pedro Rabelo, jornalista, poeta, contista, da Academia Brasileira (1868).

28 Os Santos Inocentes. — A Igreja honra com este título todas as crianças que Herodes, rei da Judéa, fez matar no ano em que nasceu o Salvador, porque soubera que acabava de nascer uma criança destinada a reinar um dia sobre a Judéa e sobre o mundo inteiro. Essa medida bárbara foi inútil, porque Jesus foi levado para o Egito por seus pais.

— **São Teodoro, o Santificado.** — Um dos mais famosos Padres do Deserto. Originário da Alta Tebaida, entrou aos doze anos para um convento de Latópolis, depois para Taberna, onde o governo lhe foi confiado. Morreu em 367, aos trinta e quatro anos.

— **Santa Maria do Socorro.** — Virgem da Espanha originária dos arredores de Barcelona, da Ordem das Mercês.

— Nasce em Arroio Grande (R. G. Sul) Irineu Evangelista de Souza, visconde de Mauá, banqueiro, industrial, iniciador de muitos dos progressos materiais brasileiros (1813). — Nasce em Obidos (Pará) Inglês de Sousa, professor, advogado, político, romancista, da Academia Brasileira (1853). — Falece no R. G. Sul o brigadeiro José Maria da Gama Lobo Coelho d'Eça, barão de Saycan, figura das campanhas de 1816 a 1820, em Missões (1872). — Falece no Rio Zacarias de Góes e Vasconcelos, eminente estadista e orador parlamentar, professor, ministro de Estado, senador (1877). — Falece no Rio, onde nascera, Olavo Bilac, poeta, jornalista, orador, da Academia Brasileira (1918).

29 São Tomaz Becket. — Nascido em Londres em 1117. Familiar do arcebispo de Canterbury, recebeu as santas ordens e foi creado arqui-diácono. Henrique III fê-lo chanceler do reino. Nomeado arcebispo de Canterbury, reformou os costumes. Mas, após uma dissidência com o rei, foi assassinado por cortesãos sobre os degraus do próprio altar onde acabava de dizer missa, em 1170.

— **Veneravel Margarida de Jerusalem.** — Religiosa da Ordem de Cistér, que visitou os Santos Logares.

— Falece na Bahia o arcebispo dessa diocese D. Romualdo Antônio de Seixas, marquês de Santa Cruz (1860).

30 São Sabino. — Bispo de Assis ao tempo da perseguição de Maximiano Hércules, foi preso por ordem deste. Quizeram fazê-lo adorar uma estatueta de ouro e coral representando Jupiter, mas o bispo, apoderando-se dela, atirou-a ao chão, onde se quebrou em pedaços. Furioso com isso, o prefeito mandou cortar suas mãos e pouco depois a cabeça (303).

— **Santa Anísia.** — Jovem dama de Tessalônica, presa por um soldado quando se dirigia à igreja. Recusando-se a sacrificar aos ídolos, ele lhe atravessou o coração com a espada (século IV).

— Nasce no Rio Firmino Pereira Monteiro, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1808). — Falece em Lisboa Manuel de Araujo Porto-Alegre, barão de Santo Angelo, nascido no R. G. Sul, pintor, poeta, professor, orador, teatrólogo, patrono da cadeira 32 da Academia Brasileira (1879).

31 São Silvestre. — Papa, sucessor de São Melquíades. Seu pontificado viu descer a paz sobre a Igreja, que poudes desde então celebrar o culto à luz do dia. Batizou Constantino e contribuiu grandemente para a construção das grandes basílicas, notadamente a de

São Pedro do Vaticano e a de São João de Latrão. Sob o seu reinado, o concílio de Nicéia condenou o erro de Ario. Morreu em 335 ou 337.

— **Santa Colombo.** — De origem espanhola e pagã, deixou a casa paterna para praticar em paz a religião cristã, e foi fixar-se na Gália, nos arredores de Sens. Foi aí que foi martirizada, sob Aureliano, em 273.

— Falece em Lisboa Alexandre de Gusmão, natural de Santos, estadista, doutor pelas universidades de Paris e Coimbra (1753). — Nasce na cidade da Bahia Junqueira Freire, poeta, patrono da cadeira 25 da Academia Brasileira (1832).

JANEIRO

1 Circuncisão de N. S. Jesus Cristo. — A circuncisão era o sinal da aliança que Deus fizera com Abraão. Uma festa, instituída em honra da Circuncisão de N. S. Jesus Cristo, lembra esse uso religioso que era peculiar aos povos descendentes de Abraão.

— **São Fulgêncio.** — Nasceu em Telépto, perto de Cartago. Ingressou bastante tarde na vida monástica, que praticou em diversos conventos da Africa, antes de visitar a Sicília e Roma. Voltando à Africa, foi nomeado bispo de Ruspe. Seu episcopado assinalou-se por numerosas vicissitudes. Morreu, finalmente, em paz, em 533.

— **Santa Eufrosina.** — Nasceu em Alexandria em 414, aproximadamente. Não querendo seu pai consentir que se fizesse religiosa, encerrou-se num convento de monges, sob vestes masculinas. Não se fez reconhecer pelo pai senão no leito de morte, em 470.

— André Gonçalves descobre a bahia do Rio de Janeiro (1502). — Falece no Rio Antonio de Sá, jesuita,

notável orador sacro, nascido na mesma cidade (1678). — Falece em Lisboa o general Salvador Corrêa de Sá e Benevides, natural do Rio de Janeiro, governador da capitania do mesmo nome (1688). — Falece no Rio Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, um dos maiores governadores da época colonial (1763). — Morre em Angola o poeta Ignácio José de Alvarenga Peixoto, natural do Rio de Janeiro, um dos condenados da conjuração de 1789, de Minas (1793). — Nasce em Tatuí (S. Paulo), Paulo Setubal, romancista, da Academia Brasileira (1893). — Falece no Rio João Antonio de Araujo Freitas Henriques, ministro do Supremo Tribunal Federal (1903).

2 São Macário. — Comerciante de Alexandria, converteu-se e foi batizado nessa cidade com a idade de 40 anos. Retirou-se então para a solidão, de onde não saía senão para entrar para um convento. Morreu centenário, após haver edificado seus companheiros pelas mortificações e piedade exemplares.

— **Bemaventurada Estefânia Quinzani.** — Virgem nascida em Orcinovi, perto de Brescía, em 5 de Fevereiro de 1457. Entrou para a ordem terceira de São Domingos e fundou o mosteiro de Soncino. Favorecida com o dom da profecia e do milagre, morreu a 2 de Janeiro de 1530.

— Nasce em Pernambuco Antônio Corrêa Seára, tenente-general, figura da guerra da Independência, de várias campanhas e, em 1844, pacificador de Alagoas (1802). — Falece em Niterói frei Francisco de Mont'Alverne, natural do Rio de Janeiro, notável orador sacro, patrono da cadeira 14 dos sócios correspondentes da Academia Brasileira (1858).



As crianças gostam e os adultos preferem, após o banho, o Talco Lady, como complemento necessário à higiene da pele, nos dias quentes para refrescar e perfumar o corpo.

TALCO
Lady
REFRESCANTE * BÓRICO * PERFUMADO

A VENDA EM TODO O BRASIL

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitação. Preço 3\$000

Assinaturas para 1942

A ECLETICA lembra aos seus clientes que estamos na época de reforma de assinaturas de jornais e revistas, o que deve ser feito sem mais delongas, afim de evitar interrupções na recepção dos primeiros números de 1942.

Obtenha a assinatura do seu jornal ou revista predileta (nacional ou estrangeira) por intermédio da ECLETICA, que há vinte e sete anos vem oferecendo os seus bons serviços ao público brasileiro, e participe dos 12:000\$000 em prêmios, numa série de 6 sorteios, que esta Empresa oferece aos seus assinantes e anunciantes.

Empresa de Publicidade ECLETICA Ltda.
Rua S. Bento, 299, Caixa 539
Tel. 3-2101/2/3 — São Paulo.
Praça Getúlio Vargas, 2 — 10.º and. —
Caixa 2.592 — Rio de Janeiro.

Peçam o "Jornal dos Jornais", com informações completas sobre preços de publicações do país e estrangeiro.



A vida preciosa

de seu filho pode ser ameaçada por uma perigosa diarreia. Contra este terrível mal existem como remédio sem igual os comprimidos de Eldoformio, um producto da casa »Bayer«.

Combata as diarreias com os comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

Anuncios e Assinaturas

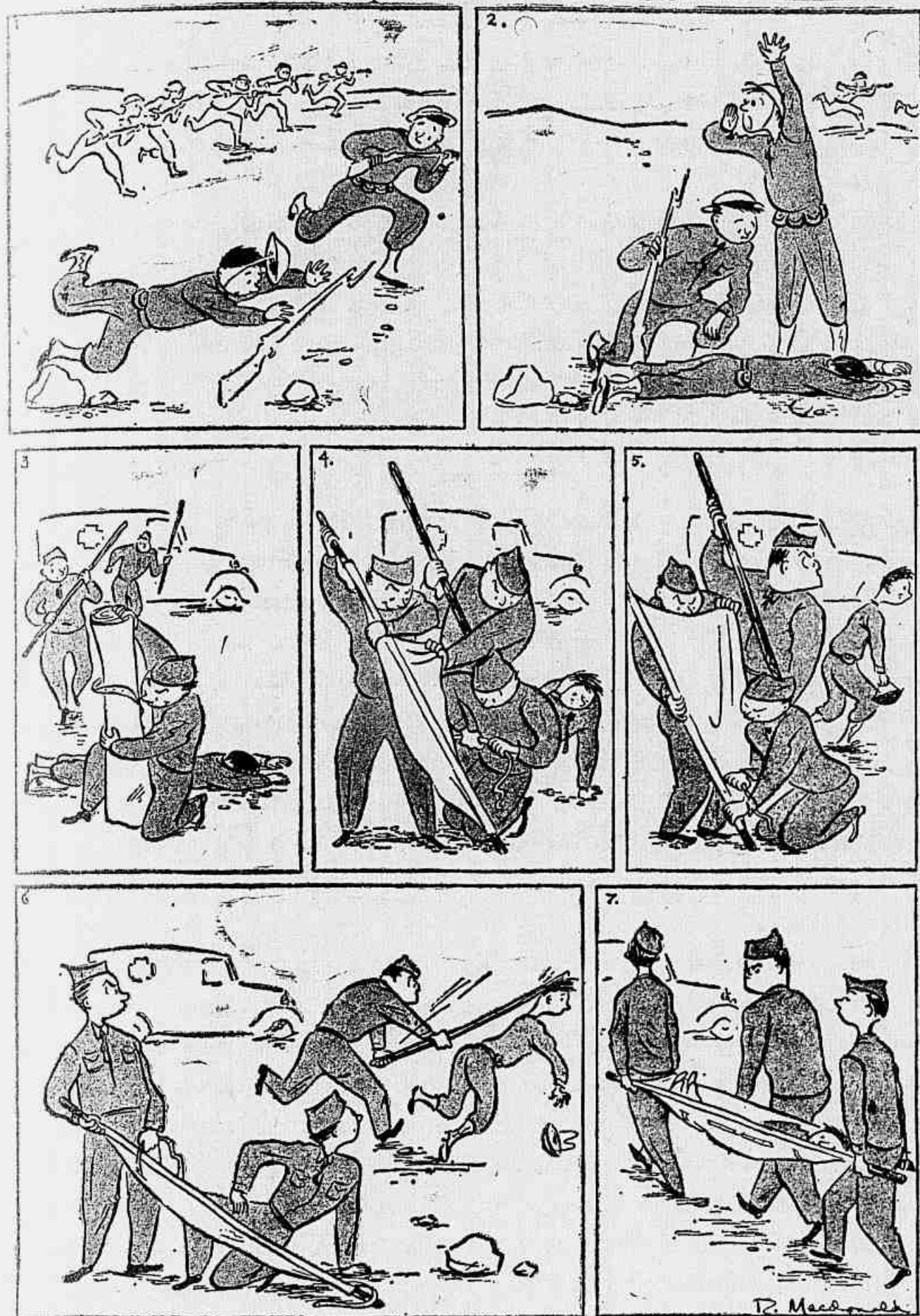
A «ROTHAL» (Leuenroth & Cia. Ltda.) aceita anuncios e assinaturas para todos os jornais e revistas. No Rio: av. Rio Branco, 137, 1.º. Fone 43-9930. São Paulo, Rua Senador Feijó, 183-5.º. Fone 3-6854.

A nossa tradição



—Que vem fazer esse tipo friorento em nosso verão?!

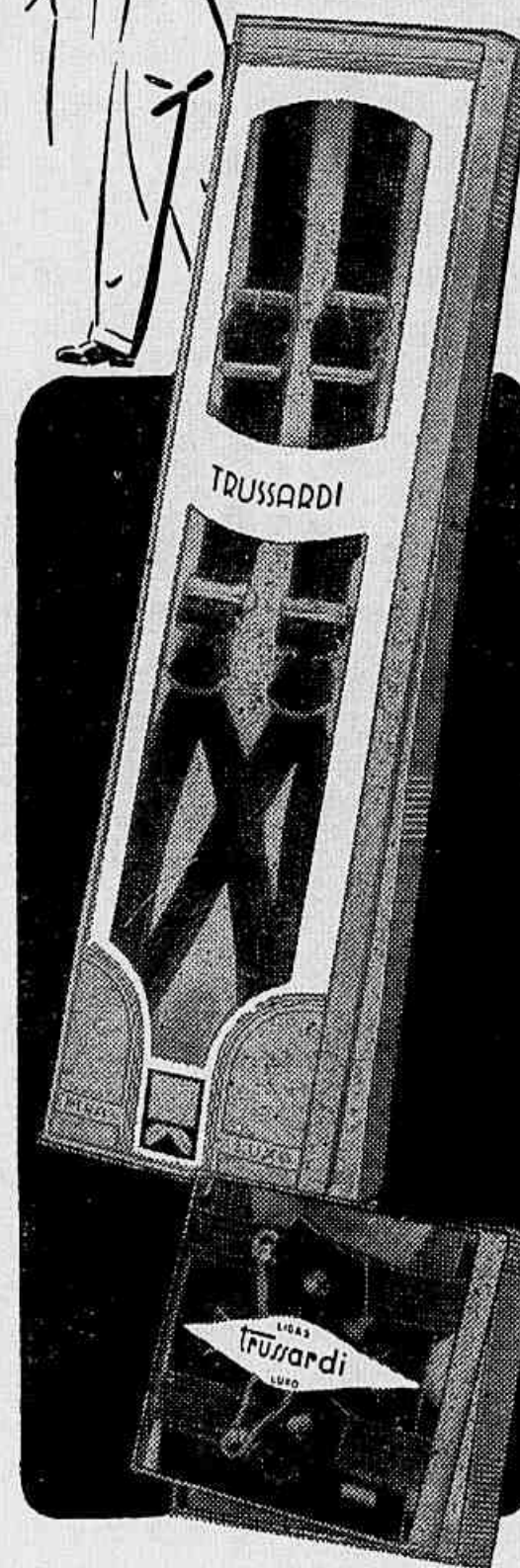
OUTROS RIRAM...



M. CAVALCANTI DE CARVALHO
ADVOGADO
EDIFICIO CANDELARIA — Rua São José, 83-85 — 2.º andar
Sala 208 — Fone 42-4859 — RIO



Simple
Cômodos
Flexíveis
Elegantes



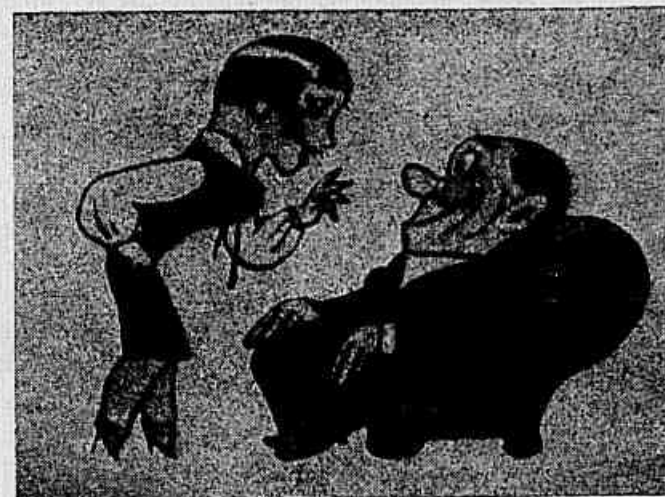
Presente Útil

Os Suspensórios e Ligas Trussardi aliam a qualidade à elegância. São flexíveis, simples, cômodos, constituindo presente útil e de bom gosto, presente que dá prazer a quem o oferece... e é agradável a quem o recebe.

Nas boas casas do ramo.

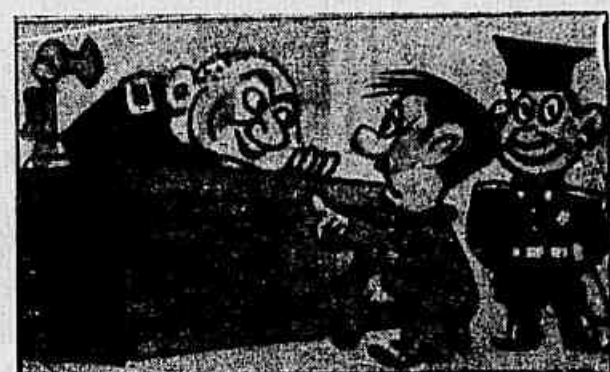
TRUSSARDI
A PLÁSTICA IMPECÁVEL

PANAM



— Jura que me será fiel a vida inteira?

— E você jura que não ficará viúva pela terceira vez?



— Por que fugiu da cadeia?

— Quiz recuperar a minha liberdade, para casar.

— Para casar? Mas que idéia faz você de liberdade?



— Nem você imagina o gênio insuportável de meu marido. Basta ele dizer que é branco para eu achar que é preto. E toda a vida assim!



— Papai, o filho do vizinho disse que eu me parecia com o senhor.

— E você, que respondeu?

— Pá-lo knock-out.



Ela — Já dançamos juntos em algum lugar.

Ele — Reconhece o meu rosto, senhorita?

Ela — Não, senhor; estou reconhecendo os pés.

Para curar um resfriado

Fantasia de Mark Twain

Com o incêndio da Casa Branca, na Virginia, perdi o meu lar, a minha felicidade, a minha boa constituição e a minha mala. A perda das duas primeiras coisas não tem, realmente, grande importância; mas perder uma pessoa a sua boa constituição e a sua mala, boa também, é falta de sorte.

No dia do sinistro, a minha boa constituição cedeu à violência do resfriado que eu apanhara esforçando-me — aliás baldadamente — por fazer qualquer coisa útil em tais circunstâncias. Da primeira vez que espirrei, um amigo me aconselhou a tomar um escalda-pés e meter-me na cama. Assim fiz. Logo depois, outro amigo me assegurou que o melhor era levantar-me sem demora e ir tomar uma ducha fria. O que igualmente fiz. Mas um terceiro camarada me garantiu que a tática infalível a seguir era a que consistia em "tratar o resfriado comendo bem e a febre deixando de comer". De maneira que me alimentei copiosamente e me recolhi ao leito, disposto a fazer um longo jejum. Devo esclarecer que, para me nutrir com a recomendada abundância, me dirigi a um restaurante, inaugurado naquele mesmo dia e onde se pagava a preço fixo a refeição, podendo o freguês servir-se à vontade. O proprietário, em respeitoso silêncio mas não sem certa estranheza, ecompanhava com os olhos o suceder dos pratos. Expliquei-lhe que estava tratando um resfriado. Perguntou-me si a gente da Virginia — percebi então que era de fora e há pouco chegado à terra — si resfriava com frequência. E, como eu respondesse afirmativamente, o homem saiu e fechou o estabelecimento... para sempre.

A caminho do meu escritório encontrei outro amigo de infância, o qual me afirmou, nos termos mais categóricos, que a maneira mais eficaz de tratar um resfriado era beber meio litro de água tépida e bastante salgada. Experimentei imediatamente. E o resultado foi assombroso. Tive a impressão de expelir a própria alma... a própria imortalidade da alma! Si vier a apanhar outro resfriado e tiver que escolher entre um terremoto e meio copo de água tépida e salgada, não hesitarei um só momento: preferirei o terremoto.

Quando a tempestade de que o meu estômago fôra teatro mais ou menos se acalmou, continuei a pedir lenços emprestados e a encharcá-los literalmente. Por acaso travei conhecimento com uma digna senhora que voltava das planícies do Far West, onde os médicos são raros, e devido a isto adquirira, naturalmente, grande competência em matéria de doenças benignas. Devia até possuir a tal respeito conhecimentos extraordinários, a julgar pela sua idade, não inferior de certo a cem anos. Por suas próprias mãos me preparou uma mistura de melado, aguardente, terebentina e outras drogas; e, tendo-me feito tomar a primeira dose, equivalente a um copo, dos de água, ordenou-me que a repetisse de quarto em quarto de hora.

Não a repeti, porém. A primeira fôra bastante para me arrebatara todas as noções e sentimentos de honradez e moralidade, deixando em

seu lugar, furiosamente despertados, os mais baixos instintos da natureza. Por efeito de tal beberagem, tornar-me-ia capaz de assassinar todas as crianças dum colégio e de saquear, sepultura a sepultura, um cemitério inteiro.

Dois dias depois, experimentei novos remédios infalíveis que tiveram como resultado fazer descer o resfriado do nariz para os pulmões. Desatei a tossir como um danado e a minha voz desceu abaixo de zero.

Fui de mal a peor. Aconselharam-me gin puro. Tomei. Depois, gin com goma. Tomei também. Em seguida gin com cebola. E o meu hálito afugentava os interlocutores, como si saísse... nem sei donde.

Pensei que talvez me fizesse bem viajar. Parti para o lago Bigler, com o meu confrade e bom camarada Wilson. Caçámos, pescámos, dançámos de manhã à noite. De noite, tratava eu do resfriado. Indicaram-me o lençol molhado. Resolvi empregar esses remédio, como aplicara os outros, na esperança de que algum produzisse o desejado efeito. Prepararam-me o tal lençol para a meia noite. Lá fora, nevava. Puzeram-me nú da cintura para cima, deitaram-me de costas e envolveram-me no tal lençol de linho humedecido. Senti os ossos transformados em gelo; e o meu coração positivamente deixou de bater. Só a um milagre e dos maiores posso atribuir a felicidade de haver saído com vida de semelhante aventura.

Como a experiência do lençol não dêsse o menor resultado, outra dama compadecida se ofereceu para me colocar no peito uma cataplasma de mostarda — não das que veem feitas da farmácia mas das que se preparam à velha e boa moda caseira. Ao deitar-me, coloquei sobre a mesa de cabeceira a cataplasma fumegante e de imponentes dimensões — oitenta centímetros quadrados pelo menos — para a aplicar dali a alguns momentos, quando ela se tornasse suportável. Nisto, passei pelo sono; e, quando tornei a abrir os olhos, o jovem Wilson que chegara de fora, esfomeado, tinha-a comido.

Nunca vi estômago daquela força. Estou certo de que, a mim próprio, si fosse inteiramente comestível e não andasse doente, Wilson me haveria devorado.

Depois de passar uma semana no lago Bigler, fui para Steamboal Springs, onde, além dos famosos banhos de vapor, ingeri as mais horrendas drogas que se possam imaginar. E sem dúvida elas me curariam si eu não fosse obrigado a voltar à Virginia, onde, apesar das mixórdias absorvidas, o meu estado não fez senão piorar. Finalmente tomei a resolução de ir a São Francisco. No primeiro dia, uma dama de Lick House me ordenou um litro de whisky por dia e um amigo do Hotel Ocidental me impôs o mesmo regime. Para fazer a vontade de ambos passei a tomar dois litros por dia. E ainda estou vivo!

E', pois, em obediência ao mais filantrópico dos sentimentos que ofereço, às pessoas atacadas por idêntico mal, o longo e variado sistema de cura que acabo de observar. Elas que experimentem! E, si não ficarem rapidamente boas, o peor que lhes sucederá — espero eu — será morrerem.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.
Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandu n.º 124. Telefone: 4-6070
REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

**Números atrasados desta
revista na Capital do
Estado de São Paulo.**

Procurar no

LARGO DO PAISSANDU' N.º 124

TELEFONE 3.3885

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A notícia culminante da semana que passou foi o possível afastamento do sr. Hitler, temporariamente, do cenário da atividade alemã. A informação adiantava que o *fuehrer* fôra proibido peremptoriamente pelos seus médicos de qualquer esforço cerebral, atendendo á circunstancia de achar-se esgotado por completo por mais de dois anos de incessante vibração.

Divulgada a noticia, não se lhe seguiu contestação. Ao contrário: estabeleceu-se inteiro silêncio sobre a pessoa do sr. Hitler, e as ultimas proclamações procedentes de Berlim tem sido de outrem. Quem tem falado é o sr. Goebbels, e não o *fuehrer*.

A coincidência da nova divulgada e do silêncio imediato fizeram crêr que, em verdade, a saúde do sr. Hitler estava requerendo cuidados sérios. E isso no momento em que ao fato de estarem sendo batidas na Africa as forças do Eixo se juntava outro mais importante ainda, que era a retirada incessante dos exércitos alemães de toda a frente russa, com a cessação do perigo que por longos meses ameaçara em vão Leningrado e Moscou.

Mas... no ultimo dia da semana, o sr. Hitler assumiu o comando das forças alemãs.

♦ ♦ ♦ ♦

AS ALTERAÇÕES GEOGRAFICAS — Vichi — a atual capital da França — irradiou uma noticia interessante: o vocabulário japonês, segundo informações de Tóquio, irá eliminar a palavra «China», substituindo-a por «Império Central». Há cinco anos, sem que até hoje tenha havido declaração de guerra, luta o Japão com a China de Chiang-Kai-Shek, e, embora sem outras atividades bélicas, tem sentido sérias dificuldades em eliminar a China do mapa. No momento em que abre luta com os Estados-Unidos, a Inglaterra e outros países aliados, a noticia tem um significado particular e sutil, que não nos é dado apreender. Resta saber se, ao ser riscado do vocabulário o nome da China a guerra acabará...

A mesma irradiação informa que também deverá ser abolida a expressão «Extremo Oriente», que é de origem anglo-saxônica. Este caso é mais grave. Pretende o Japão deslocar-se do ponto em que está ou são supérfluas e idiotas as determinações oriente e ocidente?

Se as posições geográficas puderem ser mudadas com tanta facilidade, amanhã Japão estará no ocidente ou, se quizer, no pólo...

♦ ♦ ♦

A DEFESA DO BRASIL — Tem sido notavel nos ultimos tempos os esforços feitos pelo Brasil no sentido de engrandecer o seu poder defensivo e ofensivo. Não haverá quem possa, em sã razão, negar que tudo o que é humanamente possível nesse sentido tem sido feito.

A marinha de guerra vai, pouco a pouco, aumentando o numero de unidades; a aviação tem tido um desenvolvimento notavel; o exército moderniza-se vertiginosamente, e os brasileiros tem o orgulho de saber que as suas forças armadas já representam alguma cousa de positivo na América do Sul.

No momento, mais uma afirmação aparece, como complemento das instalações das bases navais que vêm sendo realizadas na nossa extensa costa: a da organização da 1.ª Bateria Independente de Obuzes 105 em Fernando de Noronha.

Essa parte longinqua do territorio nacional é algo de aparentemente desvalioso que, de um momento para outro, poderá assumir um inestimavel valor, e foi por isso, sem duvida, que o Governo se apressou em dotar a ilha de condições de defesa.

Os pessimistas e impatriotas deverão ficar tristes... Por que tem sempre o mau veso imbecil de acreditar em que os brasileiros são creaturas inertes, que só se lembram de pôr tranças nas portas depois de terem sido estas arrombadas...

♦ ♦ ♦

CONDENADOS, DE QUALQUER MANEIRA... — A guerra tem sido a razão de ser de muitos gestos que passam, ás vezes, despercebidos, mas que tem seu valor. Ainda ontem, era um garoto de dez anos que queria, a todo transe, ser incorporado á marinha dos Estados Unidos; hoje são presidiários que querem trocar o cárcere pelo campo de batalha.

Treze condenados de San Quentín, na América do Norte, ofereceram-se ao presidente Roosevelt como voluntários para um destacamento «suicida». Dez deles são creaturas sobre as quais pesa o fantasma da prisão perpétua.

A distancia, ninguém poderá saber o que ditou a resolução desses homens segregados da sociedade. Nem perto, mesmo, poderiam ser interpretados convenientemente.

Valha a melhor das interpretações!

A vida não lhes oferece mais o menor dos encantos, vivida entre muralhas de penitenciária, igual, monótona e infamada. Por que viverem mais?

Cada um deles poderia, certamente, encontrar a morte no momento em que quizesse. Mas nenhum deles quiz até agora... E só agora todos eles a querem, mas de maneira estranha, dando a vida utilmente, em beneficio da pátria.

Quem sabe lá se dentro de cada um desses criminosos não ha um despertar de consciência ou a fibra magnifica de um herói?

♦ ♦ ♦

O DECORO NAS RUAS — A licenciosidade nas praias de banhos chegou a um grau bastante censuravel. Mais ainda: a licenciosidade não ficou á apenas, porque se espalhou — é o termo *comme il faut* — pelas ruas e praças adjacentes num ostentar escandaloso de vestuários que não são trajes menores, porque são mínimos...

Não ha quem não tenha visto os banhistas «elegantes e bem educados» escandalizarem os transeuntes com calções pequeníssimos e indignos como unica peça de roupa sobre plasticas a que nenhum instituto de beleza daria remédio.

Mas isso vai acabar! As autoridades já baixaram instruções rigorosas a respeito, no sentido de cessar o degradante espetáculo que talvez nem na costa da Africa seja tolerado.

Sabiam?

Pois se não sabiam, fiquem sabendo... E saibam mais: não é aqui no Rio, não, infelizmente — é em Niterói...

Oxalá não vá ser comr foi o caso dos «oito em pé» nos ônibus, que a velha Praia Grande condenara e acabou por aceitar de novo, como aqui no Rio, onde são a maior das torturas que podem ser infligidas aos que não querem ou não podem viajar senão sentados e tem de aguentar com os estafermos, que chegam á estupidez ou grosseria de desdenhar dos bancos, ainda quando eles tenham logares vagos...

♦ ♦ ♦

O CACHIMBO — O cachimbo, cujo uso se perde na noite dos tempos, era até hoje — ao que se sabe — um vicio privativo do homem. De anos para cá, tem aumentado assustadoramente o numero das mulheres que fumam, mas todas elas se contentam com um cigarro esguio e louro, cujo aspecto delicado não é chocante. Ainda mais, procuram «um cigarro com pretensão a turco, árabe ou egipcio, porque todo cigarro elegante tem de comportar um crescente, um camêlo ou uma piramide» — como disse um romancista carioca.

Mas... *tempora mutantur*... parece que há falta de cigarros na Dinamarca, e as mulheres de Copenhague não podendo deixar o vicio do fumo apelaram para o cachimbo...

Até aí, a despeito da excentricidade, não ha nada de mais. O pior é que já se fundou uma liga masculina destinada a combater o cachimbo feminino, liga essa que está agindo energicamente contra os vendedores de fumo, com o objetivo de acabar com a nova moda.

Será que os dinamarquezes acreditam mesmo no provérbio que diz que o uso do cachimbo faz a bô-a torta?

♦ ♦ ♦

SAMSÕES BRASILEIROS... — Vem do Estado de S. Paulo uma noticia interessante de um pernambucano e de uma mineira que tem feito prodígios em S. José dos Campos com a feição dos cabelos. Diz o comunicado que qualquer um deles reencarna a figura biblica de Samsão, porque o casal é, de fato, notavel. Tanto o marido, o ilustríssimo e excelentíssimo senhor José Alves Carneiro, por alcunha «Guarani», como a mulher, a excelentíssima e ilustríssima senhora dona Floripes Alves dos Santos, vulgo «Índia Naporona» (?) — *arcades ambo* — arrastam com os cabelos tres caminhões ligados uns aos outros, com a carga de duas e meia toneladas!

São Tomé não foi apenas uma exceção no mundo. Seu exemplo ficou, e os santos Tomés de hoje são legiões. Não são incrédulos, a bem dizer; desconfiam, duvidam apenas...

Porque, é forçoso confessar: essa, é de força...

Rigadin.

A NOSSA CAPA

O verão chegou... Os calendários brasileiros dão-se ao luxo de fixar a data



em que o sol, ao entrar no signo do Capricórnio, determina o início da quadra estival.

O verão, entretanto, não chega a 22 de Dezembro, como estabeleceu os cálculos científicos. Em via de regra, chega muito mais cedo e também, em lugar de se recolher para que surja o outono á entrada do sol no signo do Carneiro, vai além da data prefixada para o seu término.

Mas não veem ao caso esses reparos ou outros quaisquer semelhantes. Há uma data oficial para a entrada do Verão e, pois, sem medo de errar, podemos dizer que o verão chegou. Portanto, está aberta a *season* balneária, para esplendor das incomparáveis praias do Brasil.

E Eva — a feliz animadora das praias indígenas — abre os braços num gesto largo de alegria, volta-se para o mar sugestivo e encantador e clama, no auge do entusiasmo: O Verão chegou!

A capa deste número, magnífica fotografia colhida na praia de Guarujá, em Santos, representa o registro que fazemos da entrada do Verão, isto é da entrada... oficial...

♦ ♦ ♦

É DE CABO D'ESQUADRA

OS CANHÕES DO GOVERNADOR — OS QUATRO FORTES DE FORTALEZA — A ARTIMANHIA, ARMA DE GUERRA.

Quando Bernardo Manoel de Vasconcellos, chefe da Real Armada Portuguesa, foi nomeado, por Carta Régia de 23 de Novembro de 1797, governador da então Capitania do Ceará Grande, era esta subordinada à de Pernambuco e governava-a Luiz da Mota Fco e Torres, fidalgo cavalleiro da Casa Real e cadete no regimento de Mecklenburgo.

Sómente a 17 de Janeiro de 1799, a rainha D. Maria foi servida separar da jurisdição do Governo Geral de Pernambuco aquela capitania, a que comunicou ao chefe da Armada Real, ainda em Lisboa, nos seguintes termos: «Eu a Rainha vos envio muito Saudar. Pela carta regia de que achareis junto a copia fui servida separar a Capitania do Ceará da immediata subordinação em que se achava do Governo Geral de Pernambuco com as limitações ali apontadas: o que me pareceo participar-vos para vossa intelligencia esperando que esta mais ampla jurisdição que vos confio vos dará huma maior facilidade para promoverdes todos os objectos de utilidade publica e para vos empregardes com a maior efficacia e zelo em tudo o que puder concorrer para a felicidade destes povos. Escrita no Palacio de Queluz aos dezasete de Janeiro de mil e setecentos e noventa e nove. Príncipe.»

Esta missiva, copiada *ipsis litteris* do original, deixa bem patente o reduzido stock ou talvez a absoluta carencia de virgulas na real despesa do palacio de Queluz, não era artigo que se pudesse malbaratar. Prossigamos.

Aos 25 de Setembro deste mesmo anno desembarcava em Mocuripe o novo Governador.

Por ata sabemos que os vereadores «acordarão mais e mandarão passar Edital para que em acção de graças os habitantes desta Va. logo que xegar a ella o Illustrissimo Governador que vem Governar esta Capitania, deitem nas tres noites successivas luminarias e fassão outros quaesquer festejos que forem decantes á excepção de mascarás.»

Recebeu Bernardo de Vasconcellos a Capitania das mãos de um triumvirato interino a quem a entregára Fco e Torres, ao deixal-a em Agosto, não sabemos ao certo por que motivo. Diz o proprio chefe da Real Armada a d. Rodrigo de Souza Coutinho que o seu antecessor fôra «primeiro testemunho, depois victima de verdades tão tristes, allem de ter sido a sua sahida deste Governo celebrada e precedida de humas bandeiras pretas cercadas de geroglificos que a furiosa raiva da maledicencia produziu.»

João Brigido (Res. Chron.) e Araripe (Hist. do Ceará) accusam-no de tífico, avaro, etc. O douto Barão de Studart, porem, não julga tão severamente o ludibriado Capitão-Mór.

Temos para nós porém que o facto decisivo da partida de Fco e Torres, desgostoso com os conhecimentos geograficos da Metropole, foi o lhe haver ordenado o Governo Portuguez a 12 de Maio que, de acordo com o governador do Pará, «examinasse quaes os rios que, correndo do Ceará, vão desembocar no rio Amazonas» impossibilitado de bem e fielmente cumprir a esdruxula Ordem Régia, resolveu o cadete de Mecklenburgo seguir para Lisboa no «Polyphemo», naufragar em frente aos Açores, salvar-se com a familia no «Trajano» e ir ser o ultimo thesouzeiro-mór da Casa de Ceuta, cargo que em 1641 fôra doado ao seu 3.º avô, Luiz da Mota Fco (Barão de Studart — Notas para a Historia do Ceará).

♦ ♦ ♦

Mal teve o Capitão-General o sufficiente tempo para arrumar na cômoda seu enxoval e suas fardas, a 28 tomou posse e a 30 começou a nomear: alcaide de Fortaleza, a 8 de Novembro, o tabelião de Soure e a 16 d. Clara da Encarnação para professora de meninas.

Logo aos primeiros dias da governança soube elle da frequência com que as embarcações de «corsarios e armadores de Cayenne» apresavam e destruiam sumacas nas costas da Capitania.

Já Fco e Torres a 7 de Janeiro de 1799 expunha ao ministro Souza Coutinho a urgente necessidade de amar e petrechar convenientemente a villa da Fortaleza e em carta ao d. Thomaz José de Mello, governador de Pernambuco, dizia que era necessario fazer conhecer aos inimigos que pretendessem roubar ou desembarcar, com Artilheria do Reduto, a impossibilidade de o fazerem e por isso novamente representava a S. Ex. a dita falta: «que não é des que podem supri-se com sêtas, dardos e páus tostados como tambem a de hum oculo para o uzo da Fortaleza... e que essa despeza não he das que defraudão a Real Fazenda.»

E pouco tempo após assumida a governança, comunicava o d. Bernardo ao ministro do Conselho Ultramarino que: «tendo no dia 23 de Maio passado, por se ver perseguida de embarcação inimiga, dado fundo deste porto do Mocuripe uma sumaca... passei de noite com a tropa que guarnece o presidio desta Fortaleza a dirigir-me a praia, no caso de haver alguma tentativa dos inimigos e vendo eu o perigo que a sumaca corria de ser tomada por estar fundeada muito ao mar, a mandei espiar e dar fundo muito proximo a terra, pois que a não ser assim facilmente seria apresada na mesma noite...» e em subsequente periodo explica que «o justo receio por que tive (sic) de que assim possa em outra occasião acontecer e principalmente nas actuaes circumstancias em que os francezes cruzão continuamente nesta costa com 2 embarcações pequenas de seis pegas e alguns obuses... me determinou o fazer construir segundo as regras de fortificação e capacidade do terreno o permittia 4 baterias de pedra e cal, ficando uma dellas plantada junto ao ancoradouro, onde as sumacas dão fundo para assim ficarem livres de serem apresadas.»

Concede-nos, leitor amigo, um parêntesis: nesta mesma carta o Governador, por certo versado em letras, parodiou o famoso Camões, apenas este dirigia-se á Nathalia e o chefe da Esquadra Real aludia ás sumacas, vejamos.

No famoso soneto em que o poeta-piloto perpetrou o não menos celebre cacófono ha estas frases:

Da magua, sem remedio, de perder-te,

e

Quão cedo de meus olhos te levou.

Pois bem: o douto Capitão-General escreveu ao ministro Souza Coutinho falando de sumacas: «se recolhão sem que se passe pelo lance triste e sem remedio de as ver levar d'ante os olhos...» Irreverente Chefe d'Esquadra!

E é ainda na mesma missiva que elle conta de outra medida preventiva do landriscote e sem remedio: «para os ditos bancos e sumacas não cahirem incautamente no poder dos corsarios eu mandaria izar uma bandeira amarella que servisse de signal aos mestres, de inimigo na costa...»

Não sabemos si algumas vezes a bandeira amarella teve a mesma função que a trancal na porta depois da casa arrombada, porque o famoso oculo pedido por Fco e Torres, cuja despeza não defraudava a Fazenda Real, ao que parece nunca chegou ao Ceará, pelo menos, não existe no Museu Estadual e o Director deste não perderia a vasa si o lobrigasse.

♦ ♦ ♦

Si bem que o Governador, vibrante de brio militar, abraçado pelo sacrossanto anhelos de patrizar, intitulasse belicosamente «baterias» não passavam ellas na verdade de modestas e frageis muralhas de pedra e argamassa de cal com côla de baleia, o que



Conforme foi amplamente noticiado, realizou-se a 18 do corrente a inauguração da nova sede da Empresa de Publicidade WIDOK DO BRASIL, à Avenida Copacabana 267-loja, esquina da Rua Rodolfo Dantas.

O ato inaugural revestiu-se de grande brilhantismo, sendo desta solenidade os flagrantos que aqui estampamos.

dava á «fabrica» uma solidez relativa contra os projéteis coetâneos, mas nem por isso as emparelhava ás suas congêneres pois além de situadas na praia a cota máxima de 2 metros acima do nível marítimo, eram completamente descobertas e facilmente visíveis ao inimigo que se aproximasse a distancia ainda intrascursavel pelas balas esféricas dos seus sacres. Delas não poderíamos dizer o que Costa Barros escrevêra na lapide do forte N. S. d'Assumpção:

Informem montem me derisere carinae
Nunc, arcem magnum, longe respectu pavescent

Tal não sucederia com as fortificações do Bernardo; as carenas continuariam a zombar d'elas e nem de longe nem de perto pavezariam respeitadas.

Inclinamo-nos a pensar que, muito de industria, o taimado Chefe d'Esquadra as mandára assim construir não tanto para que, se oportuno, demonstrassem efetivamente a sua utilidade defensiva do litoral mocrupano; mas sim para que a proposito e de longe fossem vistas pelos corsarios pois que, de perto, não convinha ao Governadôr que as vissem e já saberemos por que...

A 31 de Março de 1802 informava Bernardo de Vasconcellos ao Visconde de Anadia que se achavam concluidas as tres baterias que fizêra construir no porto de Mocrupipe «as quaes importaráo em 526\$ reis». A quarta construção não alude ele. Essas baterias foram batisadas: «São Pedro Principe», «Princesa Carlota» e «São João Principe». A quarta tomou o nome sugestivo de «São Bernardo do Governadôr», não sabemos si foi a população de Fortaleza em preito de homenagem ou o proprio Governadôr em rompante de vaidade quem lhe applicou o nome, como succedeu á vila de São Bernardo das Russas, também fundada pelo mesmo Capitão-General; é conveniente notar que não ha nesse titulo alusão a mulheres moscovitas e sim a pedras avermelhadas (arenitos ferruginosos) abundantes no local.

E para que o Visconde tivesse uma idéia geral das ditas baterias foi-lhe enviada uma planta «em perspectiva curiosa»; não é, — diz o Governadôr — «certamente feita como deveria ser para subir á Presença de V. Ex. em razão de não haverem aqui tinta, pinceis e outros instrumentos proprios que lhe applicasse as côres e sombras que a fizesse sobresahir».

Por este pedacinho todos adivinham que o Chefe de Esquadra andou em Africa ao Real Serviço.

Sejamos porem justos: a planta em curiosa perspectiva que hoje pertence ao Barão de Studart serviu-nos para reconstruir na área interna do Museu Cearense, uma miniatura do «forte da Carlota» como o designam o desrespeitoso Piloto do «Prospecto» e o autôr da propria planta.

Logo em Agosto essas famosas baterias sustentaram nutrido combate com um bergantim francez. «A manhã do seguinte dia» — conclue o Capitão-General — «não mostrou mais o inimigo defronte deste porto, nem até agora appareceu mais nem delle tenho noticia».

Mas, para remate, voltemos aos fortes do Chefe da Real Esquadra e apreciemos o ardil do taimado ex-voluntario do Regimento de Lippe.

As peças de que dispunha eram insuficientes para guarnecer as ameias «as 29 canhoneiras» diz ele; requisitou pois do Arsenal Real as necessarias e afim de obviar á falta e principalmente dar aos corsarios demonstração de ofensividade bélica superior á real valeu-se ele de um estratagemá dos mais pilhéricos.

E' possível que a artimanha do grande estrategista tenha surtido o efeito colimado áquele tempo; mais tarde porem quando a maldade e os instintos ferozes do homem aviltaram as ciências pondo-as ao serviço do exterminio; quintessenciando no engendrar os mais violentos, eficazes e sapientissimos processos fraticidas, a alicantina do Governadôr teria feito apenas rir sinão gargalhar mofareiros os corsarios de Cayenna.

Dizia ele em uma de suas cartas a D. Rodrigo que, não tendo recebido do Arsenal Real a artilharia pedida, solicitára do Governo de Pernambuco a que «coubesse nas suas forças» enquanto não chegasse do Arsenal Real da Côte.

E, para tranquilizar o atribulado espirito do seu Superior, adiu este balsamico periodo:

«No entanto ficão guarnecidas com peças de pau pintadas de preto, o que assim mesmo intimida o inimigo, supondo verdadeiras as forças aparentes, ardil este necessario e praticado em toda a parte em casos semelhantes.»

O Ministro d'Ultra-mar, ao lêr estas calmantes palavras não sofreu o orgulho de

LABIOS QUE PROVOCARAM GUERRAS

HELENA DE TROIA decidia da vida ou da morte dos mais valentes guerreiros, com um simples aceno de sua divina beleza. Os rapsodos famosos nos contam que um verdadeiro filtro misterioso prendia os homens, quando ela abria seus formosos labios. Bela entre as mais belas... divinamente perturbadora entre as mulheres... dona de magnética beleza! O tesouro secreto da sua sedução estava concentrado no feiticeiro encanto de seus labios. Os creadores do baton Michel conhecem perfeitamente o estranho poder dos labios. O toque mágico de Michel realça o encanto de seus labios e conserva-os com a frescura da eterna mocidade. Entre as várias e atraentes tonalidades do Michel, existe uma que é a sua. **Insista Sempre No Verdadeiro Michel.**

Para um «maquillage» perfeito, escolha um tom de Rouge Michel que se case bem com o «seu» Baton Michel. Torne os seus olhos mais luminosos com o cosmético indelevel Michel para olhos.

4 modelos: Do Luxo, Grande, Médio, Pequeno.

BATON Michel

MICHEL COSMETICS INC. — NEW YORK



O COSMÉTICO INDELEVEL MICHEL fará maiores e mais sedutores os seus olhos. Encontrado nas côres: Preto, Castanho, Azul.

O ROUGE MICHEL lhe dará faces mais gentis e mais vivas. Encontrado em 2 matizes: Blonde, Brunette, Coral, Cyclamen, Cherry, Raspberry, Mandarine.



NOVE BELAS VARIEDADES: Blonde, Vivid, Cherry, Searlet, Brunette, Cyclamen, Raspberry, Capucine, Amaranth.

possuir um delegado de tão trefega sagesa: desandou no tampo da banca d'ebano (rezam as crônicas) um lusitano murro onomatópico e troou belacíssimo: «E' d'arromba!!!»

E... de Cabo d'Esquadra! dizemos nós.

Célio de Castellar

FILIGRANAS

De
PAULO NEREY

Eu estava á porta de luxuoso magasin, despreocupado, apreciando a farandula de elegancia que passava, quando uma amiga distintamente trajada surgiu á minha frente. Cumprimentei-a. Respondeu-me friamente. Depois, junto de mim, falou apenas do lado miseravel das vidas... Eu pensei que me fosse falar sobre as ultimas creações da moda, futilidades, mundanidades... O luxo da sua elegancia não a preocupava. Sua rica bolsa perdia-lhe das mãos erludadas, preguiçosamente. E Madame possui tudo o que deseja. Entretanto, seu semblante está sempre triste, raramente sorri. A chegada do auto, de ultimo tipo, despediu-se muito séria. Contemplei-a, vendo-a sumir na multidão. Passados instantes, uma pequena desgrehada, pés descalços, com um vestido cujos enfeites eram remendos que a sua propria mãozinha cosera, estendeu-me o braço pedindo uma esmola, sorrindo...

Passava no momento uma banda de musica do outro lado. Indagou-me se era festa. Seus olhos vivos, inquietos, tinham uma expressão de alegria, uma alegria resignada. E era uma desgraçadinha. Paradoxos da vida!

O «Carillon» fulgia de luzes. Mulheres tentadoras, as mulheres mais lindas de Paris, espargiam a graça dos seus encantos pelos salões repletos, de mesa em mesa, sobre as quais bebidas varias torteavam toda classe de gente de todos os povos. Os sons da musica gritante de quando em vez abafavam o vozerio dos excitados e as canções libertinas de alguma ébria de champagne... Dançavam... Numerosos pares cruzavam-se, cada um a seu modo. De repente, a uma voz efeminada, quasi um gemido, do cabaretier, o ruido cessou e os frequentadores do clube silenciaram. Surgiu em meio da sala uma figura de mulher. As luzes foram-se apagando, ficando apenas o refletor sobre o seu corpo escultural. Semi-nua, com uma gaze prateada sobre o busto erigido, muito branca, dançava ao som de uma musica oriental, toda desarticulada, um bailado futurista, cheio de requiebrs, bamboeante, um bailado sensual. Vendo-a assim, dir-se-ia a imagem viva do desejo, da Volúpia no templo da Devassidão.

A's vezes, minha amiga, assim como os olhos pronunciam em silencio o que os labios calam, uma só frase diz tudo que inumeras palavras talvez não exprimissem. Foi há tempo. Eu estava em Paris. Aquele hora a Cidade-Luz era quasi um tumulto. Gente de todas as partes do mundo cruzava-se apressada nos grandes

boulevards. Da Rue de la Paix, as insinuantes costureirinhas, símbolos da graça e do encanto, saíam em bando, alegres, para as ruas adjacentes. Em certos trechos dir-se-ia que a grande capital era um grande collegio, um enorme collegio, tal a quantidade de creaturas, geralmente iguais, andando nos passeios... Saía da minha pensão á Rue 4 Septembre e despreocupado, passeando, deparei numa porta como uma linda senhora e duas criancinhas pela mão. O semblante da mulher era bem o reflexo do seu passado e de seu corpo que um pobre vestido encobria; tinha-se ainda a impressão do que ela fora nas linhas perfeitas de sua plastica. As crianças, louras, magras, apertavam-se á mãe, medrosas, envergonhadas. Falei-lhe, deixando-lhe nas mãos uma moeda. Ela agradeceu e, baixando a vista, pronunciou somente esta frase: «La guerre, la maudite guerre, M'sieur». Continuei o meu caminho. Toda a psicologia dessa palavra fatidica se desenhara ante meus olhos...

E' nos lugares viciados que mais facilmente se encontram os espiritos fortes, capazes de grandes proezas e sacrificios, como ás vezes em meio de matas invias e escuras e centro de charcos, pequeninas flores tão mimosas nascem e vicejam... Os caracteres mais baixos teem sempre um arroubio de virtude, pelo menos um, na vida...

BRASIL de 1859

Banido da patria, sem justificativa tal pena, disseram-o mestres do Direito, D. Pedro II na Europa, cheio de saudades do Brasil, lamentava não ter podido percorrer o todo durante o seu reinado semi-secular, a aproximar-o da duração de governo da rainha Vitoria ou do imperador Francisco José, longevos de trono.

D. Pedro II, de infancia e adolescencia amarguradas pela orfandade, de virilidade e velhice amarguradas como soberano e banido, embora pouco propenso a expansões disse já destronado: "Como é difficil governar!"

De 1840 a 1889 visitou D. Pedro II varias provincias nossas. Vio Rio Grande do Sul, S. Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Sergipe, dez provincias no todo das dezenove do Imperio.

Entre lembranças de tais viagens conservou D. Pedro II algumas sempre recordadas, assim as do rio S. Francisco e do Paraná. Ante o salto gigante de Paulo Afonso o imperador quedou extático, silencioso por bastante tempo, quem sabe se engolfado em desejos de solidão. Não raro deixou-os entrevêr e na senectude, aliviados os ombros do manto imperial, confessou-os claramente até por escrito em diário intimo.

D. Pedro I, em curto reinado, só teve ensejo de conhecer o Rio Grande do Sul, a Bahia, Santa Catarina, Minas e S. Paulo, e neste lançou o grito que lhe celebrou voz na historia do Brasil. Ao Rio Grande chegou D. Pedro I acudindo à malparada guerra platina. D. Pedro II visitou tambem a provincia sulista em complemento de concordia após a pacificação farroupilha, obra de Caxias estancando guerra civil eternizada.

A 1.º de Outubro de 1859 o imperador e a imperatriz embarcavam no vapor nacional **Apa** comboiado por tres outros vapores e seguiam para as provincias setentrionais do Imperio. A 6 chegaram á Bahia de onde, tomados cinco dias de repouso, nominais e não reais, rumaram para o S. Francisco alagoano, Penedo á frente.

Repetindo, a excursão ao S. Francisco ficou para sempre gravada na memoria imperial. Diante da Paulo Afonso, fragorosa de aguas, neblinante de vapores, em multiplos arcos-iris conforme a vontade do sol, o imperador sentado num rochedo, depois de contemplar a formidanda queda d'agua, se recordou das lições de Simplicio Rodrigues de Sá e Felix Emilio Taunay. Desenhou então o que em grandeza e sublimidade lhe ia aos olhos. Bem precioso seria hoje ter á vista o desenho de 1859, inspirado por insopitavel entusiasmo patriótico.

Nem tudo que devia pertencer a museu neles se acha, as coleções particulares lhes subtrahindo muitas cousas boas ou inestimaveis. E' frequente perderem-se nas divisões de herança, nas hastas publicas, pela destruição, por desleixo ou incompetencia de herdeiros.

A manhã de 20 de Outubro de 1859 assinalou a presença de D. Pedro II na cachoeira rival do Niagara norte-americano. O imperador subiu a enormes penhascos, sem medir perigos, que correu, os de se despenhar, calçado de botas como estava. Em contraste um companheiro de viagem, o visconde de Sapucahy, preferio ficar sentado numa pedra, embora não comodamente como na sua cadeira do Senado.

Não se ausentou o imperador do famoso sitio alagoano sem atenção á ilha de N. S. dos Prazeres. A' moda da igreja da Penha nas cercanias cariocas, ali se erguia templo daquela invocação, em cumo de monte, este em parte escarpado e negro, em parte revestido de verdura, d'essa que desafia o agreste das mais broncas penedias.

O imperador em Paulo Afonso devia respirar a longos haustos. Ao partir do Rio de Janeiro deixara nele questão irritante, a da não ratificação de ajustes celebrados no Paraguai pelo chefe da esquadra Pedro Ferreira de Oliveira com o governo de Carlos Antonio Lopez, ajustes aqueles visando tratado de limites.

Certos politicos por isso julgavam «inoportuna» a viagem de D. Pedro II ao Norte, enquanto outros a consideravam «passo do mais fino tacto». Segundo La Fontaine ninguém jamais contentou toda gente e seu pai. Sem dar ouvidos é tocar o burro para diante.

Contente, estava o imperador longe da politica representada junto dele, mas sem voz, pelo itinerante ministro do Imperio conselheiro João de Almeida Pereira Filho.

Tornava D. Pedro II á cidade do Salvador para partir com a imperatriz, a percorrerem o tão historico quão curioso Reconcavo bahiano.

Da Bahia para Pernambuco passou o par imperial, o anuncio da excursão tendo posto o Recife em incessante alvoroço compreensivel. Visitas de tal ordem...

Quem desejar idéa do Pernambuco e sobretudo do Recife de outr'ora queira ler **Maxambombas e Maracatús**, de Mario Sette, obra de ótimo texto, valorizada por ilustrações de Percy Lan e Nestor Silva.

O livro evoca a terra pernambucana e a sua cidade principal no seculo passado. A evocação é feita por Mario Sette com probidade, despertando interesse, em linguagem singela sobre elegante, parecendo agil de tão viva em frases que nunca incomodam o gongorismo.

A esse livro encantador, **Maxambombas e Maracatús**, recorremos para fixar com traço seguro a chegada imperial ao Recife de 1859, agradecendo a quem nos dá ensejo de narrar com exatidão, esta indispensavel a quanto respeito verdadeira Historia.

A's duas horas da madrugada de 22 de Novembro de 1859, o vapor **Apa**, a cujo bordo estavam os imperantes, fundeava no Lamarão de aguas mais revolta que bonança. Viessa o dia para demanda do porto enquanto o Recife fôra todo vigília na expectati-do desembarque ansiosamente esperado.

O sol doira ou funereia recepções, se occulto ou substituido pela chuva. Esplendoroso o sol da manhã de 22 de Novembro de 1859, o **Apa** a vencer a barra, os ares atroantes de salvas, vapor afinal a deitar ancora diante do Arsenal de Marinha.

Embandeiramento em arco nos navios davam ao porto festa de côres movediça ao vento.

"O areal do Brum, o cais do Arsenal, as rampas da Linguêta, os arrecifes, o Picão, o forte do Mato, tudo tomado de gente. 11 horas quando a galeota imperial, toda fran-

jada de seda, com um toldo de veludo, a oito remos, desatracou do vapor e se fez de rumo para o cais do Colégio. Vinham atraz em filas dezenas de outras embarcações com autoridades, com militares, com familias. Batidos de sol cintilavam os dourados dos chapéus de dois bicos, dos alamares, das dragonas, dos espadins, das condecorações. Singravam jangadas de bandeiras imperiais nos mastros e de velas novas".

Não basta este quadro de Mario Sette, venha outro dele para mostrar o enlevo da paisagem pernambucana dantes fixada nas telas de Post.

"As embarcações subiram o Capiberibe tão manso, tão lustroso, tão largo, suavemente, até quebrar a ponta do forte do Mato. Cada vez mais luz havia e mais encanto na paisagem. Dia sem nuvens, de um azul cru, de uma luminosidade de doer. E de uma beleza de enfeitar. O Recife num dos seus grandes e muito comuns triunfos de conquista. Os coqueirais de Pina se mostravam ao longe numa imponencia de verdura e de graciosidade. O rio medalhado de sol. A cidade, muito plana, muito airosa, muito alegre, toda ela se oferecendo aos visitantes. Os sinos das igrejas tocando nervosamente. As musicas rompendo o hino nacional. A multidão aclamando. As tropas estendidas ao longo do cais, de uniformes de gala. Os mastros de todos os veleiros empavezados".

Trinta anos depois, em triste Novembro ainda, tal espetaculo se transformaria para que aquele mez em 1889 assinalasse a partida noturna para o exilio dos augustos visitantes do Recife de 1859. Em vez do **Apa**, a **Parnahiba**, o **Alagôas**...

Voltemos á luz tropical do Recife de 1859 onde nos preparativos para a recepção imperial o tempo era pouco, aproveitadas ás pressas as vinte e quatro horas de cada dia e noite antes da recepção. Tratou-se, como ainda se trata, de melhorar á ultima hora.

O fervet opus devia partir do palacio da presidencia, no Campo das Princesas, campo atravez os tempos de sucessivos e variados nomes. Em 1859 e seu Novembro presidia Pernambuco o Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza, regendo diocese o bispo D. João da Purificação, Marques Perdigão, por mais de trinta anos de mitra em Pernambuco onde não foi figura apagada, pelo contrario.

A Igreja solenizou a visita imperial com um **Te Deum** na igreja do Espirito Santo, freguezia de Santo Antonio, o templo lembrando jesuitas.

Na época duas demonstrações de alegria e homenagem publica eram infalveis no Brasil: os coretos pedindo bandas de musica, as luminarias exigindo basbaques. Coretos e luminarias houve no Recife de 1859 dando hospitalidade ao imperador e á imperatriz.

Elemento decorativo de festividades publicas é a presença de tropa. Tinha se apresentado luzida no desembarque dos soberanos, alinhada no cais, atenta ás vozes de comando, descansar ou ensarilhar armas em espera ou apresentar armas na passagem dos imperiais visitantes.

No desembarque e no reembarque deles lá estava a tropa, na policromia de indumentaria, o 10.º de caçadores de farda verde com canhões encarnados, o 4.º de artilharia a pé de uniforme azul como a companhia de cavalaria. O batalhão de caçadores tinha por comandante o tenente-coronel Coelho Kelly que ao peito trazia a medalha da guerra da Independencia. Combatera pelo Pae em 1823, em 1859 prestava continencia ao Filho.

A indumentaria civil desmaiava um tanto ao lado da militar. Mario Sette enumera aquela:

"vestidos de seda, setins, musselinas e chitas para as mulheres, conforme as posses. Casemiras, cheviotes, alpacas e brins para os homens". Tudo isso apareceu nas ruas do Recife no acolhimento e na despedida dos viajantes de 1859.

Do Recife passaram a visitar Paraíba na sua capital, que tão bem descreveu o dr. Raul de Góes biografando um presidente da provincia, Beaupaire Rohan.

A 11 de Janeiro de 1860 o imperador e a imperatriz, vindos das Alagoas, chegavam a Sergipe e depois ao Espirito Santo, onde ouviram missa na ermida da Penha, visitando a famosa gruta de frei Pedro Palacios, fundador da ermida.

Tendo percorrido varias localidades capichabas, a 9 de Fevereiro de 1860 partiam D. Pedro II e D. Tereza Cristina para o Rio de Janeiro onde aportaram a 11 de Fevereiro recebidos com as mostras de regozijo publico que lhes haviam assinalado partida.

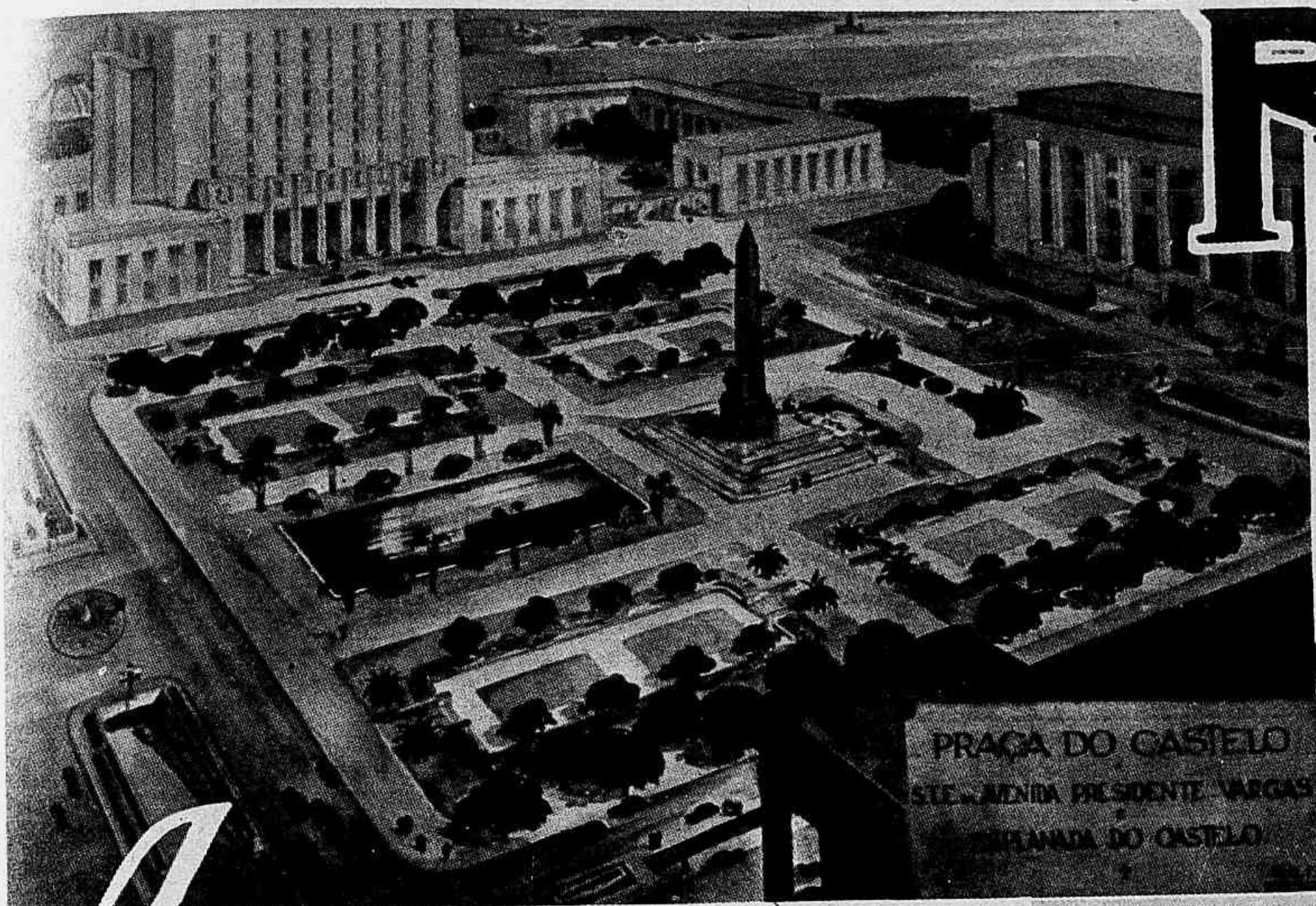
A viagem imperial ás provincias do Norte, de Outubro de 1859 a Fevereiro de 1860, provoco o entusiasmo naquelas regiões, despertado pela pessoa lhana e digna do imperador, sem exclusão de simpatias pela imperatriz. Tal entusiasmo tornou suspicazes uns tantos espiritos receosos de regresso ao absolutismo e o pensamento do grupo se reflectio em celebrado opusculo do deputado bahiano Landulfo da Rocha Medrado.

Acolhido á pae nas provincias do Norte muito bem lhes ficou querendo D. Pedro II, mesmo ás que não pudera visitar. Demonstrou-o ao Ceará por ocasião de uma das suas mais flageladoras seccas, declarando que se fosse mistér se vendessem as joias da Casa Imperial para auxilio aos retirantes. Em momento de alegria, ante hospitaleira recepção no Recife, dentro de galeota que o levava ao cais, D. Pedro II exclamou: "Pernambuco é um céu aberto". Dessa exclamação se aproveitou Mario Sette para mostrar a bico de penna a chegada imperial ao Recife num Brasil de 1859. Um obrigado ao evocador, comovido ao comover.



Nas festas do Imperador (Ilustração de Nestor Silva em **Maxambombas e Maracatús**, de Mario Sette.)

Escregnolle Doria



RIO -

A CIDADE DOS JARDINS MARAVILHOSOS

O QUE VEM FAZENDO O PREFEITO HENRIQUE DODSWORTH PARA TORNAR MAIS BELA E PITORESCA A NOSSA METROPOLE

Jardim do aero-porto.

A CIDADE DO RIO DE JANEIRO! A mui leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro! Um dos mais poéticos recantos do mundo, à margem da mais bela baía do globo.

«Cidade Maravilhosa», «Cidade das Maravilhas», «Cidade Mulher» ou qualquer outro cognome que se lhe queira dar, ela será, sobretudo, a bela, a generosa, a sempre alegre Cidade do Rio

de Janeiro, com suas avenidas cheias de movimento, com suas praças cheias de sol, com seus jardins enfeitados de uma vegetação magnífica.

E, por falar em jardins, tem-mos, o Rio, em profusão.

O prefeito Henrique Dodsworth, no seu elevado sentimento estético, jamais esqueceu que a vida, a alegria e toda a expressão artística de uma cidade residem nos jardins, amplos, bizarros, multicoloridos. Os antigos babilônios já os consideravam ante-sala da civilização.

São inúmeros os jardins construídos e remodelados na administração do atual Prefeito. A própria Praça Paris sofreu, na gestão Henrique Dodsworth, uma reforma que a tornou mais bela, mais imponente, ocupando a soberania dos jardins cariocas. Seus repuxos, suas fontes luminosas, seus arvorêdos recortados em motivos originais, tudo ali à orla do mar, assistindo e completando o espetáculo maravilhoso da baía, namorando o Pão de Açúcar e os longes da barra, tem qualquer coisa de surpreendente e de estranha beleza.

O jardim da Lagoa Rodrigo de Freitas é de um pitoresco que encanta. Uma das mais belas praças do Rio de Janeiro. As pistas de concreto para patinação, as pérgolas elegantes, onde as trepadeiras se derramam, os roseirais rendilhados, o cais à beira do canal, a ponte ligando as duas margens, dando-lhe um aspecto veneziano.

A praça Imbituba, de Vila Valqueire, em Jacarépaguá, com a sua pérgola redonda e os seus caminhos alcatifados. A Praça Nobel, no Andaraí, com a enorme pérgola, colocada na parte mais alta, como um mirante, no ângulo das ruas Campinas e Rosa e Silva, com seus enormes canteiros e arruamentos pavimentados a concreto.

Praça General Tibúrcio, em Praia Vermelha — outro recanto magnífico da cidade. Emoldurando o monumento aos heróis de Laguna e Dourados, esse jardim é um dos mais belos construídos na administração do Prefeito Dodsworth, pela disposição original que tomou, com o seu espelho d'água e os arcos verdes das aléas.

O jardim do Palácio da Guerra foi uma delicada homenagem do prefeito Henrique Dodsworth ao Exército Nacional e um belo presente à cidade. Sua disposição é belíssima, com as fontes luminosas e um sistema original de renovação de água. A colocação desse jardim, à margem da imponente Avenida Presidente Vargas lhe oferecerá uma perspectiva belíssima.

As atividades do Departamento de Parques, da Prefeitura, tem sido dignas dos mais francos elogios. E, para maior eficiência e desenvolvimento dessas atividades, o prefeito Henrique Dodsworth, na compreensão exata dos seus deveres de administrador, abandona, periodicamente, o seu gabinete, para percorrer os jardins da cidade, determinando melhoramentos, modernizações, tudo quanto o seu acurado espírito de urbanista inteligente sugere.

As áreas ajardinadas, no Rio de Janeiro, que em 1933 haviam atingido 30.000 metros quadrados e decrescido em 1934 e 1935, na gestão Dodsworth, isto é de 1937 a 1941, atingiram 55.000 metros quadrados. Esse desenvolvimento é um índice importante do quanto o Prefeito ama a beleza paisagística de sua cidade natal e à qual tem prestado os mais incontestáveis serviços.



Jardim da Lagoa Rodrigo de Freitas.

No Limiar da



Aspecto parcial obtido no Theatro Municipal ao realizar-se a cerimônia da colação de grau dos bacharelados de 1941, da Faculdade Nacional de Direito, que constituíram a turma do cinquentenário. Essa solenidade realizou-se na noite de sábado ultimo.

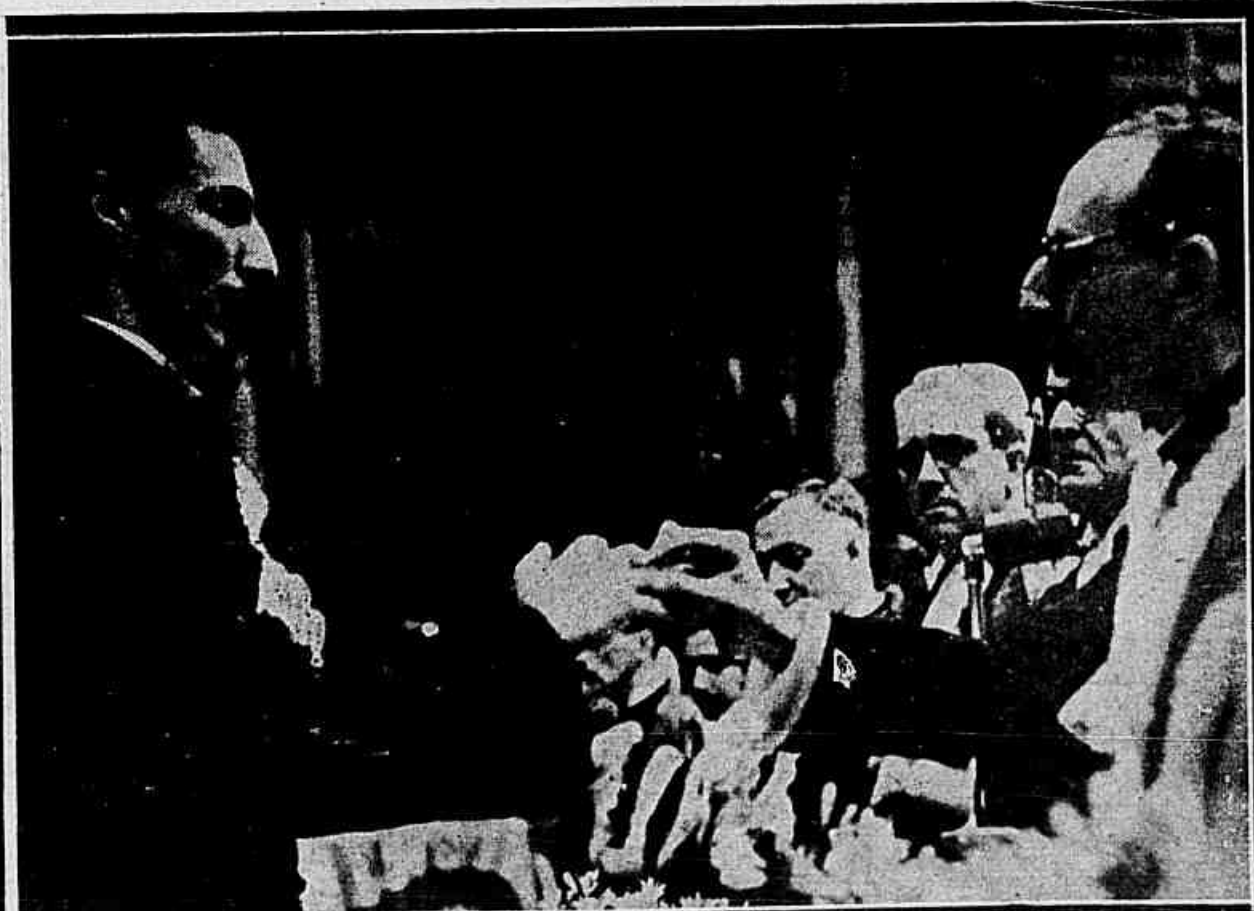


A' esquerda: o Presidente da República, acompanhado do ministro da Educação, entrando no Teatro Municipal. A' direita: o sr. Getúlio Vargas, paraninfo da Turma do Cinquentenário da Faculdade Nacional de Direito, lendo o seu discurso na cerimônia da colação de grau, tendo á direita o professor Pedro Calmon, diretor da Faculdade, e á esquerda o professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, e d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuiabá.

Vida Prática



A despedida dos doutorandos de 1941 da Faculdade Nacional de Medicina, que se reuniram nesse instituto superior de ensino para levar o seu adeus aos alunos e professores. Vêem-se, ao centro, os srs. Gustavo Capanema, ministro da Educação, e professor Fróes da Fonseca, diretor da Faculdade.



Aspectos tomados no Teatro Municipal ao realizar-se a cerimônia da colação de grau dos doutorandos da Faculdade Nacional de Medicina. No da esquerda vê-se um grupo dos novos médicos da turma de 1941, durante a solenidade; no da direita, o professor Fróes da Fonseca, diretor da Faculdade, colocando o anel simbólico no dedo de um dos componentes da turma.

FACULDADE DE FILOSOFIA



No Palácio Tiradentes: grupo obtido ao realizar-se a cerimônia da colação de grau das professoras licenciadas de 1941 pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Foi paraninfado o ato pelo professor Alceu de Amoroso Lima.

ESCOLA DE ENGENHARIA



Aspecto tomado no Teatro Municipal por ocasião da colação de grau dos engenheiros de 1941 da Escola Nacional de Engenharia. Paraninfou a cerimônia o professor Sampaio Corrêa, que se vê sentado no primeiro plano.

F. MEDICINA E CIRURGIA



Os médicos da turma de 1941 da Faculdade de Medicina e Cirurgia reunidos em grupo ao realizar-se a sua colação de grau. No primeiro plano, o representante do Presidente da República entre professores da Faculdade.

ATENEU S. LUIZ



Aspectos colhidos por ocasião da formatura dos bacharelados de 1941, do Ateneu São Luiz, e do grande baile que esse conceituado estabelecimento de ensino ofereceu aos recém-formados, nos salões do Fluminense F. C., a 22 do corrente. No quadro, a directoria que presidiu à solenidade da colação de grau, vendo-se ao centro o professor Roberto Pereira da Silva, diretor do Ateneu S. Luiz.

Escola Nacional de Odontologia

Escola Ana Nery



Os odontolandos de 1941 realizaram a sua festa de despedida nos salões do Fluminense F. C. A cerimonia da colação de grau teve lugar no auditorio da A. B. I. A foto acima fixa um momento da festa dansante.

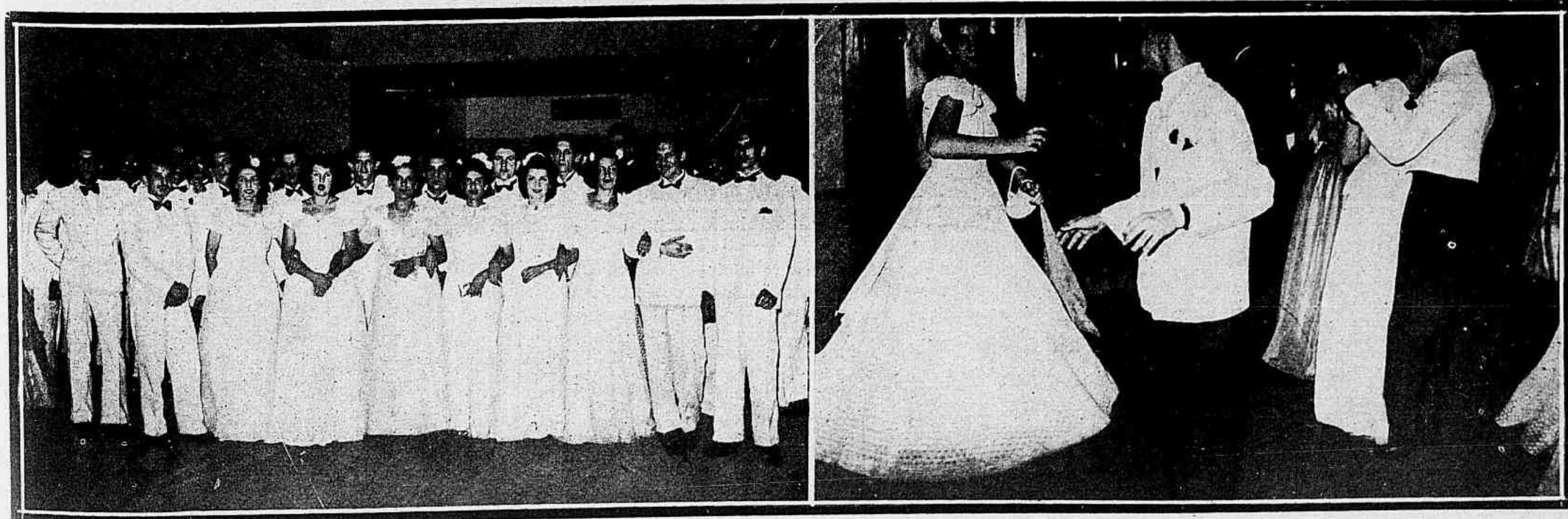
Aspecto da cerimônia de colação de grau das jovens que este ano concluíram o curso da Escola Ana Nery. O professor Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, presidiu à solenidade.

Escola Nacional de Veterinária



Dois aspectos colhidos no Auditorio da Escola Nacional de Música durante a cerimônia de colação de grau dos doutorandos de 1941 da Escola Nacional de Veterinária. A Benção de Anéis e Missa em Ação de Graças realizaram-se na igreja de S. Francisco de Paula. A foto á esquerda mostra um grupo de madrinhas.

Externato de Educação Amaro Cavalcanti



Os novos técnicos-profissionais formados pelo Curso Noturno do Externato de Educação Amaro Cavalcanti fizeram a sua festa nos salões do Clube Ginástico Português. As fotos acima atestam o brilho dessa reunião dansante.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦



A Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette, que funcionará no novo edifício da sede, marca uma fase nova nas atividades educacionais dessa conhecida instituição escolar, a partir do próximo ano letivo de 1942.

Não deve a nação brasileira se sentir apreensiva com o problema da instrução pública.

Se no passado imperial tantos nomes encheram de justo orgulho a cultura nacional, no presente processa-se a alfabetização da massa proletária e incentivam-se os estudos de planos mais altos, como os secundários, técnicos e superiores.

Certamente a alfabetização contribui muito para a melhor compreensão pelo povo dos altos problemas de convergência trabalhista, na ordem nacional, embora essa alfabetização, sem educação do sentimento, se materialize, tornando-se perigosa arma de dois gumes. Os centros educacionais do passado atenderam às necessidades de uma época mais comercial que industrial. Atualmente, incentivam-se mais a preparação técnica e científica do homem, dado o maior desenvolvimento industrial contemporâneo.

A época das máquinas já chegou e, infelizmente, não tendo para orientá-la uma força espiritual, que, como a existente no passado, tantos benefícios fez e tantos males evitou, subverteu a ordem moral do mundo dando à força bruta um primado tirânico.

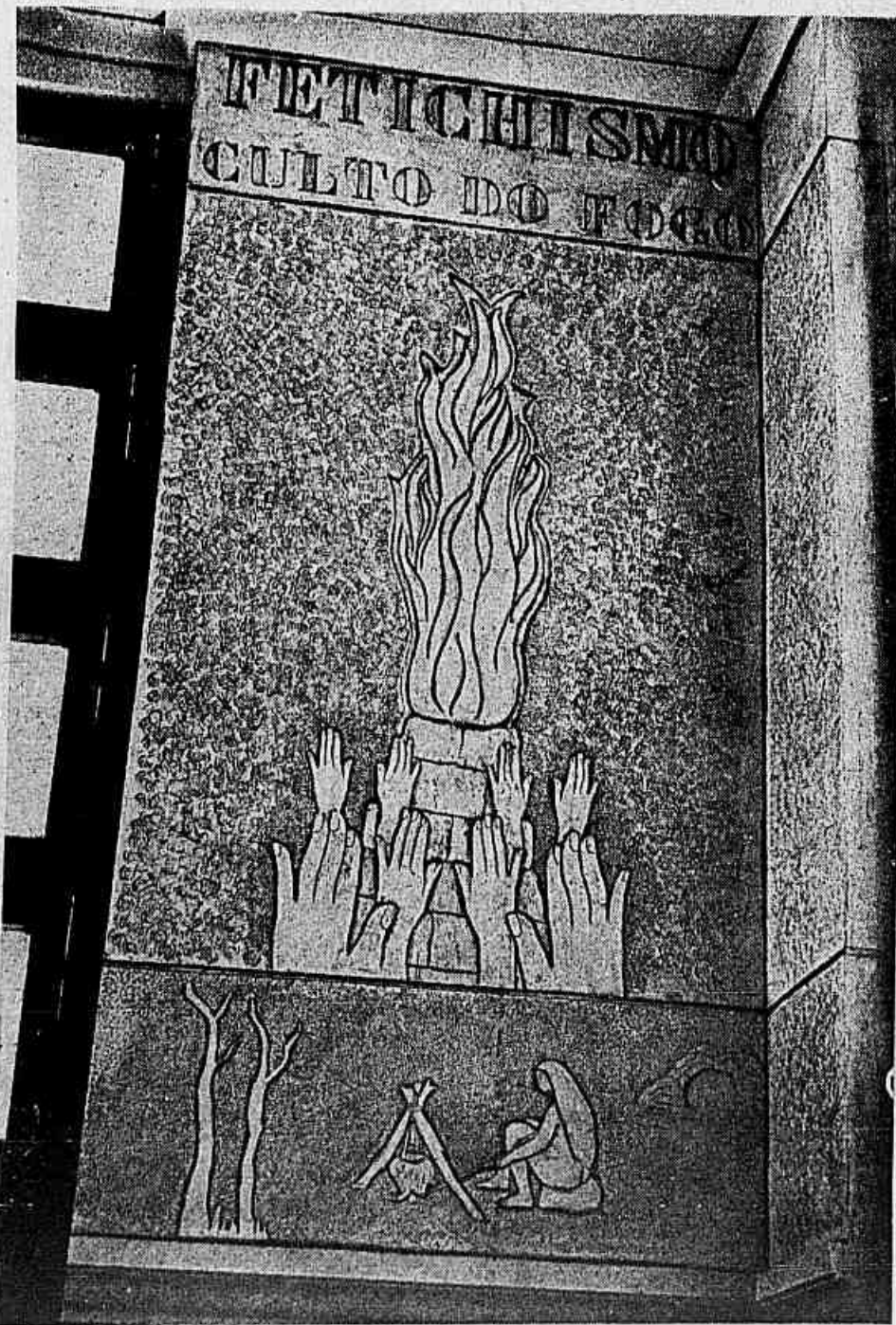
O momento histórico é de apreensões e, por isso mesmo, de preparo para tristes eventualidades.

Um dos primeiros passos é aproveitar as aptidões e desenvolver ao máximo o preparo técnico das novas gerações.

Gabinetes e laboratórios de pesquisas científicas devem ser instalados nos centros de estudo e de preparação e até nos colégios, para que, desde cedo, os estudantes de curso secundário se habituem a desenvolver uma técnica vocacional que os fará um valor real na mecanização das atividades modernas.

Tais conjecturas despertam-se-nos ao examinarmos o novo edifício do Instituto La-Fayette.

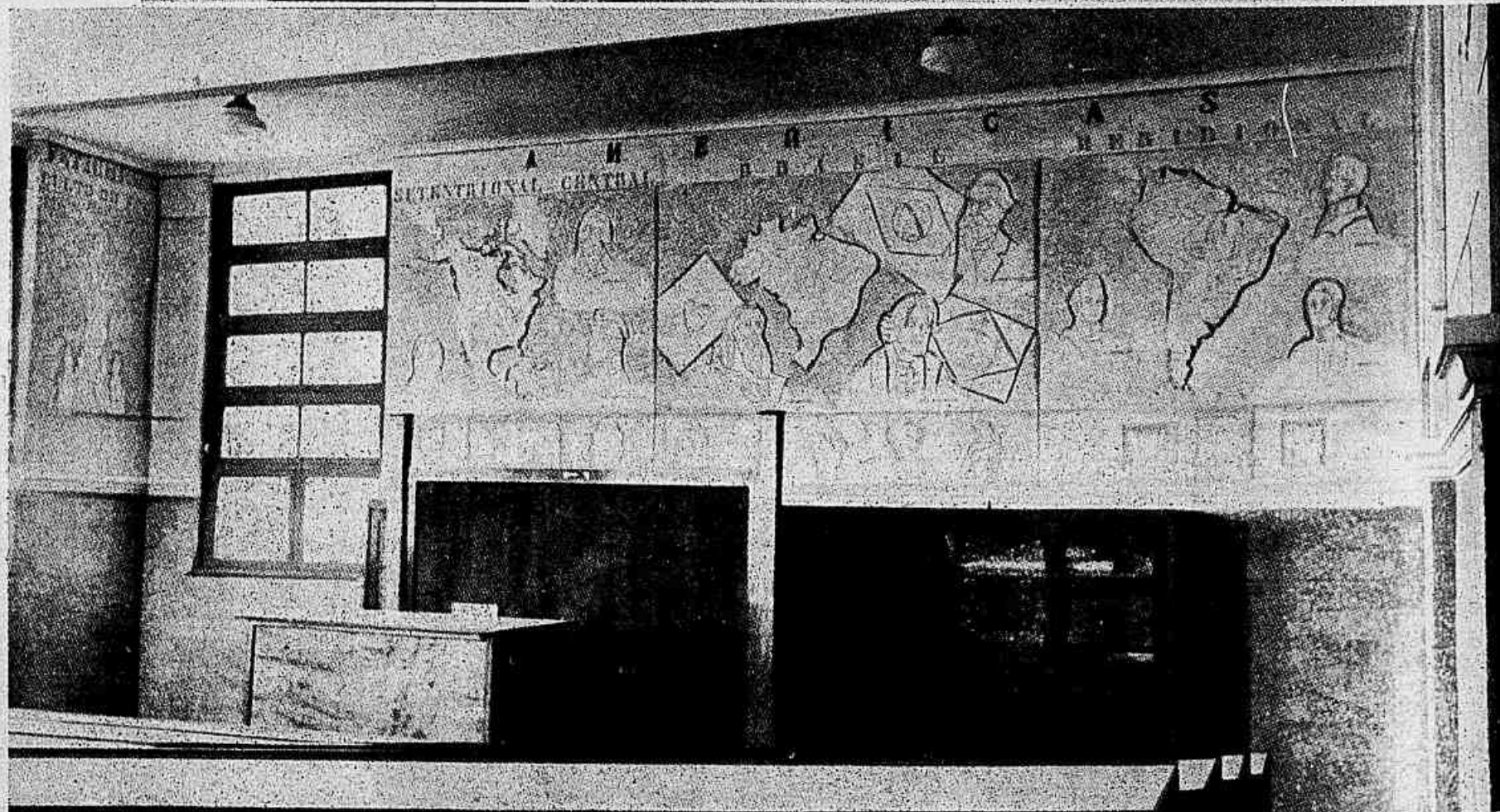
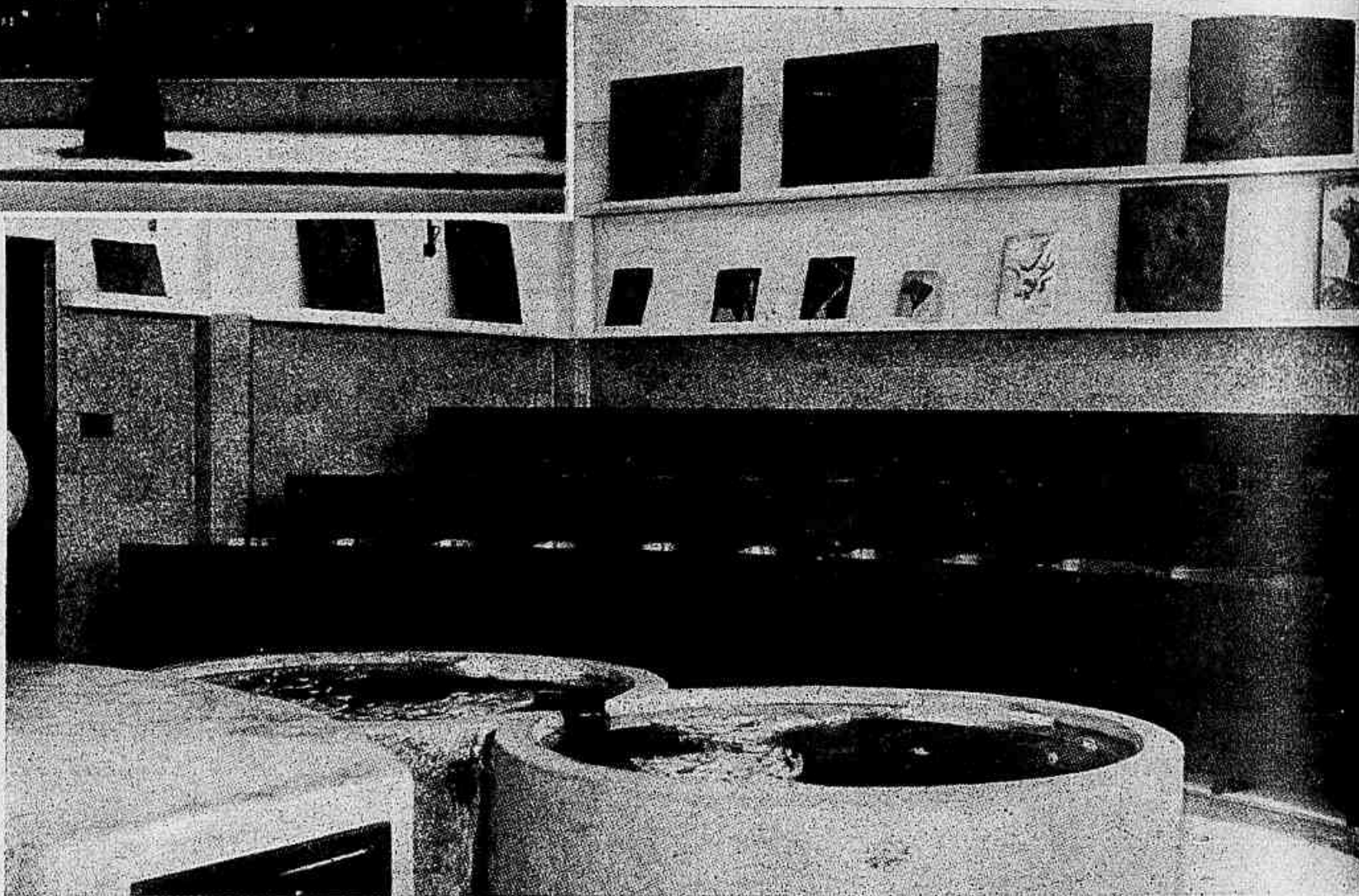
EM BAIXO — A concepção da artista Semiramis Machado, do Feticismo sintetizado no culto do fogo, é uma das mais belas da sala de História da Civilização.



A influência na educação

Essa mesma preocupação de habitar o estudante ao trabalho científico nota-se também em Física e até em Psicologia Experimental. A objetivação facilita a compreensão dos assuntos e daí os gabinetes de Geografia e de

EM BAIXO — Destaca-se, no gabinete de Geografia, o planisfério em relevo colorido, entre a cátedra do professor e o anfiteatro. Nesse planisfério os continentes e ilhas parecem repousar no docel das águas dos mares e oceanos, para onde correm os principais rios.



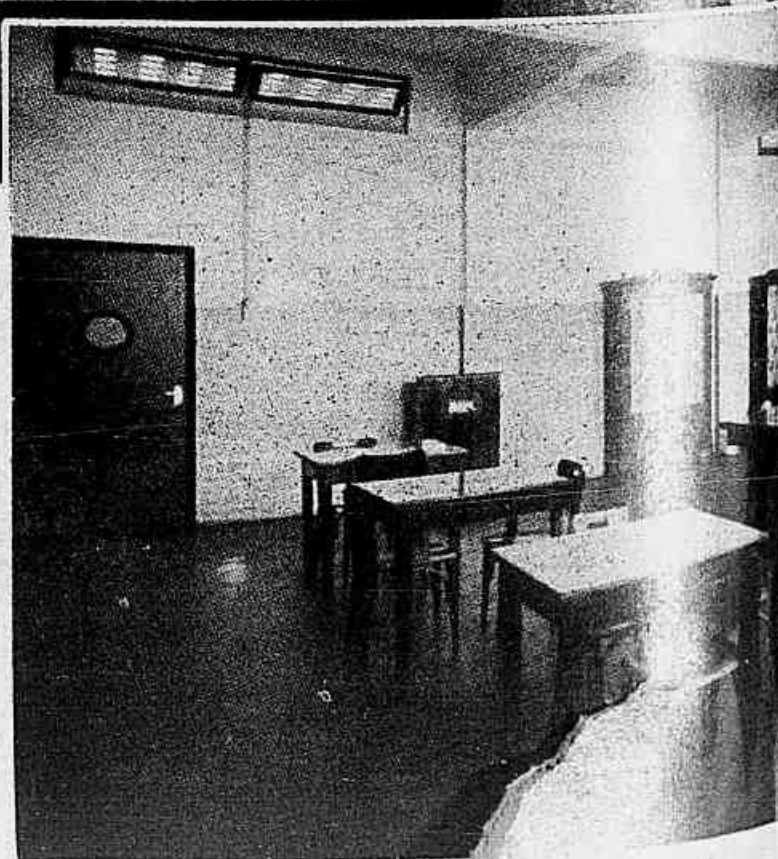
E a cátedra do professor fica logo abaixo do resumo da História do Brasil, entre os relevos das Américas e dos seus libertadores.

Logo no segundo pavimento, amplo laboratório de Química e gabinetes de Física, História Natural e Geografia abrem-se para um largo e longo vestibulo central.

No laboratório de Química, todo branco, em anfiteatro, cada estudante tem o seu lugar, onde nada lhe falta: bico de Bunsen, tubos de ensaio, substâncias químicas, água corrente e o que mais for preciso.

No gabinete de História Natural, abundam os microscópios e mesas para o estudo individual dos alunos.

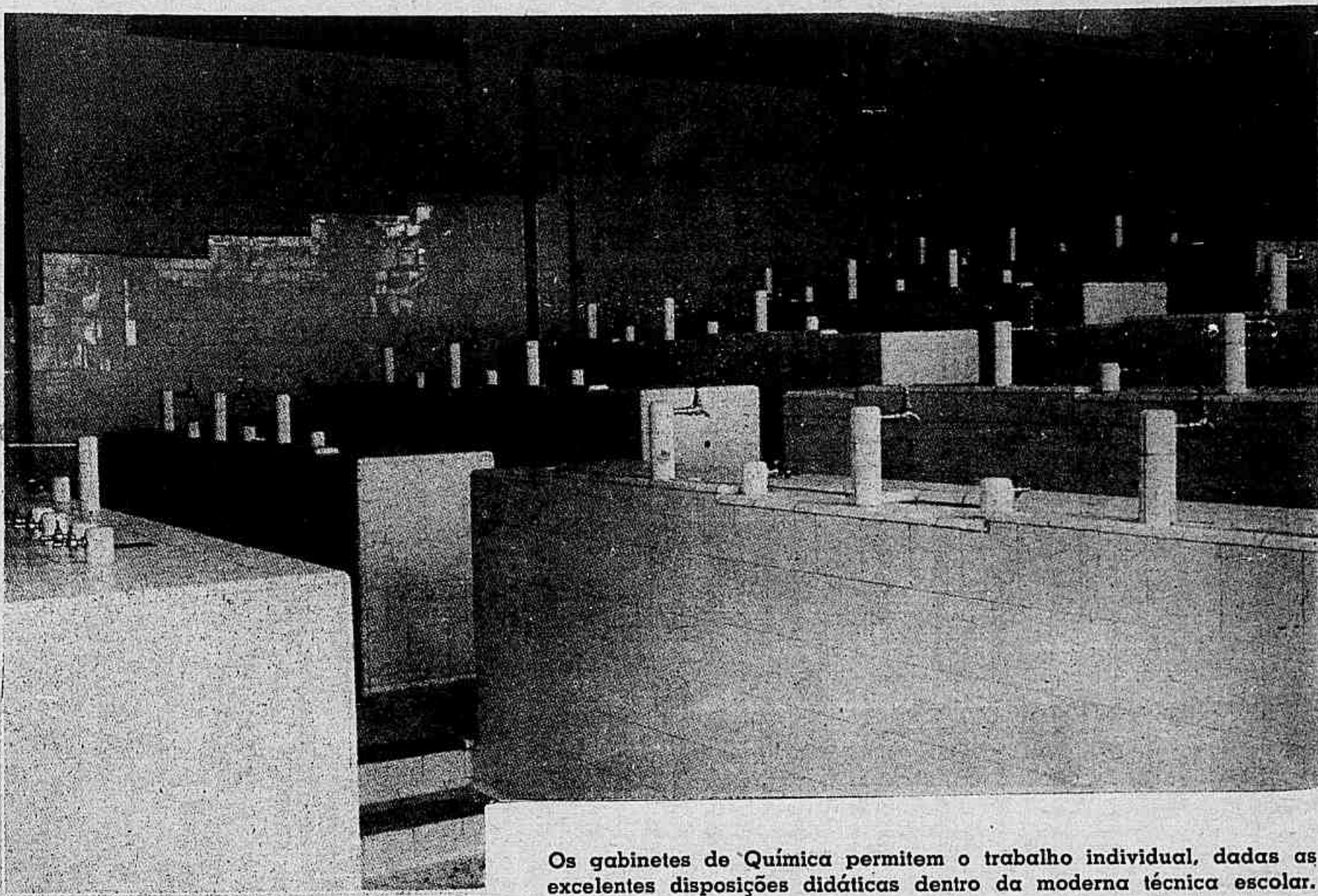
AO LADO — Na sala de Psicologia Experimental são dadas as aulas práticas às séries do Curso Complementar, e verificam-se as perturbações na variação do coeficiente intelectual dos alunos, trabalho esse sempre realizado sob o controle do Gabinete de Biotipologia, a cargo do dr. Elinio Souto Lyra.



da época ração

História, criação pedagógica notável que muito recomenda essa instituição educacional, em boa hora surgida no Brasil. Compreendem-se pois, assim, os motivos que levaram o governo brasileiro a autorizar o funcionamento da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette.

EM BAIXO — Em qualquer secção dos gabinetes de História Natural não faltam aos estudantes abundantes coleções, quer sejam de mineralogia, como na gravura se mostra, quer de botânica ou zoologia.



Os gabinetes de Química permitem o trabalho individual, dadas as excelentes disposições didáticas dentro da moderna técnica escolar. Nesses recintos nada falta ao estudante para o trabalho de que está incumbido.

das regiões onde culminaram os principais fatos da vida social. Tem-se, nesse recinto, todo arte e encanto, um belo resumo da evolução humana.

Qualquer aspecto do ensino — Desenho, Música, Psicologia, Geografia, História, Física, Química, História Natural, Biologia, Sociologia, Linguas etc., tem o seu ambiente próprio e, assim, o Instituto La-Fayette, dirigido pelo professor La-Fayette Côrtes, realiza obra inconfundível, de uma nova feição didática, abrangendo todos os aspectos do ensino, do Primário, inclusive o Jardim da Infância, ao Secundário Fundamental e Complementar e deste ao Superior.

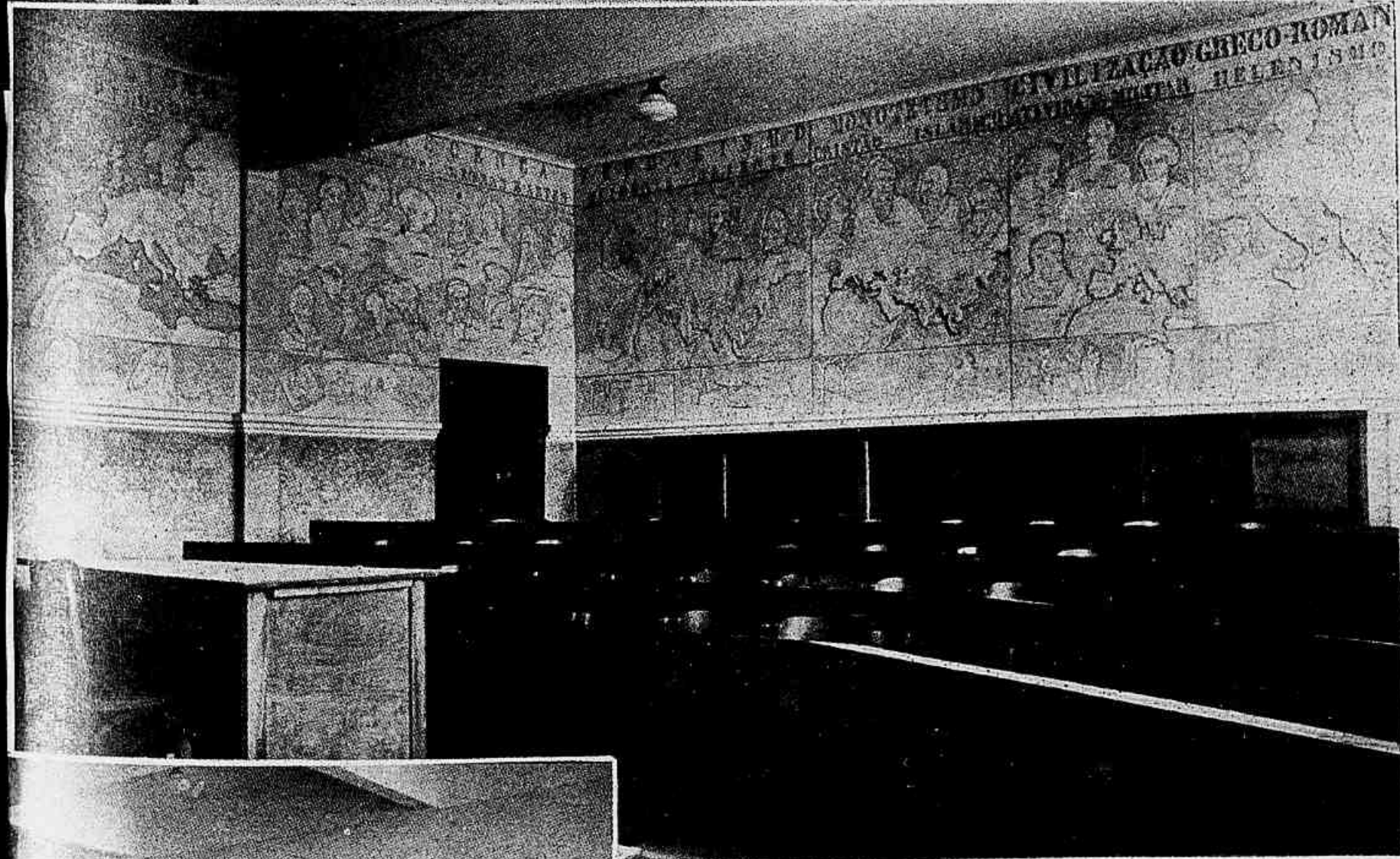
Venceu o Instituto La-Fayette e, com ele, uma plêiade de brasileiros que se distinguem nas letras e nas artes. Vencerão ainda os que, saídos oportunamente da Faculdade de Filosofia, brilharem nas letras e nas artes ou incentivarem o espírito de pesquisas, para maior incremento do nosso patrimônio intelectual, para maior potencialidade da nossa futura atuação na indústria inteiramente mecanizada e aperfeiçoada.

Para tanto dispõe essa instituição de brasileiros concientes dos seus compromissos, professores e diretores, capazes de levar a bom termo obra tão vasta e trabalho tão árduo.

Uma instituição que, surgida em 1916, não parou no comodismo estático e mercantilizante, e foi empregando os recursos advindos do seu próprio engrandecimento, é, de fato, algo surpreendente na vida contemporânea. Uma instituição de ensino que, em 25 anos de existência, partindo de modestíssimo início, alcança o esplendor atual, é, de fato, credora das simpatias e dos aplausos da sociedade inteira pela atuação contínua em prol do Brasil feliz e grande, o Brasil unido e respeitado de hoje e de amanhã.

Na evocação cívica dos grandes brasileiros, na vida cultural aos maiores da humanidade, sábios, mártires e heróis, tiveram os ex-alunos e tem os atuais o estímulo necessário para trazer bem alto o pensamento nas esperanças legítimas ao prêmio conferido aos que tiveram uma vida digna, uma vida sã, devotada à nossa Pátria bem amada.

EM BAIXO — E na concepção da Teocracia destaca-se, na sala de História, a figura de Moisés entre Confúcio e Buda, fase da vida humana onde se apreciam o nomadismo e o sedentarismo.



Os estudantes de História da Civilização e de Sociologia tem, nessa sala, um admirável resumo da evolução humana.

Não foram apenas o conforto de pomposos edifícios e sim, ainda, a superior orientação pedagógica e as magníficas instalações didáticas que enriquecem essa conhecida casa de ensino.

Os estudantes da Faculdade de Filosofia, das secções de Ciência, não terão, assim, aulas somente teóricas. A parte prática terá o seu lugar de destaque, habituando-os ao trabalho científico, numa era puramente industrial, dando a assim a que se manifestem as vocações com o exercício contínuo do estudo orientado nas contínuas pesquisas científicas.

Nas secções de Letras e nas de Ciências Sociais, não faltam também estímulos no Instituto La-Fayette.

Haja vista o gabinete de Geografia, com o planisfério em relevo, ao centro do recinto, entre o anfiteatro e a cátedra do professor, onde outros relevos coloridos, dispostos nas mapeiras, ao longo das paredes, dizem da riqueza de tão bela coleção.

Haja vista, ainda, a sala de História, onde os grandes vultos das fases várias da evolução humana, em relevo nas paredes, são colocados ao redor dos mapas, também em relevo,



O Chefe do Governo no Instituto La-Fayette



Foram inauguradas esta semana as novas dependências do *Instituto La-Fayette*, com a presença do exmo. sr. dr. Getúlio Vargas, dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, autoridades e grande numero de pessoas de alta expressão social. Vemos no flagrante acima o dr. Getúlio Vargas, quando discursava em agradecimento à saudação do dr. La-Fayette Côrtes, diretor daquele estabelecimento de ensino.



O dr. La-Fayette Côrtes cumprimenta o Chefe do Governo em caloroso brinde.

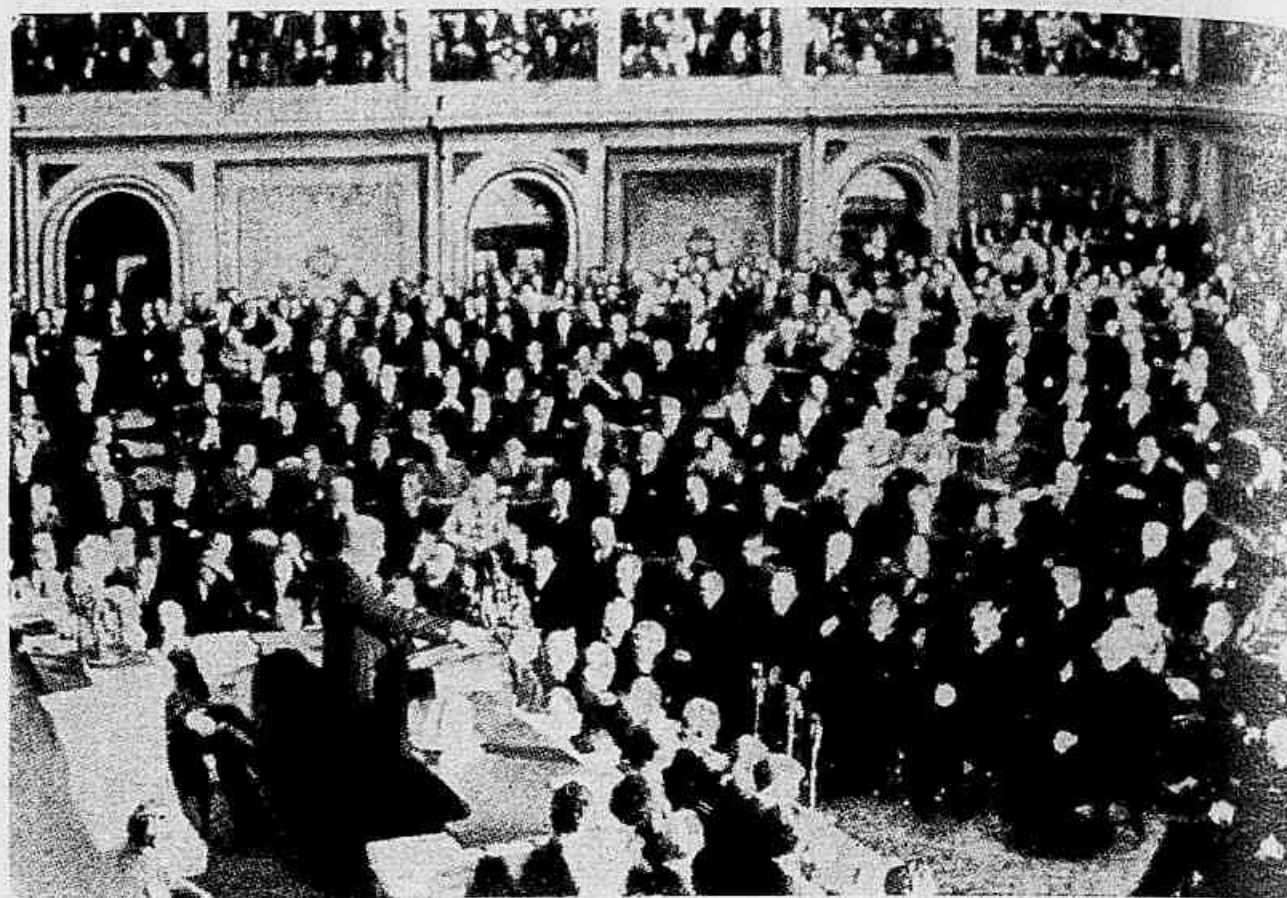


O dr. Getúlio Vargas agradece a uma criança a carinhosa homenagem que lhe prestou, em nome do *Instituto La-Fayette*.



Parte da assistência e grupo orfeônico do Instituto quando executava o Hino Nacional Brasileiro.

ATUALIDADES:



UM GRANDE MOMENTO PARA A AMERICA — Aspecto do Congresso Estadunidense colhido no momento em que o presidente Roosevelt dizia: "Peço ao Congresso que declare... um estado de guerra".



NA CHINA LIVRE — O generalissimo Chiang-Kai-Chek e sua senhora dão, em seu quartel general secreto, um jantar em honra dos embaixadores da Inglaterra e da Russia na China.



OFICIAIS LATINO-AMERICANOS NOS EE. UU. — Grupo de oficiais pertencentes aos exercitos latino-americanos atualmente nos Estados Unidos: 1 — Jorge Milberg (Argentina); 2 — José M. Aponte (Bolívia); 3 e 4 — Fernando M. Bethlem e Leuro S. Stoll (Brasil); 5 — Hunecus (Chile); 6 e 7 — L. Latorre e G. Rebelo (Colômbia); 8 — C. Gonzales-Chavez (Cuba); 9, 10 e 11 — A. Luken, A. Maytorena e H. Nova (México); 12 — J. Remon (Panamá); 13 — J. Chavez (Perú).

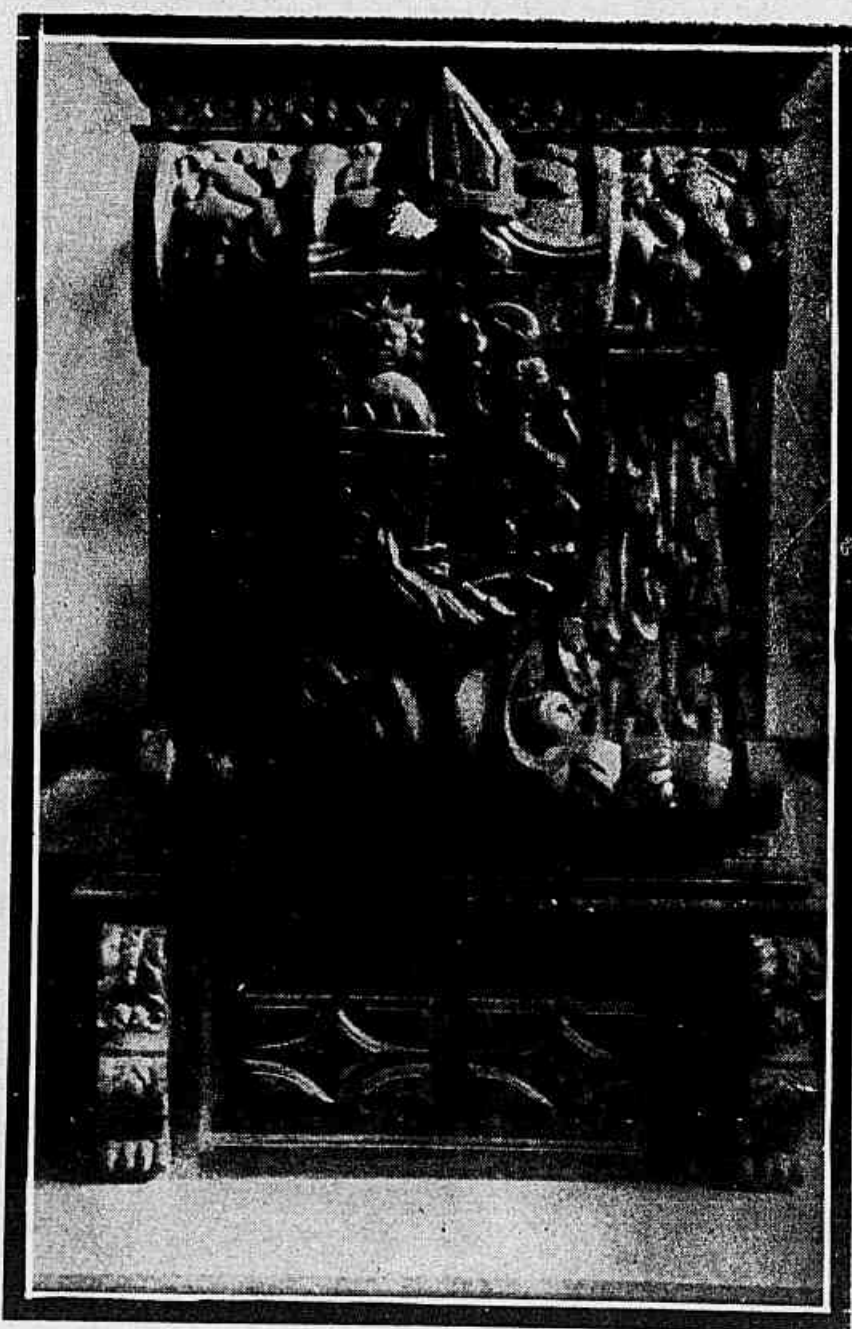


Exposição na sala do Capítulo: construção de 1581.

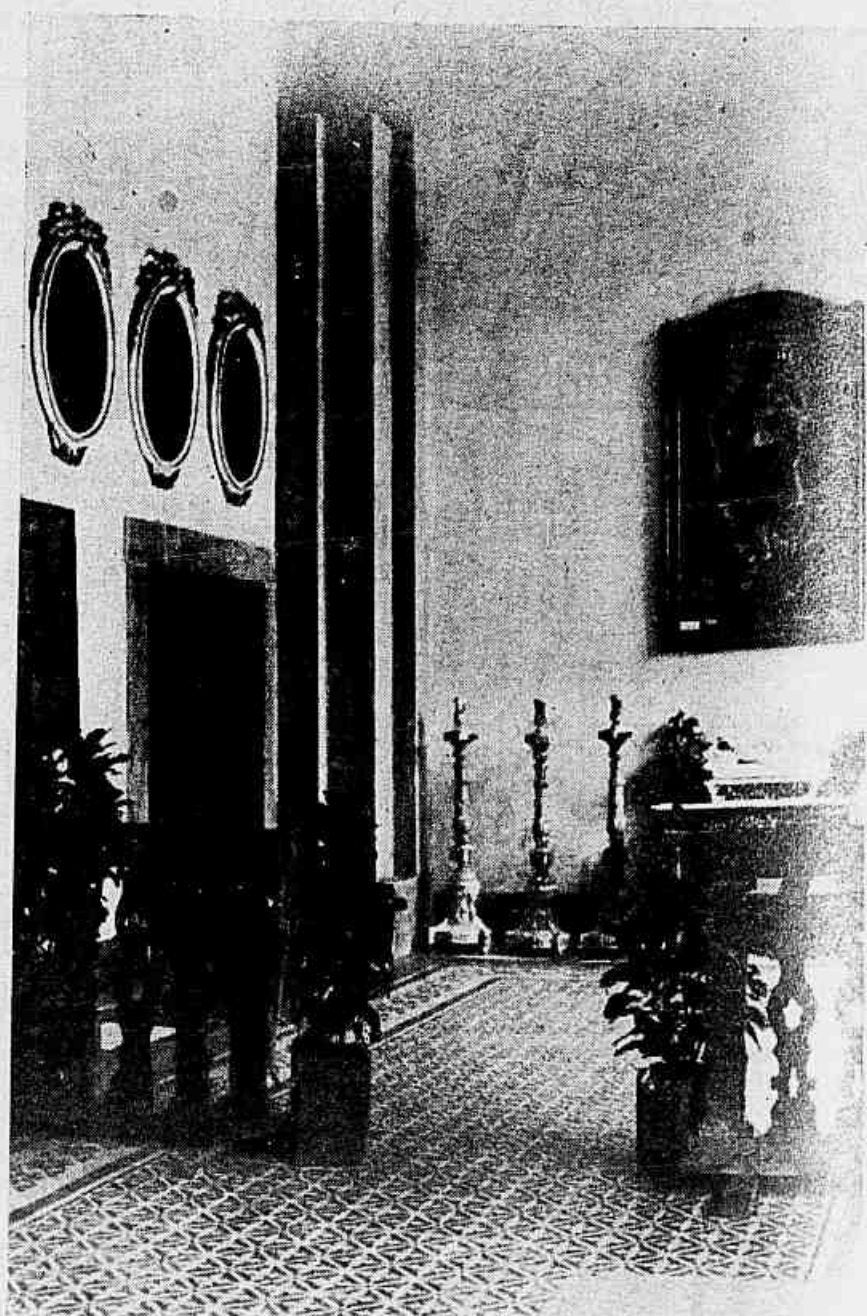
Das comemorações nassovianas da Bahia



Canto pitoresco na antiga portaria, onde os holandeses entraram na noite de 9 de Maio de 1624.



Frontispício da cadeira abacial de 1681, na sala capitular, com as armas da Ordem de São Bento do Brasil.



Peças da antiga Capela-mor.

A exposição de antiguidades históricas e artísticas do Mosteiro de São Bento.

Uma página que vale a pena reviver.

A arte bahiana.

Entre as grandes solenidades comemorativas, com que a antiga metrópole do Brasil celebrou o tricentenário da repulsa definitiva do inimigo holandês, teve lugar de destaque a exposição de antiguidades históricas e artísticas do vetusto Mosteiro de São Bento, na Cidade do Salvador. Milhares de visitantes afluíram á sua antiga portaria e á imponente sala do Capítulo. Estes dois trechos do edifício, que foram construídos no ano de 1581, constituem, por si sós, uma das mais tradicionais relíquias da Bahia, e em particular da invasão flamenga; pois, desde o dia 9 de Maio de 1624 até 30 de Março do ano seguinte, neles se alojou, pacificamente, o nosso inimigo e herege, assim abrigado nos seus velhos muros. Em tão favorável ambiente, a grande variedade do tesouro histórico e artístico do primeiro mosteiro beneditino do Brasil e da mais velha abadia de toda a América, como era de prevêr, causou a mais profunda admiração em todos os seus ilustres visitantes. Era difícil distinguir o que mais impressionava: si a riqueza dos objetos de arte e de história, ou o gosto esmerado e cativante com que os mesmos foram coordenados e expostos!

Abria-se ao primeiro passo das visitas a antiga portaria do mosteiro, toda mobiliada de mesas e cadeiras, de arcas e armários; pendentes das paredes e do teto imagens, retratos e lampadários dos nossos primeiros tempos coloniais. Pinturas, esculturas, painéis, desenhos e estampas históricas, e até balas de canhão, com que os holandeses em Abril de 1625 bombardearam o mosteiro, estavam expostos na ala do velho claustro. A lápide tumular do primeiro Calmon, que em 1638 veio á Bahia, via-se ornada de duas corôas que seus descendentes, os Calmons du Pin e Almeida, em pia memória, ali mandaram depositar.

Da antiga igreja de São Bento, do século XVII, apresentaram-se outra vez peças do seu antigo altarmór, os painéis dos quatro evangelistas, grandes castiçais torneados e esculpidos de permoio com dois belíssimos confessionários.

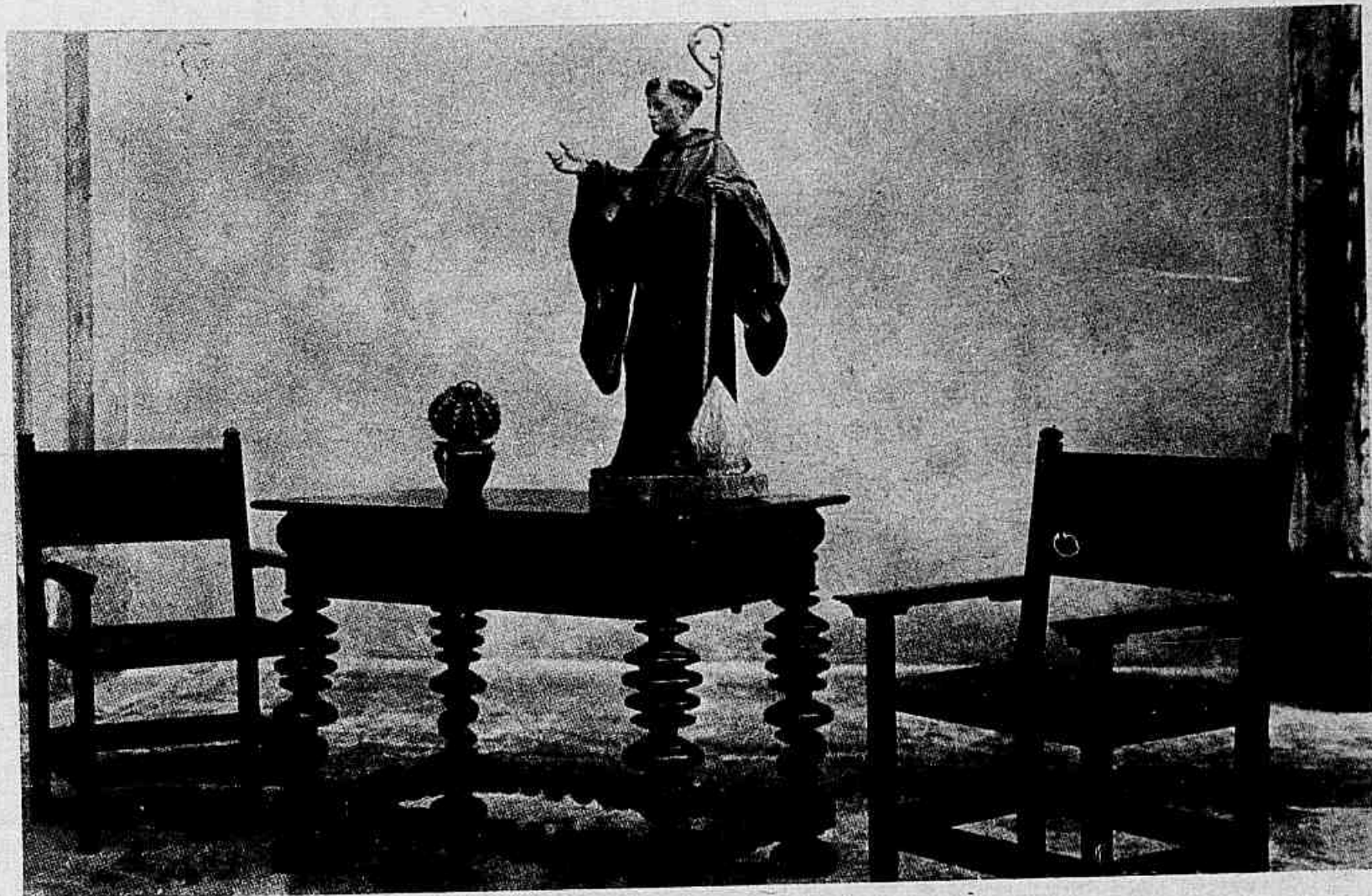
Na sala capitular destacavam-se 50 bancos do côro, importante obra de talha em jacarandá, do ano de 1681 e encimados pelo incomparável crucifixo de "Nosso Senhor da Transfiguração", trabalho do insigne escultor beneditino, carioca, Frei Domingos da Conceição Silva.

Além da boa coleção de paramentos antigos de muito valor artístico, de crucifixos de marfim de varios tamanhos, de grandes salvas de prata lavrada no Porto, notava-se, ao fundo da sala, um armário histórico, á maneira de oratório, com os antigos e veneráveis relicários de São Bento, de Santo Amaro, de São Sebastião e de Santa Luzia, prendendo, num como recolhimento de prece, o olhar extasiado do espectador. Mesas torneadas e pesadíssimas, de jacarandá, ostentavam garbosamente trabalhos antigos de ouro e prata, de tartaruga e marfim.

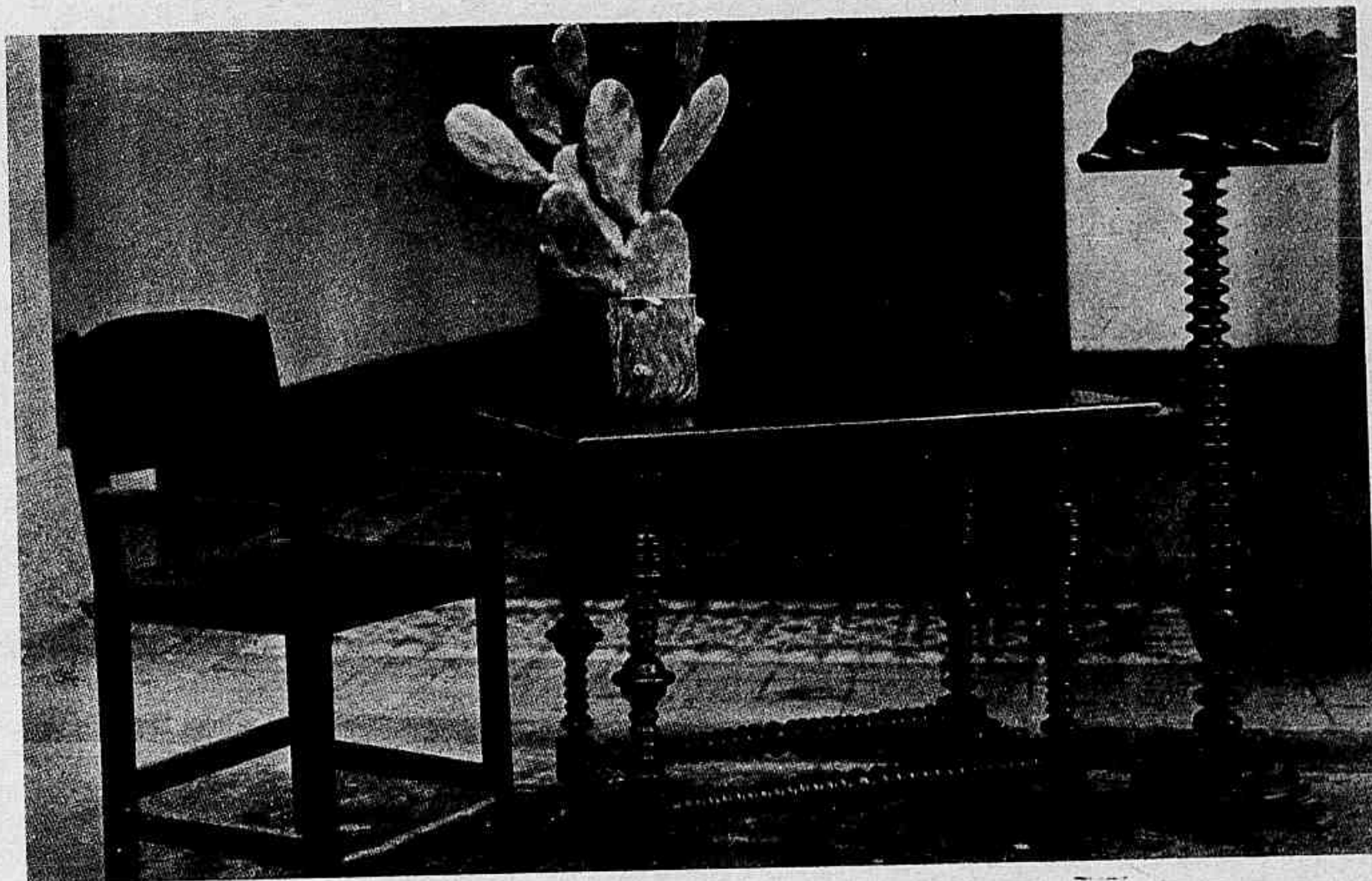
Finalmente, cinco grandes estantes de madeira de lei apresentavam valiosos livros-manuscritos, do memorável arquivo do mosteiro de São Bento, sendo de especial interesse o célebre Livro Velho do Tombo, que contém muitos documentos anteriores á fundação da própria Cidade do Salvador, e 292 que precederam a invasão holandesa.

Mais uma vez, deu a Bahia provas indiscutíveis da sua primazia na arte e cultura brasileiras, que nos seus conventos seculares sempre tiveram a melhor escola, propaganda e conservação!

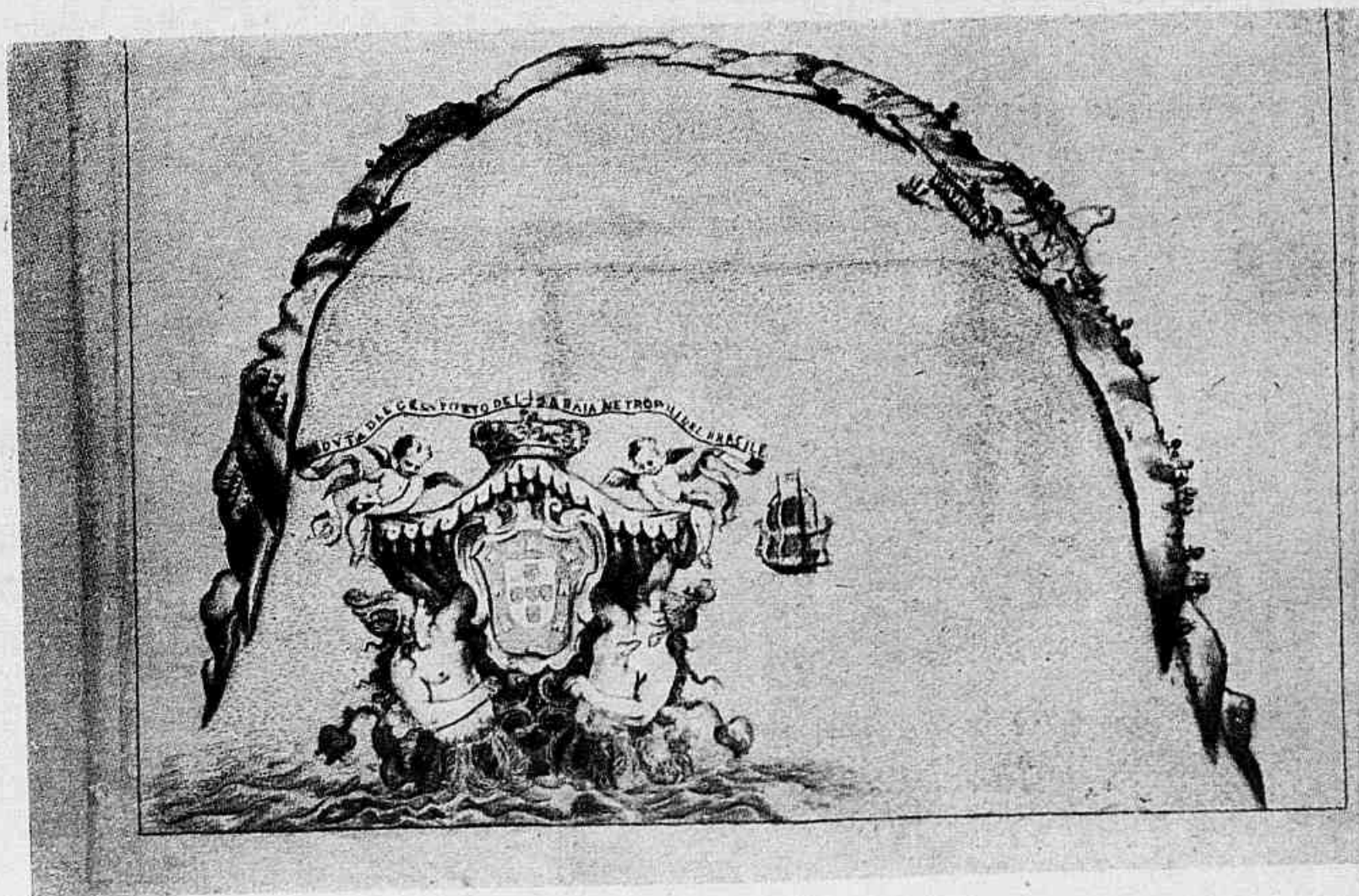
D. CLEMENTE MARIA DA SILVA NIGRA
(Monge Beneditino).



A imagem de São Bento, as cadeiras são do ano 1683.



Mobília de jacarandá do mosteiro de São Bento.



Interessante estampa do Reconcavo da Bahia no tempo da invasão holandesa.

A Batalha do Pacífico

O plano de guerra japonês contra os Estados Unidos não constituía um segredo. A imprensa nipônica abordava o assunto com tal frequência, e tantos foram os livros de escritores japoneses dedicados à matéria, que ninguém alimentava dúvidas quanto às intenções dos estadistas do Império asiático. O espírito do povo nipônico era trabalhado por intensa propaganda, e na própria América, onde chegava o eco desses clarins, o povo logo cedo começou a encarar a inevitabilidade de uma guerra no Pacífico.

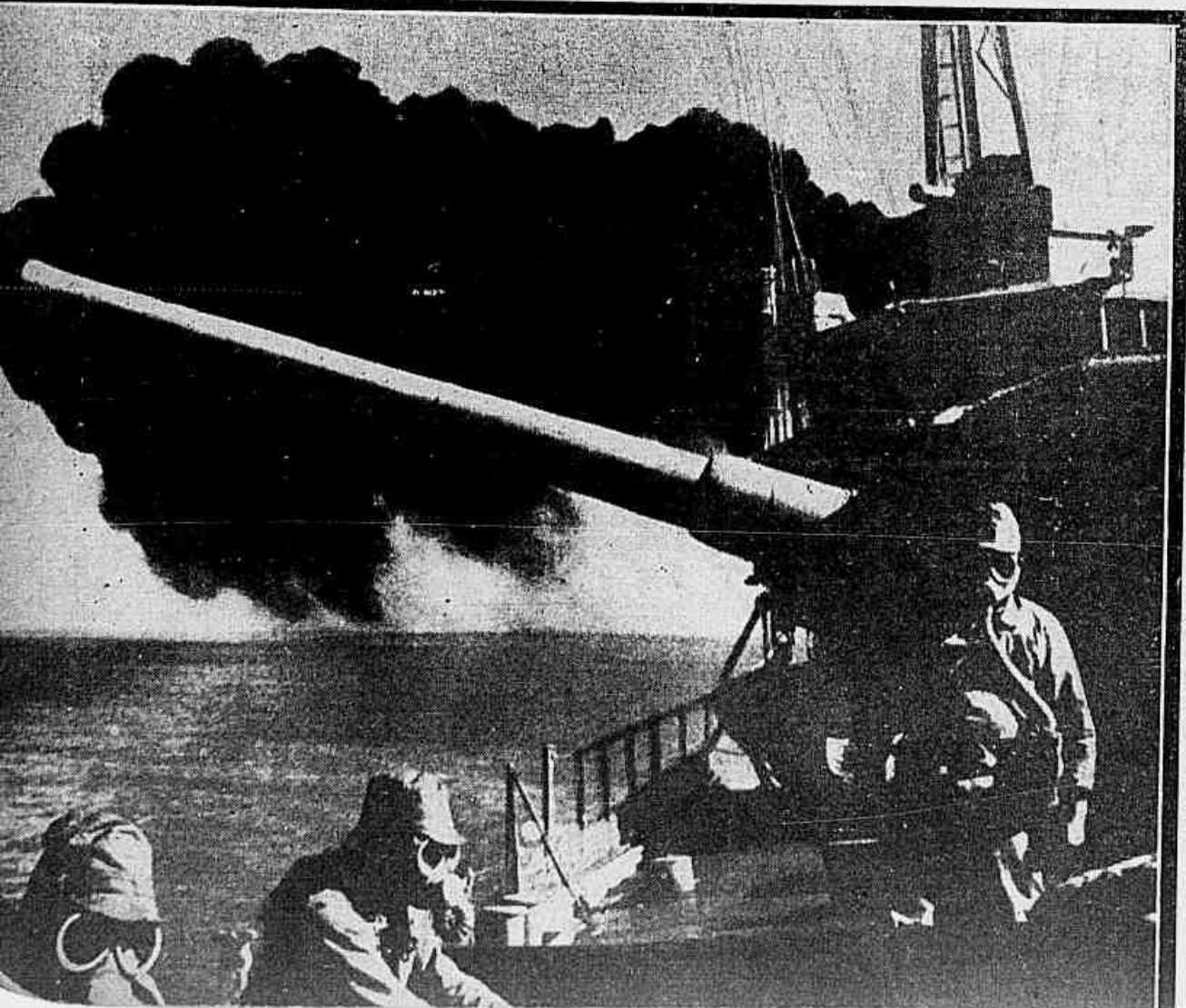
O possível desenvolvimento do conflito era, no Japão, estudado com esmerado carinho em livros para o grande público. Em geral os escritores nipônicos profetizavam um ataque de surpresa contra a frota americana, de que resultaria o domínio integral do Pacífico pela esquadra japonesa. A segunda fase da luta consistiria na sistemática ocupação de todos os pontos de apoio americanos no Extremo Oriente: Filipinas, Índias Holandesas, Singapura, e mesmo Austrália. Dados estes passos, o Japão estaria apto para enfrentar uma guerra de usura. O plano japonês, finalmente, consistia nisto: a) neutralizar os americanos em suas bases do Pacífico Oriental; b) conquistar as fontes de matéria prima inglesas, holandesas e *yankees* no Pacífico Ocidental.

Nos últimos 25 anos uma série de fatos fortaleceu, de vários modos, a posição nipônica na Ásia. Em primeiro lugar a ocupação das ilhas alemãs no Pacífico — ilhas que dividem as posições americanas no grande oceano em dois grupos isolados; em segundo lugar o Tratado de Washington, criação dos pacifistas de 1922, que reduziu os Estados Unidos a uma posição exclusivamente defensiva no Extremo Oriente; finalmente a *débâcle* francesa, de que resultou a ocupação pelos japoneses da Indochina, verdadeira ponte para as Índias Holandesas e séria ameaça a Singapura.

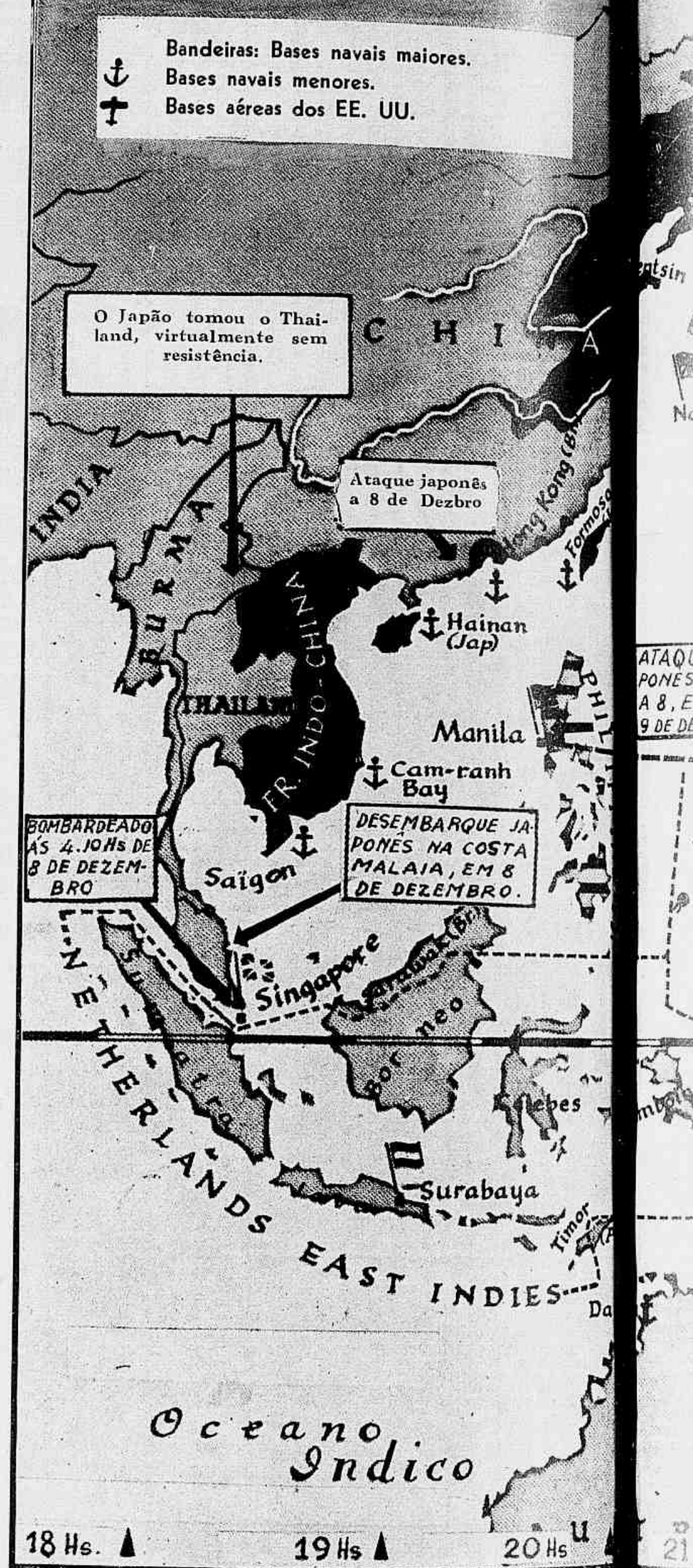
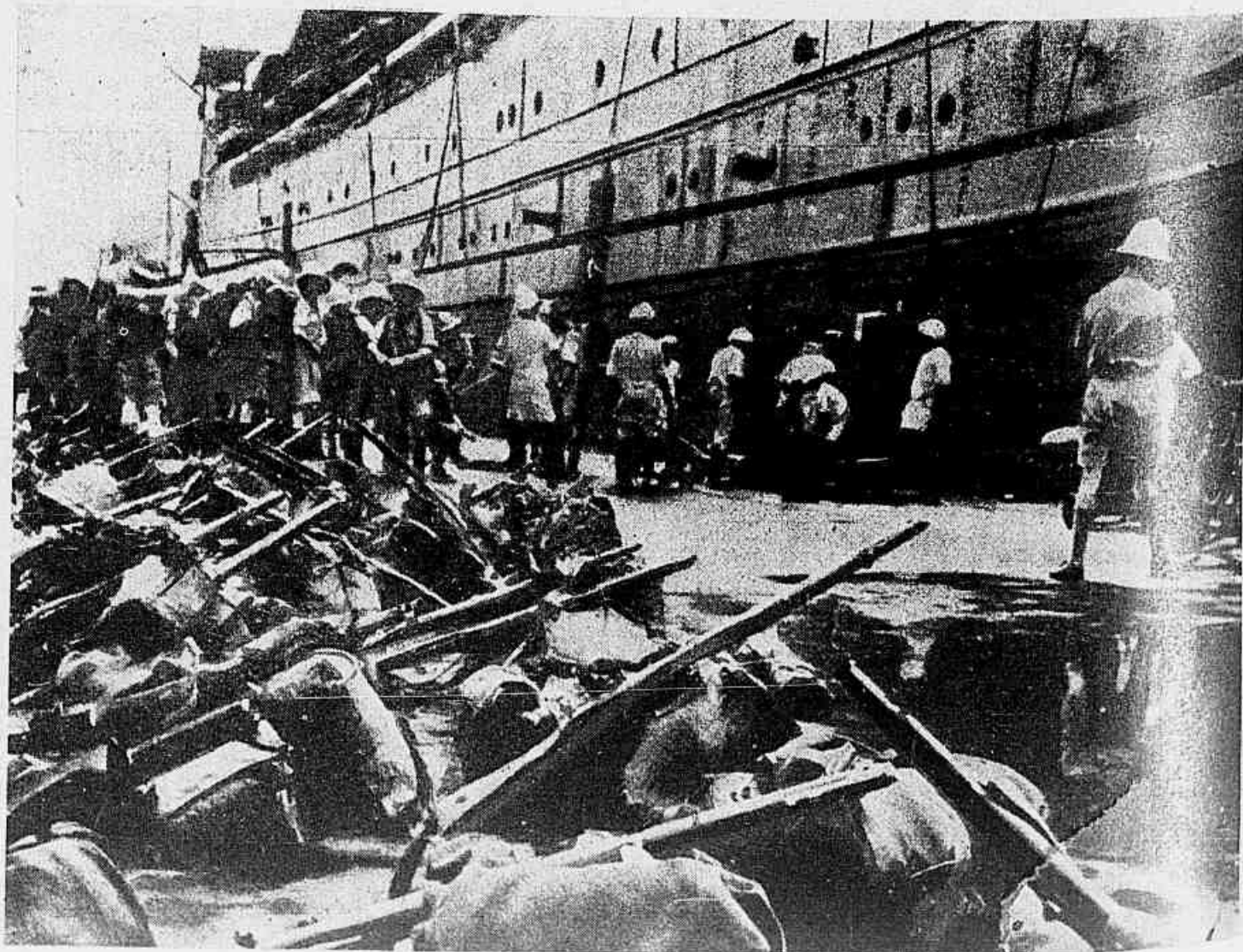
Com tantas e tão baratas vitórias a seu crédito, não é de admirar que os estadistas nipônicos tenham chamado a si a responsabilidade do choque final.

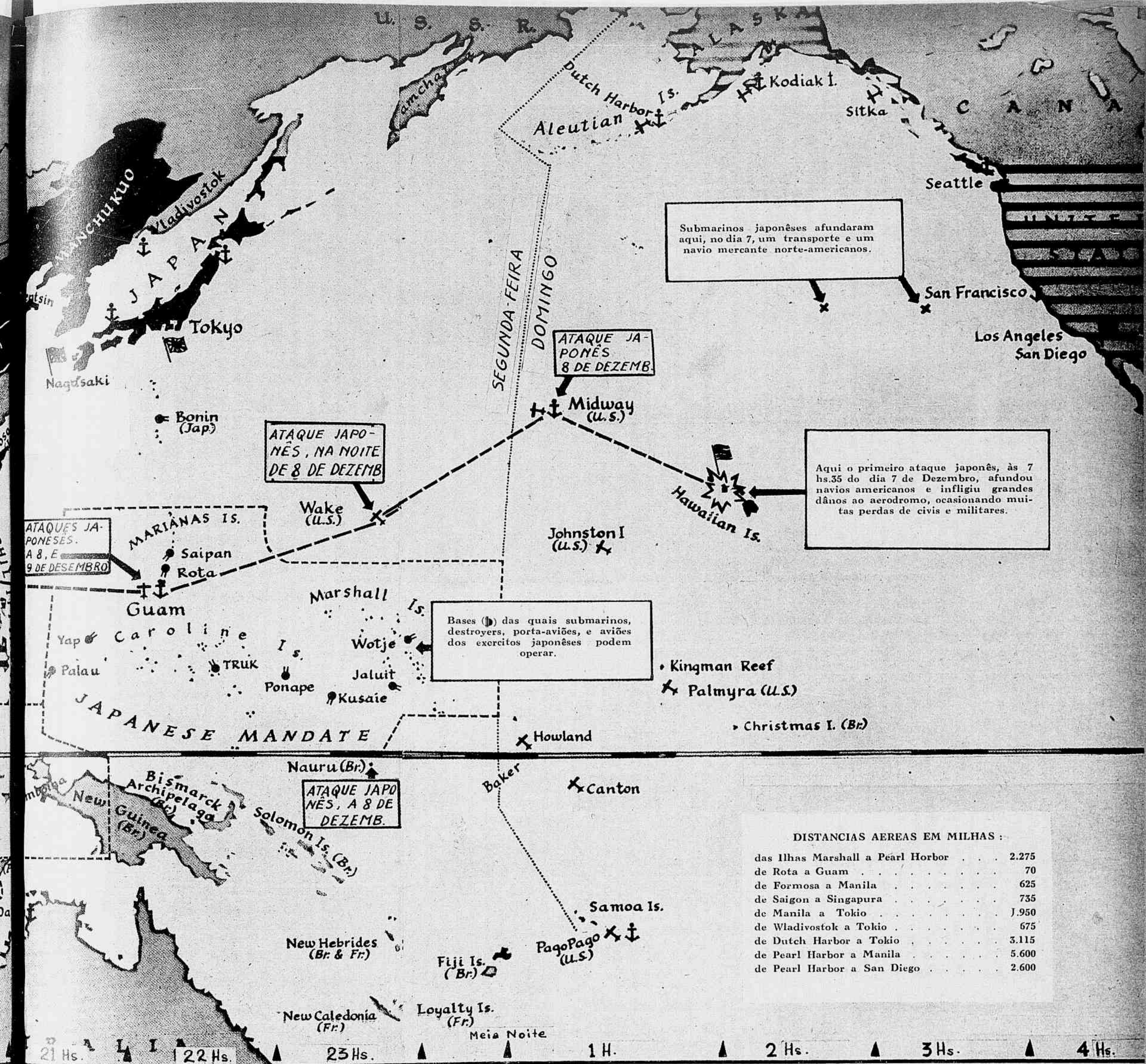
No presente momento, vinte dias após o "golpe de surpresa" há anos programado, os nipões atiram-se ao segundo objetivo da guerra em que se empenham: a conquista de fontes de abastecimento. Cabe-nos a nós aconselhar os que pensam em fazer prognósticos a meditar nestas duas perguntas: Estarão os americanos neutralizados em suas bases do Pacífico Oriental? Terá o Império japonês recursos suficientes para alijar os aliados de suas bases no Extremo Oriente?

Um couraçado japonês nas águas do Mar Amarelo. A tripulação é devidamente protegida contra gases asfixiantes.



Singapura, a grande base inglesa do Oriente, tem recebido frequentemente reforços de tropas e munições: indus, australianos, neo-zelandeses e ingleses formam lado a lado na defesa da grande praça.

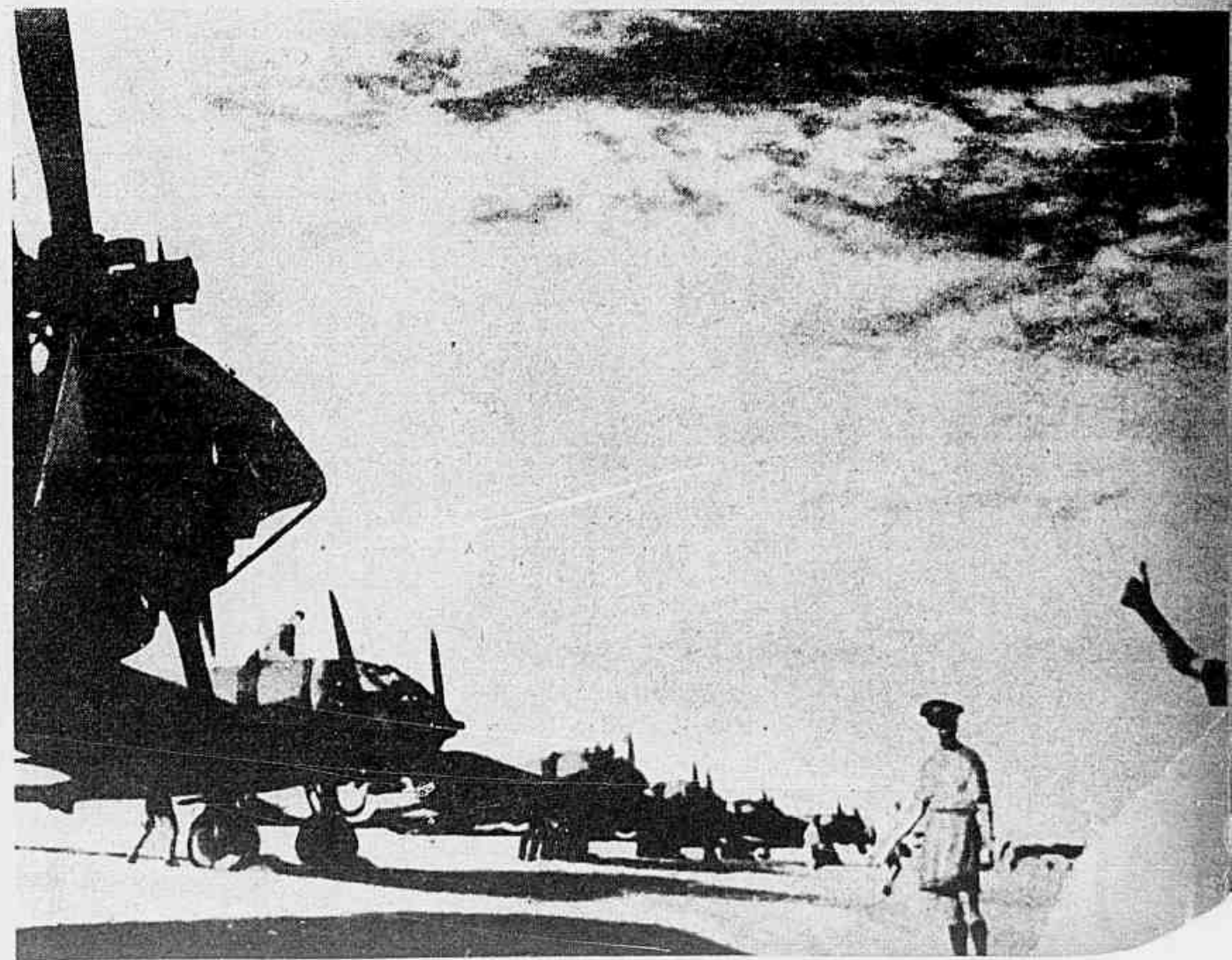




Um dos pontos almejados pelos japoneses é o império holandês da Ásia. A foto mostra um desfile de infantaria indígena em Batavia.



Os britânicos não foram apanhados de surpresa no Extremo Oriente. Uma boa força aérea foi concentrada para defesa da Maláia.





O ANIVERSARIO NATALICIO DA SRA. DARCY VARGAS — Entre as mais efusivas provas de simpatia e estima a sra. Darcy Vargas festejou o seu aniversario natalicio. De todos os pontos do país chegaram telegramas de congratulações à ilustre dama, calorosas mensagens de afeto. A' noite, no Palacio Guanabara, a sra. Darcy Vargas recebeu as figuras mais representativas da nossa sociedade, que foram interpretes das expressões de jubilo da familia brasileira. O aspecto que ilustra esta nota foi tomado na residencia do Presidente da Republica, quando a sra. Darcy Vargas era homenageada pela nossa sociedade.

FESTAS

No salão do Fluminense F. C. realizou-se hoje o baile de formatura da turma de bacharelados do Ginásio La-Fayette. As dansas terão início às 23 horas.

CASAMENTOS

Príncipe Constantino Czartoryski-condessa Carolina Plater Zyberk — Realizou-se, domingo último, na igreja dos Padres Dominicanos, o casamento do príncipe Constantino Czartoryski e da condessa Carolina Plater Zyberk, tendo sido a bênção nupcial dada por monsenhor Aloisi Massella, núncio apostólico do Rio de Janeiro. O príncipe Constantino é filho do príncipe Olgierd Czartoryski, baillio da Ordem Soberana de Malta, e da princesa Czartoryski, nascida arquiduquesa d'Áustria; a condessa Carolina é filha do conde e da condessa Henri de Plater Zyberk. Os nubentes pertencem à aristocracia polonesa e residem atualmente nesta capital.

CONCERTOS

No ginásio do Fluminense F. C. terá lugar hoje, às 17 horas, o último concerto para sócios contribuintes da presente temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira. Eugen Szenkar será o regente.

Noticiário ELEGANTE

ANIVERSARIOS

27 os srs. dr. Eloy Chaves e Decio Figueiró.

28 as sras. Judith Costa e Almeida Sarmento; o professor Castro Araujo; os srs. Frederico Diniz Martins e Murilo de Carvalho Barbosa.

29 as sras. Maria José Pereira Viana, Renée Simon e Odete de Magalhães Gomes Corrêa; as se-

nhoritas Idalina Caldas e Marina Brito o dr. Clodomir Cardoso; os acadêmicos Gustavo Barroso e Oswaldo Orico.

30 as sras. Elza Pacheco e Lia Azevedo; as senhoritas Eugênia Lins e Valéria Chagas; o professor Benedito Frôes; o dr. Silvino Nogueira da Gama.

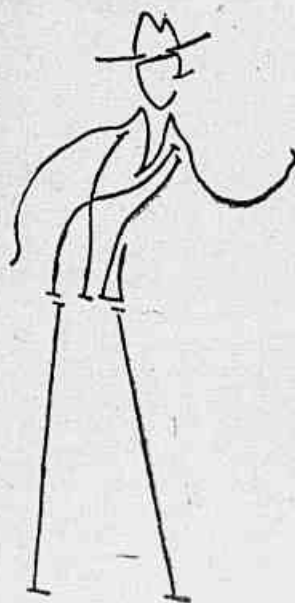
31 as sras. Beatriz Gama de Noronha e Palmira Rego Barros; as senhoritas Carmen Fiuzza e Luiza de Mendonça Alves; os srs. Oscar Pimentel e Arlindo Fernandes.

1 as sras. viuva Abdon Milanez, Leonor Murtinho Guimarães e Antonieta Macedo dos Santos; a senhorita Zita Coelho Netto; o general Bertoldo Klinger; o sr. Renato de Castro Filho.

2 as sras. Coralina Barbosa e Arminda de Almeida; o professor Leitão da Cunha; os dres. Plinio Pinheiro Guimarães, Orlando Villela, Reynaldo de Lamare e José Pedro de Abreu e Lima.

AS Boas-Festas de Raul

Raul Pederneiras, nosso velho colaborador e notavel artista do lapis, mais uma vez cumprimenta os seus amigos com o seu costumeiro modo original: uma auto-caricatura composta com os algarismos do ano. Como de hábito, registramos os cumprimentos de Raul reproduzindo seu interessantissimo cartão de Boas-Festas pela entrada do novo ano de 1942 e deixando aqui consignado o nosso agradecimento.



Sra. J. Gentil Filho, da alta sociedade carioca, pronta para iniciar um passeio automobilístico.



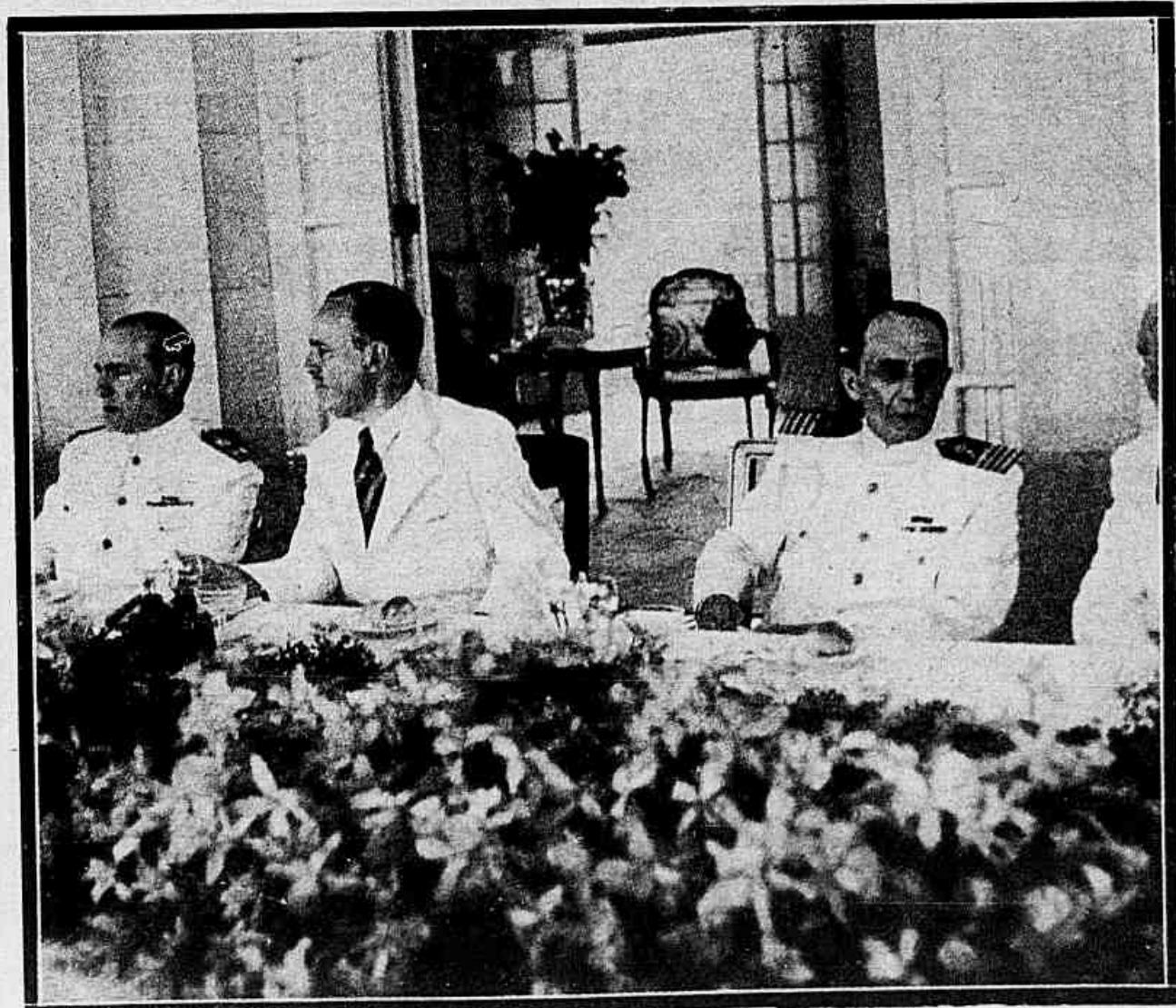
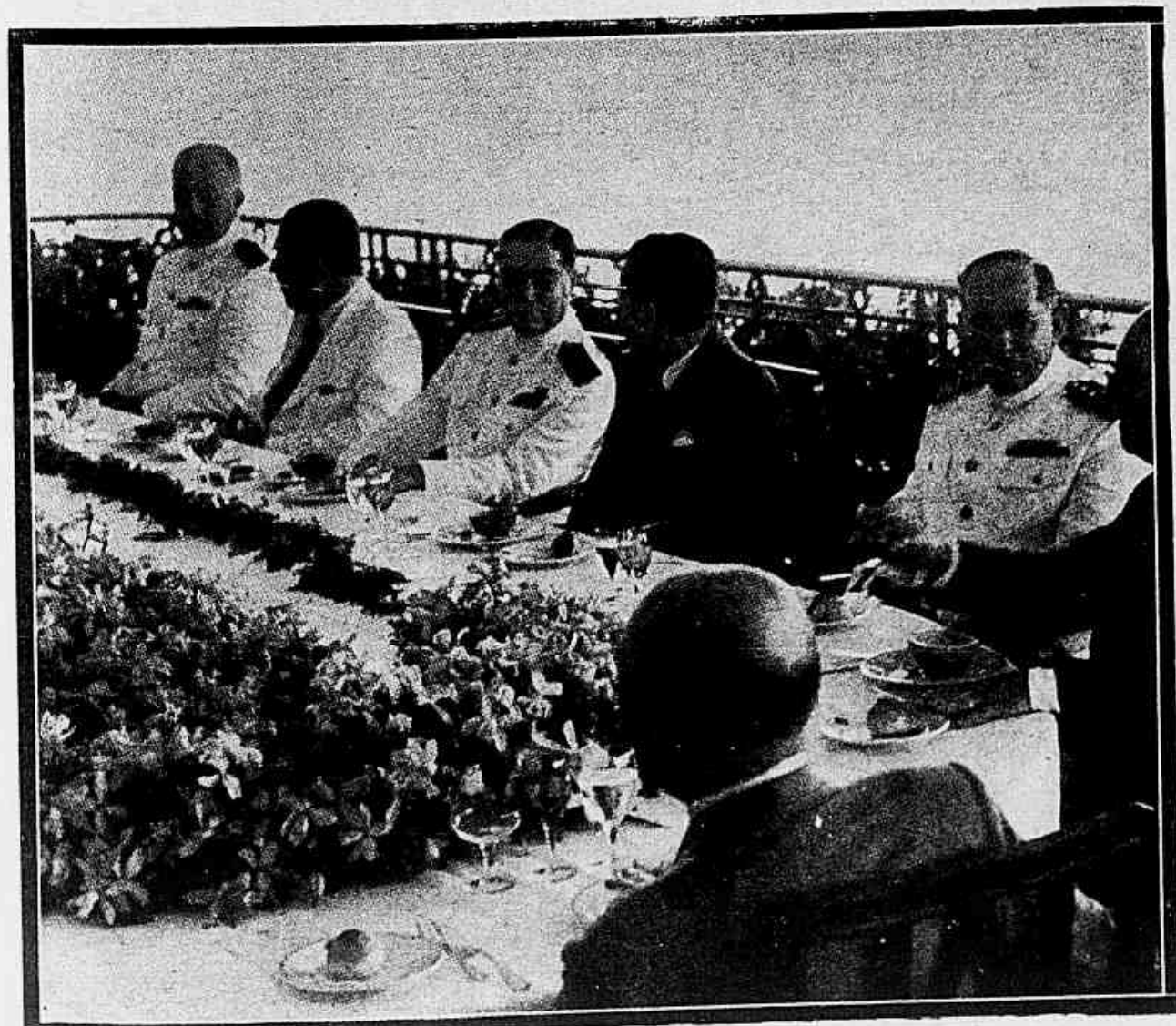
Sra. HILDA COSTA CAVALCANTE

Realizou-se a 20 deste mês o enlace matrimonial da senhorita Hilda Costa, filha do sr. Pedro Martire da Costa e d. Stella Ferreira da Costa, com o sr. Antonio Cavalcante. A cerimônia religiosa teve lugar na Matriz do Bom Jesus.

Jockey Club Mundano



Varios aspectos colhidos no Hipódromo da Gavea, na ultima semana, quando ali se realisavam as tradicionaes corridas promovidas pelo Jockey Club Brasileiro.



De São Paulo

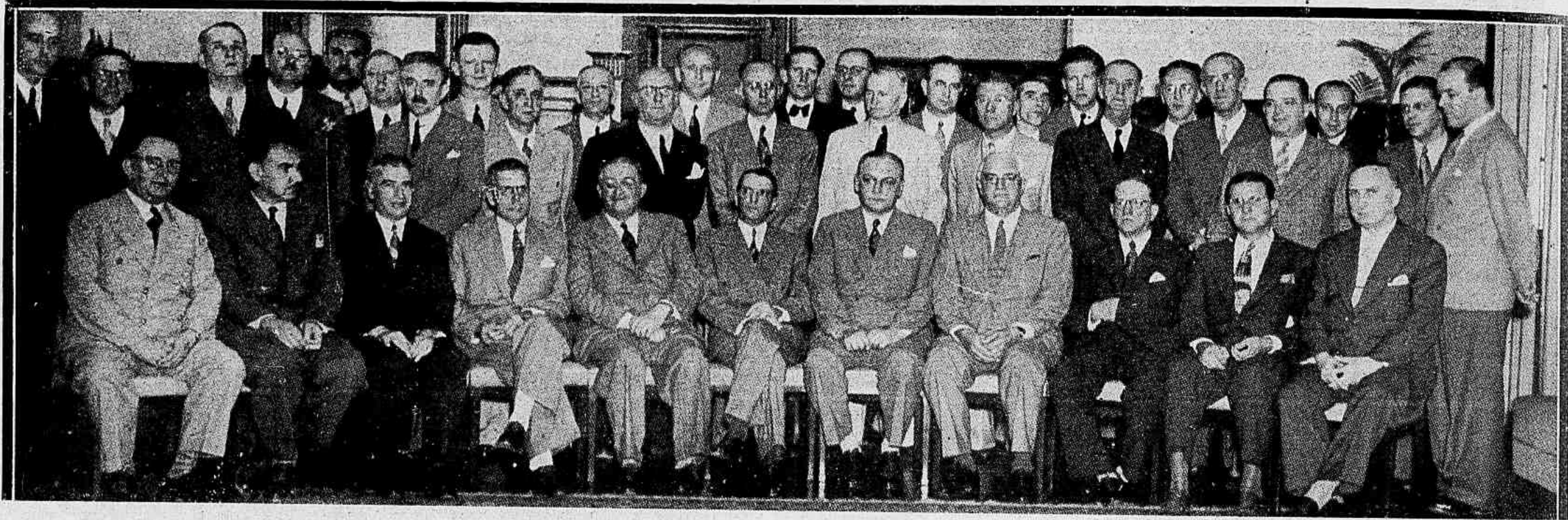
A turma de 1941 do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo colou grau no Teatro Municipal, tendo presidido á cerimonia o dr. José Maria Lisboa Junior, presidente do Conselho do Conservatorio. Fizeram parte da mesa o maestro Francisco Casabona, diretor daquelle instituto, varios professores do Conservatório e a laureada pianista paulista sra. Dinorah Carvalho, representante da sra. Guio-mar Novais, a grande pianista patricia, paraninfa da turma. A foto



INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —

ao lado mostra um grupo das diplomandas de 1941, as quais, na manhã do dia da colação de grau, mandaram resar missa em ação de graças na igreja de Santa Cecilia.



Grupo formado por ocasião do almoço oferecido pela Federação das Industrias ao professor Roberto Mange e aos seus companheiros da Comissão de Oleo Combustivel e diretores de estradas de ferro. Saudou o homenageado o dr. Roberto Simonsen, presidente da entidade de classe dos industriais, e as estradas de ferro o sr. Morvan Figueiredo. Responderam, agradecendo, o professor Mange, o sr. W. Wellington, superintendente da S. P. R., e dr. Luiz Pinto Serva, pela Cia. Paulista.



A' esquerda: no Colegio das Revdmas. Conegas de Santo Agostinho, por ocasião da cerimônia do lançamento da pedra comemorativa das obras do edificio do Instituto de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae", que foi presidida por s. ex. o sr. d. José Gaspar de Affonseca e Silva, arcebispo de S. Paulo, cerimonia essa a que se seguiu a entrega de diplomas aos que concluíram cursos. A' direita: aspecto tomado na solenidade da entrega de diplomas ás alunas que terminaram o curso de secretárias da Liga das Senhoras Católicas, vendo-se no grupo o paraninfo.

Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos
Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil
★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)
CASA ANGLO BRASILEIRA Successora da MAPPIN STORES P. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



No Teatro Municipal de São Paulo, ao realizar-se a cerimonia da colação de grau dos doutorandos de 1941 da Escola Paulista de Medicina, sob a presidencia do professor Jorge Americano, reitor da Universidade de São Paulo.

JORNAL DAS FAMILIAS

CRONICA DA MODA

A moda atualmente não se contenta em ser bonita: é também pratica dando-nos a possibilidade de estar bem vestida em todas as ocasiões. Os costumes e os ensembles são elegantemente sublinhados com uma nota classica, quando são destinados para a tarde, mas os costumes genero sport são tão praticos como originaes.

Os vestidos para a tarde são muito graciosos, bem enfeitados mas com mais sobriedade que os da noite; estes podem mostrar mais fantasia. Por exemplo a Americana do Norte (porque é de lá que agora nos estão vindo as indicações do que se deve usar) prefere para a noite o vestido curto, mesmo quando neste é empregado tecido rico como o brocado, o lamé, mas nos vestidos para receber em casa, o tea-gown não sómente deve ser muito longo como até deve ter uma pequena cauda; estes, muitas vezes sem mangas, bem subidos e terminando por uma pequena gola redonda junto ao pescoço. Alguns destes modelos tem mangas curtas e muito boufantes, o que lhes dá um aspecto curioso. Empregam-se para eles os tecidos de um só tom ou os floridos.

A renda continua a ser muito usada: vestidos de renda para a tarde e noite; entremeios de renda guarnecem os vestidos e as blusas, mantilhas de renda e mitaines de renda estão em grande voga.

Marinette.

Mantilha de renda Chantilly preta; o franzido da renda no alto da cabeça mantido por uma rosa vermelha. Mitaines da mesma renda.



FELIZ ANO NOVO!

Que entrem com grande otimismo no novo ano, são os votos que fazemos ás nossas prezadissimas leitoras.

As que têm queixas do ano que acaba não olhem para trás: tenham confiança no futuro e sobretudo em si próprias. Não se deixem desanimar por ameaças que talvez não se venham a realizar. Acolher, pois, o novo ano não como um inimigo, mas como um benfeitor eventual.

Acolham-no bem e mostrem-se dispostas a adaptar-se ás condições que ele poderá impôr.

Tais disposições permitirão tirar partido dos seus menores dons e suportar com coragem o que ele puder trazer de ruim.

Sejam afaveis, porque a simpatia é contagiosa. A nossa maneira de tratar orienta a conduta dos outros, de modo que uma grande parte do bem e do mal que nos poderão fazer depende da nossa atitude para com eles.

Mas o que é indispensavel, sobretudo, é ter confiança nas proprias forças e nos proprios recursos. O que vem de fóra não terá ação sobre nós senão na medida da nossa resistência.

Porque se fizermos um drama dum fato insignificante, de uma palavra desagradavel, de um trabalho um pouco penoso, se não formos capazes de suportar alguma coisa com serenidade, não haverá felicidade possivel, sejam quaes forem os favores da sorte e a benevolência do proximo. Confiança, pois, e otimismo para entrar no novo ano!

Marietta Kendall.

TOILETTES PARA A TARDE



- 1 — Vestido de crepe georgette branco com desenhos vermelhos, guarnecido com fitas vermelhas, uma segunda saia, formando túnica. 2 — Vestido de tafetá ou crepe vieux-rose, enfeitado com fita plissada de gros-grain, branca. Abotoamento na frente. 3 — Vestido de crepe georgette florido. Corselet abotoado na frente. 4 — Vestido de crepe de Chine branco, com desenhos azues e verdes; gola dupla, de organdi plissado, com fita azul e verde. Bolsos do mesmo organdi plissado, com fita. 5 — Vestido e capa de foulard azul marinho com desenhos brancos, guarnecidos com pregas.

VESTUARIOS PARA SPORTS

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
CASA CIRIO — OUVADOR 181



A' GARRAFA GRANDE

BELLAS, SOUZA & CIA.

URUGUAIANA, 66 — RIO

Na sua nova fase, deseja

aos seus clientes e amigos

FELIZ NATAL

E

PROSPERO ANO NOVO

1 e 2 — Vestuario para tenis, composto de calça, blusa sem mangas e bolero de linho branco, executados em linho branco e linho listado de azul e branco, para a guarnição. 3 — Calça larga de linho marron, casaco de zefir branco com xadrez marron. 4 e 5 — Vestido de shantung branco, um cadarço vermelho e botões como guarnição.

Receitas diversas para as donas de casa



O modo de apresentar os pratos influe extraordinariamente sobre o apetite dos comensais. Uma boa dona de casa deve conhecer a fundo esses pequenos segredos, afim de ter sempre o prazer de ouvir palavras amáveis da parte do marido, dos filhos ou dos convidados. Uma espirituosa já disse: "O caminho mais curto para alcançar o coração de um homem é pelo estomago." Quando o marido chega do trabalho, cansado, aborrecido, não é de boa política apresentar-lhe pratos de mau aspecto, botando as culpas para cima da cozinheira. Ao contrário, devemos mostrar-lhe, sempre discretamente, as nossas habilidades culinárias. Apresentamos nesta pagina algumas sugestões e receitas ás nossas presadas leitoras.

O vulgarissimo arroz (ou o talharim) poderá assumir um aspecto... distinto, si o tratarmos da seguinte maneira. Unta-se uma fôrma com manteiga, deita-se uma camada de arroz já cozido, alterrando-se com outra, de carne passada á maquina ou presunto picado. Por cima deitam-se alguns ovos mal batidos e leva-se ao forno durante alguns minutos. Pimentões recheados servirão para enfeitar esse prato original.

Outro: Recheiam-se as beringelas (já cozidas) com carne passada á maquina ou outro recheio preferido, deitam-se claras e gemas sobre cada uma delas, com pitadas de sal, e levam-se ao forno durante alguns minutos. Enfeita-se esse prato com rodela de tomate cru.

Recheio: — Cozinhase um bom pedaço de carne, passa-se á maquina e depois se tempera com cebolinha, ovos cozidos esmagados, tomate picado e um pouco de banha ou manteiga. Leva-se ao forno brando, durante alguns minutos.

SANDWICHES COLORIDOS. — Parta um pão de fôrma em fatias, sobre o comprimento e passe por cima uma camada bem estendida da seguinte mistura: 200 grs. de presunto sem gordura, passado na maquina e amassado com 100 grs. de manteiga. Corte depois, sobre a largura, em tiras de 3 centímetros. Aplique no centro de cada qual uma rodela de tomate cortado sobre a parte bem vermelha, afim de imitar cerejas. Coloque de cada lado três folhinhas de agrião.

TIGELINHAS DOURADAS. — 460 grs. de açúcar, doze gemas, metade de um côco ralado (o côco deve ter bastante leite), uma colher de manteiga lavada e

um pouco de agua de flôr. Vai-se pondo as gemas bem limpas das claras, mexendo até ficar tudo bem ligado. Unta-se algumas tigelinhas com manteiga nas quais se deita a massa até ao meio... Forno quente.

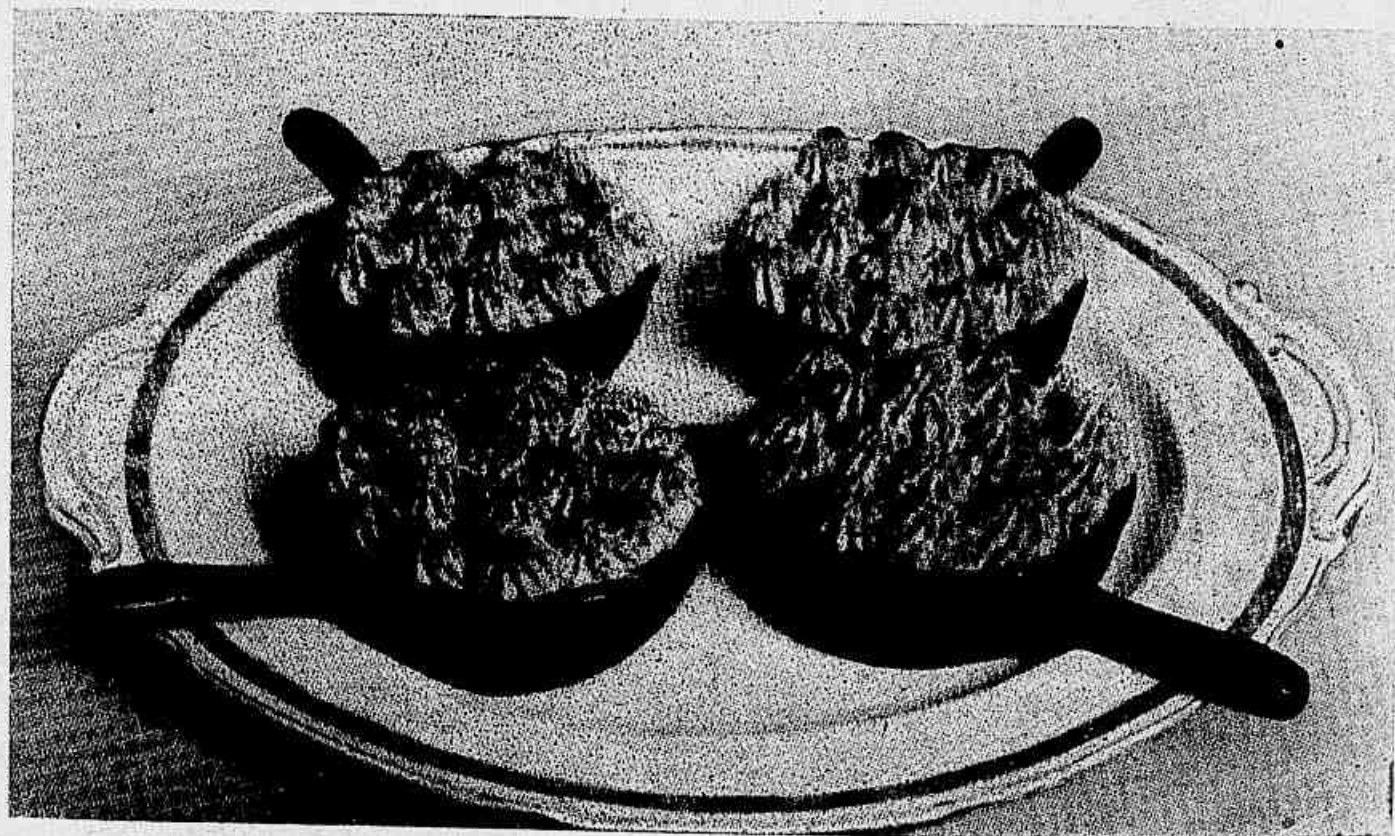
BISCOITOS MIMOSOS. — Amassa-se 500 grs. de farinha de arroz com duas colheres de banha, 150 grs. de açúcar, cinco gemas e um pouco de leite. Estando a massa pronta e um tanto dura, junta-se-lhe quatro claras batidas, um pouco de herba doce. Bate-se novamente esta massa e faz-se os biscoitos. Forno quente.

SANDWICHES ENROLADOS. — Descasque e parta um pão de fôrma sobre o comprimento, em fatias de 1/2 centimetro de espessura. Passe sobre cada qual uma camada de manteiga, á qual se adicionou presunto moído, até ao meio. Passe, do meio para o fim, uma camada de espinafres (2 colheres de espinafre cozido, espremido e amassado com manteiga e sal).

Enrole as fatias, cole as pontas com manteiga e corte com faca afiada, na espessura de 2 centímetros.

Esses sandwiches, além de gostosos, ficam bonitos, entremeados de duas cores.

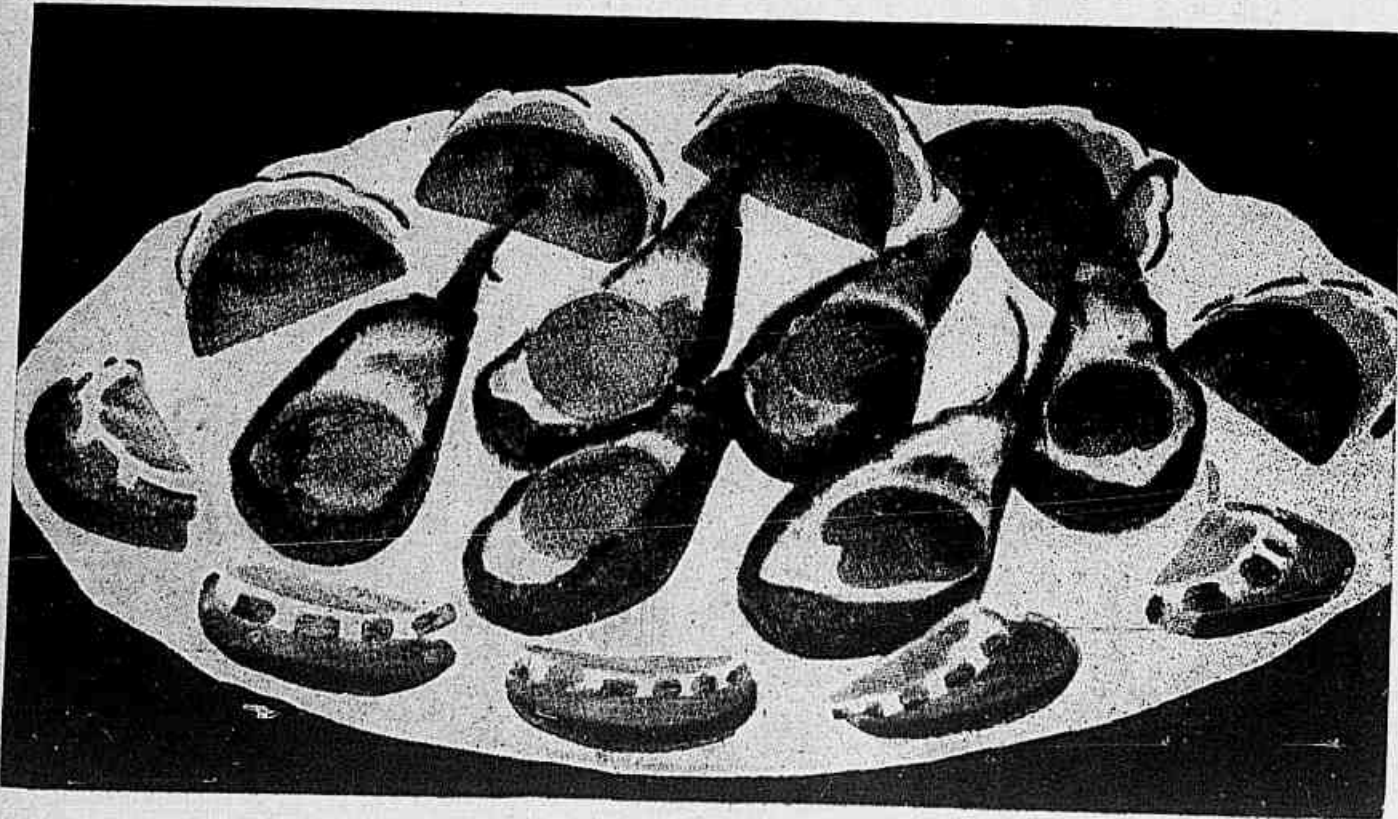
BOLO PIC-NIC. — Mede-se uma chicara de manteiga que se deita em uma tigela, batendo-se até que fique esbranquiçada. Junta-se-lhe, então, duas chicaras de açúcar e torna-se a bater, até ligá-los bem. Depois vai-se acrescentando: três gemas, uma chicara de leite, uma chicara de maisena, que deve estar peneirada juntamente com duas chicaras de farinha de trigo e uma colherinha de fermento inglês, e por ultimo três claras batidas em neve. Liga-se tudo bem e vai a assar em fôrma untada com manteiga em forno regular.



BROINHAS DE FUBA'. — Doze ovos, uma garrafa de leite, uma chicara de cará cru, ralado, uma chicara de banha derretida, uma chicara de polvilho, uma de açúcar e sal. Bate-se o cará com os ovos, junta-se-lhes a gordura e o polvilho, que se desmancha antes com o leite. Mexe-se bem e vai-se engrossando com fubá mimoso até ficar em consistencia de se pôr com uma colher no taboleiro, que deve ser untado com manteiga. Forno quente.

O preço desta Revista no interior

A REVISTA DA SEMANA é vendida aos agentes e revendedores do interior com um desconto que permite seja entregue ao público pelo preço de capa, isto é 1\$500. Os leitores não devem concordar com outro preço que não o mencionado na propria Revista.



Elizabeth



Os elementos indispensáveis à beleza.



Dois preparados para o toucador que constituem um apreciável presente



Os preparados essenciais para conservar a beleza



Estojo que reúne escolhidos artigos de Elizabeth Arden

Uma preciosa seleção de preparados para a cutis



Combinação de estojo para pó de arroz e baton dourado



Arden

BONECAS ENTRE BONECAS

Vinha do alto, da ladeira de pedras que sobe do portão até às escadarias da casa, um rumor confuso, um rumor alacre de risos claros, de vozes frageis. E como tudo era deserto, no grande pátio, parecia que era o "flamboyant" vermelho, gloriosamente florido na manhã de sol, que cantava e ria. Depois, as vozes e os risos se aproximaram. Um tinir de latas que mãos infantis faziam vibrar, num ritmo compassado de tambores. Desceram da encosta do morro, dezenas de meninos, entre os oito e os dez anos, guiados por um mocinho. No pátio, dispersaram-se. E conversámos todos:

- Para que essas latas?
- Vamos buscar folhas para fazer adubo.
- Quantos anos você tem?
- Doze. Logo saio daqui e vou pegar na enxada no Patronato Agrícola.
- Está aqui há muito tempo?
- Vim pequenininho. Não tenho mãe, nem pai.
- Eu tenho mãe.
- Eu nunca tive.

Todos querem trabalhar. A alfaiataria, a tipografia, a sapataria, o Patronato Agrícola são sonhos naquelas cabecinhas, quasi todas encarapinhadas. O rapazião que os dirigia tem sonhos mais altos: há dezoito anos — é quanto tem — vive ali. Estudou, educou-se; auxilia, hoje, os professores. Está aprendendo datilografia e pretende vir para a luta áspera do mundo, trabalhar num escritório e ganhar muito dinheiro.

UM RECEMVINDO

Subiu pela avenida principal uma enfermeira. Trazia nos braços uma criança, um nenêzinho pardo, vestido de côr de rosa, cujos olhos vivos e negros piscavam sem parar, ofuscados pela luz forte e cujas mãos inquietas se erguiam ávidas para os ramos baixos do "flamboyant".

- De onde vem êle?
- Estou tirando da roda neste instante.
- Tem nome?
- Tem, sim. Veja!

E a mocinha mostra o bilhete amarrotado que acompanhou o bebê; o bilhete que mão inábil traçou em letras desiguais, em pobres letras hesitantes: "Juracy Marciano — não é batizada nem registrada." Só. Nem uma data. Quantos dias teria a menina que a enfermeira tinha retirado da roda, naquele instante? Ela não se preocupava com isso. Nem se comovia. Diariamente, a voz metálica da campainha conta que mãos nervosas entregaram ao silêncio da roda o fruto dos amores ilícitos, os filhos que a miséria não pode alimentar, os filhos que o egoísmo não quer conservar. Alguns trazem a filiação. As mães aparecem, depois, para visitas; às vezes levam os filhos. Outras vezes, são casais ricos que vão buscar à "Fundação Romão de Matos Duarte" uma criança para alegrar o lar que a riqueza deixa vazio de ternura e de carinho.

VISITAS IMPERIAIS

No salão de honra, dois enormes e belíssimos quadros a óleo recordam as visitas de Pedro I e de Pedro II à "Casa dos Expostos". Um deles, é de 1826. Representa o Primeiro Imperador e a Imperatriz D. Leopoldina, e tem uma legenda no estilo e na ortografia da época. A julgar pelo quadro, já naquele tempo Pedro I dava as costas à es-



Não foi a cegonha que trouxe... Bonecas vivas. A "roda" — armário que encerra a Dôr...



A menina enfêrma abraça a boneca de vestido azul, que é o sonho de todas.

posa... Dizem que o pintor foi acerbamente censurado por S. M. Imperial por não ter corrigido, na pintura, os olhos salientes do modelo...

Em frente do quadro, uma placa comemorativa do 2.º centenário da Fundação, ocorrido em 1938. Nêsse ano, elevava-se a quasi sessenta mil o número de crianças recolhidas pela casa.

HELENA E SUAS IRMÃZINHAS

Apareceu, correndo no fundo do largo corredor claríssimo. Loura, fina como uma bonequinha francesa, e linda, linda, linda! Abraçou-se ao Provedor da Santa Casa. Não recusou um abraço á visita. E aninhou-se, sorrindo, meiguíssima, nos braços do dr. Carlos Brandão, que representa, ali, com uma dedicação infinita, com uma inteligência cheia de sentido humano, a piedade cristã que se irradia do casarão cinzento que as árvores da rua Santa Luzia cobrem de sombras e de gorgiosos.

Chama-se Helena. Tem três anos. Está no jardim de infância. Tem meia carteira de irmãzinhas. Todas, alinhadas no terraço, esperam a visita do Provedor. Recebem-no com palmas e um "bom-dia" coletivo que fica vibrando no ar, agudamente. Depois cantam uma cantiga de roda que começa assim: "Somos pintinhos"... Chega, então, a lembrança daquela frase de Jesus: "Como a galinha que abre as azas maternas, protegendo os pintinhos". "Somos pintinhos", cantam as pequeninas — algumas lindas — no terraço da "Casa dos Expostos". Mas as mães não as protegeram amorosamente, com essa ternura instintiva que não falta aos animais. Abandonaram-nas, numa noite, ás escondidas, como quem comete um crime, na "roda". A campainha contou que havia mais uma criança precisando de carinho, de ternura, de roupa, de alimento. E alimentadas, vestidas, rodeadas de meiguice das Irmãs de S. Vicente e das enfermeiras, elas cantam, na manhã de sol. Uma pequenina recita uma poesia sobre a bandeira. Depois, todas em côro, entoam desentoadamente, o hino nacional. Batem os pezinhos no cimento, marcando o compasso. Desafinam. Estropiam as palavras na meia língua dos seus três anos. Mas como são comoventes as pequeninas engeitadas, quando cantam o hino nacional!

A SALA DOS SUPPLICIOS

E' um claro salão, cujo mobiliário — donativo de uma benfeitora da casa — é tão suntuoso que já fez um pobre de espírito fechar a carteira e desistir de uma escola prometida... Móveis infantis, cadeiras e mesas minúsculas ocupam o centro do salão. Em armários de vidro, sobre as estantes, recostadas nas cadeiras de balanço, bonecas imensas, bonecas maiores do que muitas crianças. E brinquedos riquíssimos que meninas ricas não obtêm de Papai Noel. E é este o suplício das pequeninas: Passar a sala e olhar os brinquedos que não podem tocar, os brinquedos que pais de crianças mortas em palacetes e apartamentos de luxo levaram ás crianças sem pais. Entretanto, cada uma tem a sua boneca de vestido de chita para abraçar, beijar, cobrir da ternura feminina que faltou junto ao seu berço. Quando adoecem, a Irmã empresta os brinquedos de luxo. E a grande boneca de vestido azul de seda dorme no travesseiro da pequenina enferma, sonhando com ela... os sonhos encantados da febre.

LEMBRANÇAS

São armários enormes de madeira escura, forrando a parede do corredor. Dentro, pilhas de embrulhos iguais. Em cada embrulho, um nome, uma data. São as lembranças com que chegam á Casa dos Expostos as crianças abandonadas. Depois de estasadas, são guardadas ali. Recebem-nas ao sair com os pais — verdadeiros ou adotivos — ou, sozinhas, fechadas num caixão cheio de flores.

"BOXES"

São caixas imensas de vidro, sem tampa, divididas em diversas secções, colocadas no centro de vastas salas arejadas e claras. Em cada divisão, cinco caminhas. Em cada cama, uma criança. E' a "crèche". O período mais difícil da estada dos pequenos.

Para além do misterio da "roda" sobem alamêdas floridas

Reportagem de SARAH MARQUES — Fotos de JEAN MANZON
— Especial para a REVISTA DA SEMANA.

—oOo—

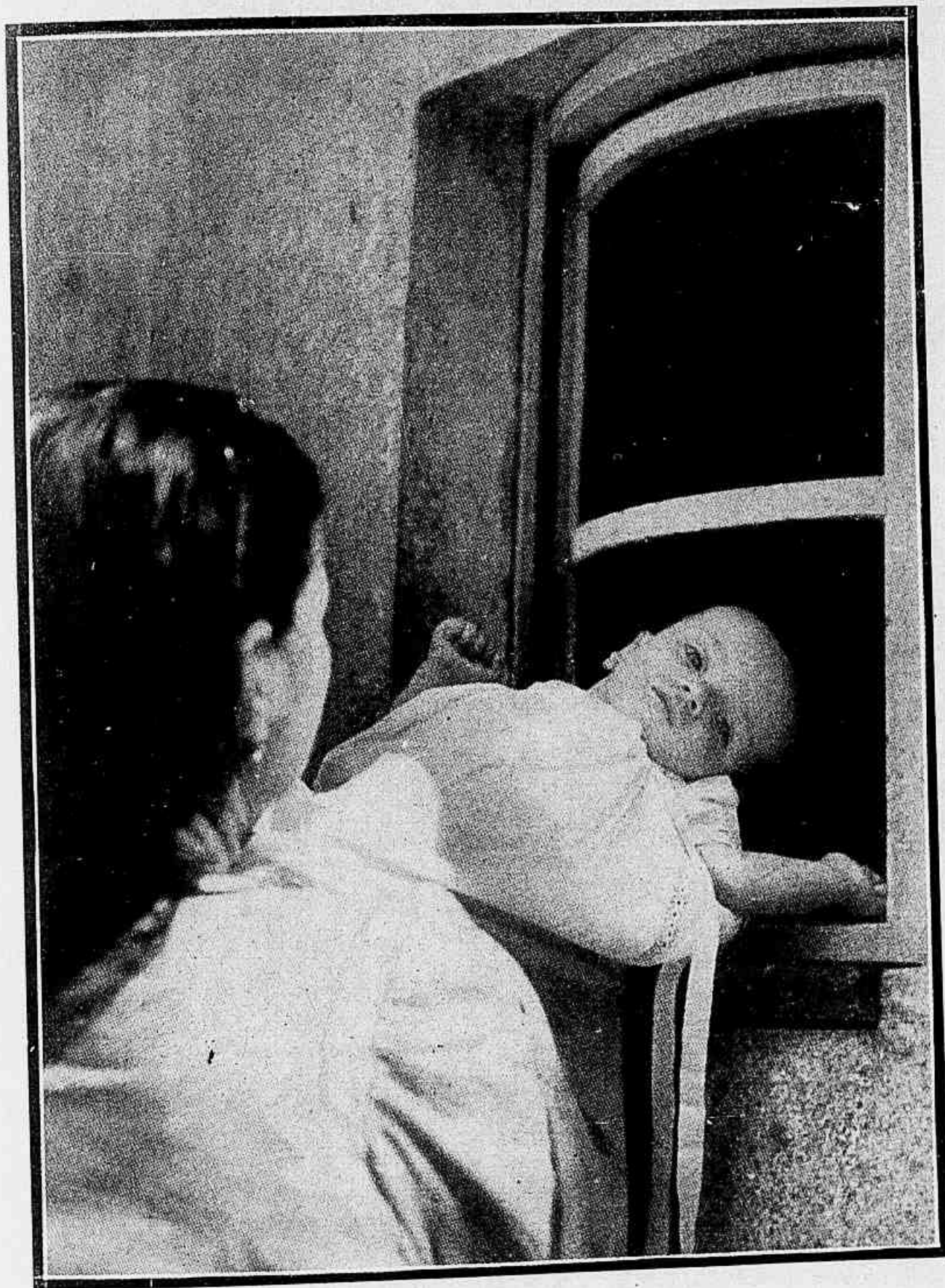
Edição. Vencidas as doenças da primeira infância, debelados os germens que trouxeram das raízes, está salva a criança. Num salão ao lado, toda uma aparelhagem moderníssima garante a higiene da alimentação láctea. São mil e quinhentas mamadeiras que se preparam diariamente para as trezentas crianças da "crèche". Um quadro numerado, em que se deperduram argolas com chapas de formas e tamanhos diferentes regula o serviço.

NUMEROS

Passando pela dispersa, o dr. Carlos Brandão faz estatísticas rápidas. São cinco toneladas de pão, cinco toneladas de carne, 26 quilos de feijão, outros tantos de arroz, dez mil litros de leite. Daí, o aumento de um tostão no preço do leite importaria no acréscimo de um conto de réis nas despesas mensais da casa. Números que fazem meditar sobre a extensão dessa obra tão humana, tão bela, tão piedosa, que fez um visitante ilustre exarar no livro de visitas este pensamento: "Aqui, sente-se a proximidade de Deus".

PREPARAÇÃO

Atravessamos, agora, corredores cheios do confuso rumor de vozes que estudam



No muro discreto abre-se a "roda". O bebê protesta, cerrando os punhos.
O instinto materno põe a ultima ternura nos braços da mulher. Inutilmente.
A vida é mais forte. A miséria, também...

alho. Entramos nas classes. Crianças de todos os tipos, brancas, mulatas e pretas, estudam sob a vigilância das irmãs e das professoras leigas, quasi todas educadas ali mesmo. As maiores bordam. Há entre essas mocinhas, verdadeiras mãos de fada, tecendo no linho e na seda obras primas que muitas vitrines luxuosas vendem, depois, como vindas de Paris ou da América, ou executadas por bordadeiras "exclusivas de rosa a casa". Outras estudam datilografia. As meros habeis exercitam-se na cozinha. E' a preparação para a vida, para a luta áspera que as espera quando atingirem os vinte anos. Até lá, a Nossa Senhora de Lourdes, erguida no claro richo da entrada, velará por elas, disfarçada na touca branca das Irmãs de S. Vicente e na bordade imensa do dr. Ary de Almeida e Silva.

BONECAS

Elas estão em toda parte. Cobrindo com suas saias de babados a tampa dos filtros e das latas; abandonadas sobre os moveis; recostadas nos camas; sentadas sob o foco dos aparelhos de Raio Violeta, ou no gabinete de oto-rino-laringologia. Porque a "Casa dos Expostos" tem tudo isso e, ainda, farmácia, laboratórios, sala de curativos. Há uma sala chamada de "observação". Ali ficam as crianças durante os primeiros dias, até que se prove não sofrerem de moléstias cortageias. Numa das doze camas ocupa-



Si fosse rica e tivesse mamã, talvez não possuísse tantos brinquêdos. E a felicidade de ignorar a propria desventura...

das, Juracy Marciano, a menina recém-chegada, chupava a mamadeira, os olhos cerrados beatificamente, já vestida com a roupa irrepreensivelmente limpa da "Casa dos Expostos". A camisola cor de rosa com que chegou dormirá no grande armário de madeira escura, até que a mãe ou a morte a venha buscar.

A "RODA"

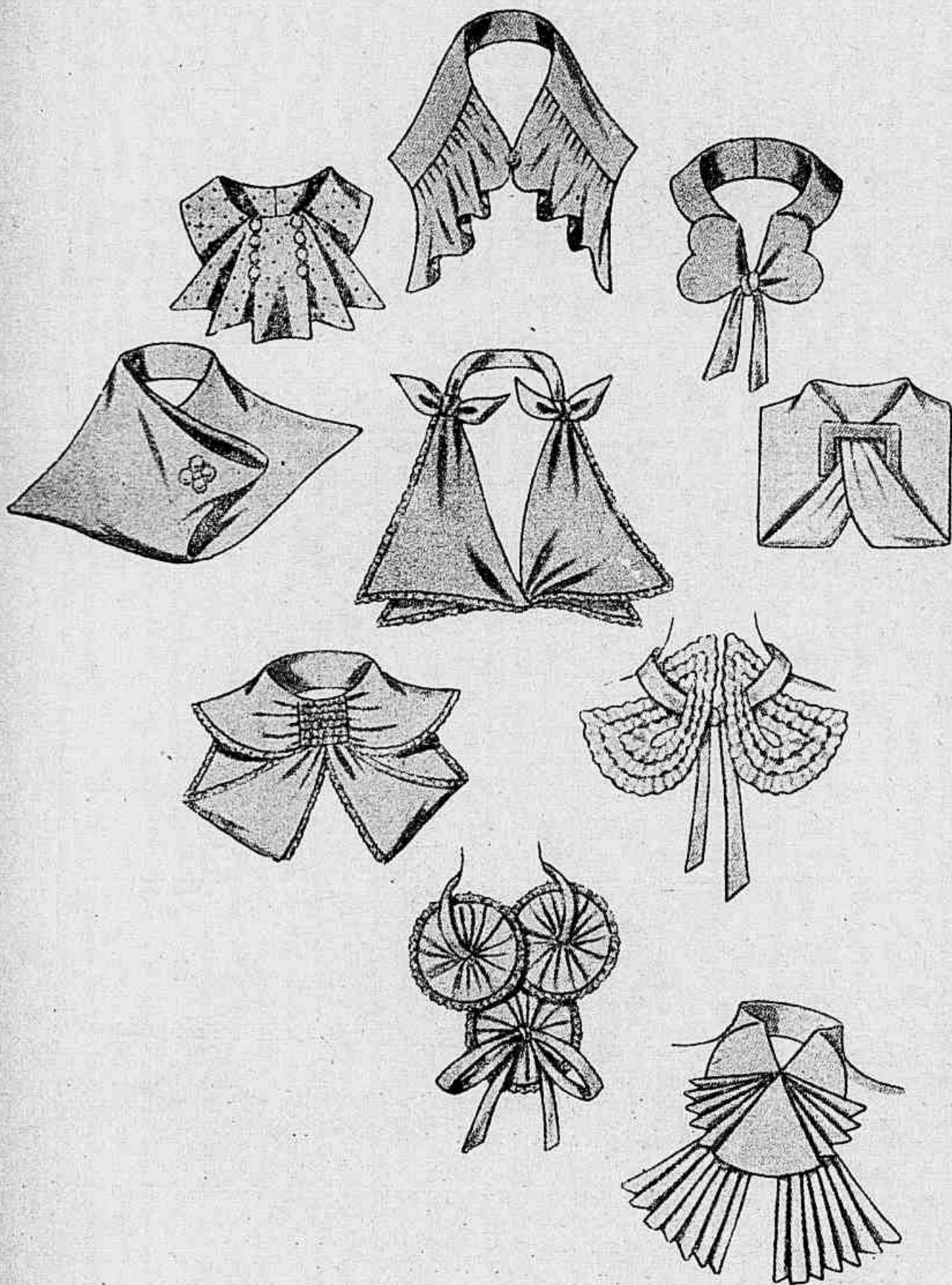
Do alto do pavilhão de isolamento — onde ficam as crianças doentes — vimos o quadrado simples de madeira, aberto no muro. Depois, em baixo, numa casa acolhedora, fomos recebidos por uma senhora de cabelos brancos, que sorri com uma alegria toda infantil. E' no quarto dela, num quarto confortavel e amiguo, que se abre o mistério da "roda", rum armário enfeitado de rendas e de flôres, como uma casa de bonecas. E' ela a primeira que recebe, nos seus braços carinhosos, as crianças a quem falta a ternura primeira. As crianças a quem sobra, depois, a ternura cristã da Santa Casa.



Irmãs zinhas...

Acessorios para toilette

Golas e jabots em crepe, setim ou cambraia, guarnecidos com rendinha, fita, botões e fivela



Curiosidades

Em que época se organizou o exercito em regimentos e desde quando são designados por numeros?

Segundo certos autores, o nome de regimento (do latim *regimen*, governo) foi primeiro empregado pelos espanhóis; outros o atribuem, em suas origens, á Alemanha, onde no começo do século XVI Maximiliano I organizou em um só corpo diversas companhias de lansquenetes.

Na França, foi no reinado de Henrique II (1557) que se formaram os primeiros regimentos, em uma nova organização, primeiro exclusivamente aplicada á infantaria.

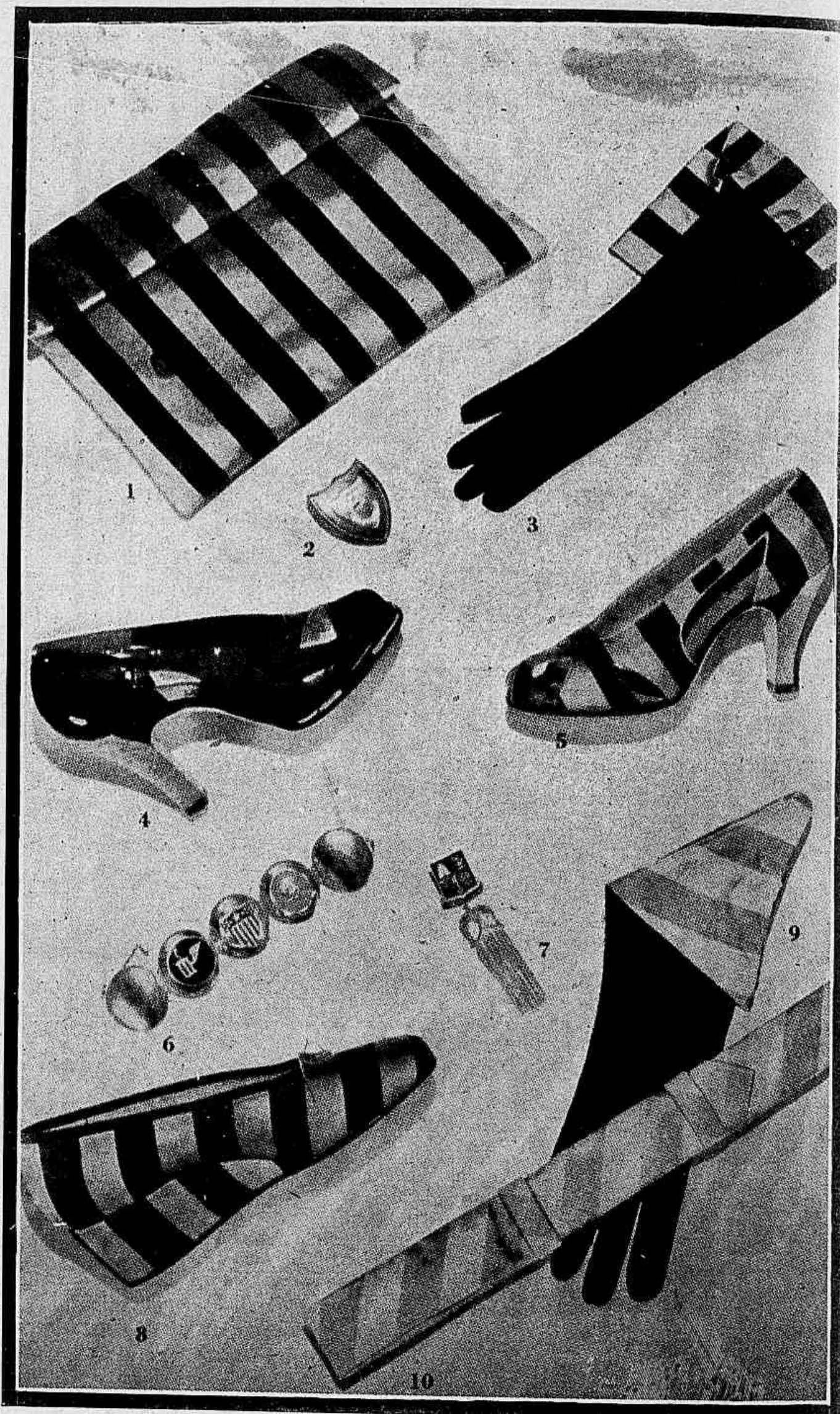
A cavalaria só a recebeu em 1635, no reinado de Luiz XIII.

Antes desta época, as tropas eram divididas em bandos ou companhias, com effectivo variavel.

Na origem, deram aos regimentos o nome das provincias onde tinham sido formados, dum grande personagem ou do seu comandante. Foi sómente em 1666 que Luiz XIV lhes deu numero de ordem; mas o antigo costume continuou, até á Revolução, a prevalecer, na linguagem corrente.

MASCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
CASA CIRIO — OUVIDOR 181

As guarnições listadas ou de dois tons



- 1 — Bolsa de seda listada de azul escuro e branco. 2 — Escudo para a lapela em esmalte. 3 — Luva de camurça azul escuro e guarnição de seda listada de branco e azul marinho. 4 — Sapato de pelica preta, com salto e laço branco e preto. 5 — Sapato de seda listada de branco e azul marinho. 6 — Pulseira com insignias. 7 — Clip para a lapela. 8 — Sapato de seda, listas pretas e cinzento claro. 9 — Luva de camurça preta, com guarnição de seda com listas brancas e cinzentas. 10 — Cinto de seda listada de branco e cinzento claro.

VINOVITA

TONIFICA O SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS

Faltava um anjo no céu

— Dudú está doente!

A notícia se espalhou depressa, levando a angustia ao coração de todos, pois Armando, Armandinho, ou simplesmente Dudú, era o menino louro que enchia a casa inteira com a algazarra de suas travessuras e mácriação.

Estava brincando na calçada e de repente entrou em casa o pobresinho, em convulsões. Uma hora mais tarde já não conhecia ninguém. Gritava desesperadamente por «Mamãe!» embora estivesse deitado em seus braços.

Depois... durante oito horas seguidas, o martírio das injeções, uma após outra... o esforço titanico da Ciência para arrebatá-lo á morte um anjo louro e trefego. As mãos da gente se fechavam em desespero, enquanto os olhos procuravam lêr ansiosamente na fisionomia do medico a verdade sobre o caso.

— Doutor...?

— Muito grave.

Intoxicado, o pobresinho. Que febre alta, meu Deus! A marcação do termometro não tem mais para onde subir. Mas, onde ha vida ha esperança. As perninhas frageis já não se mexem tanto, agora. Quando o doente é nosso, qualquer indício de melhora é como um raio de luz a iluminar a escuridão do desespero em que nos debatemos. Estará ele melhor? Não. Está peor. As perninhas já não se mexem porque a paralisia, isto é, a morte, vae subindo aos poucos, subindo, subindo...

— Doutor... o senhor não pode dar um jeito?

O medico acende sobre aqueles olhos quasi mortos uma lampada elétrica bem forte. Nem uma palavra... e nós compreendemos. As pupilas não reagiam mais, não diminuiam. Era quasi o fim.

A mãesinha sucumbiu e correu para bem longe daquela rede de varanda bordada, onde um anjo louro ia perdendo a batalha travada contra a morte. Fugiu também, para não ouvir mais o ruido daqueles estertores, que no emtanto ficariam ressoando para sempre em meus ouvidos.

Somente Chica, a mãe-preta do menino, ficou até o fim, encontrando resistencia numa dessas forças misteriosas e profundas de sua raça, que os brancos desconhecem.

Dolores, minha irmã querida, o teu nome é um simbolo. Não esquecerei jamais a tua expressão de Mater-Dolorosa com um filho morto nos braços.

Dudú: sendo de Dolores, era como si fosses meu filho. Senti a tua morte, a tua falta, como a mãesinha verdadeira.

Trez anos... Que vidasinha curta! No emtanto, foste amado por tanta gente, meu bem! Na tarde daquele dia, pobres ou ricos, todos se apinhavam para te vêr passar pela última vez, deitado num caixãozinho forrado de setim azul...

Neste mez de Dezembro,
Quando o sol tem mais brilho,
Eu chorando relembro
O Natal do meu filho!

Filho meu pequenino,
Que tão cedo se foi,
Peça a Jesus-Menino
Pra que me abençõe!

Hoje, quando a mamãe de Dudú canta baixinho esses versos, tristes e simples como a sua alma de crente, o outro menino, moreno e sapeca (tão diferente do anjo louro e franzino...) enxuga com as duas mãosinhas as lagrimas que escorrem pelo rosto dela e diz muito convicto, á guiza de consolo:

— Ora, mamãe. Não chore mais assim. No céu é muito bom. Tia Silvia sempre me diz isso. Com certeza tava faltando creança «lá em cima» e por isso Papae Noel resolveu levar Dudú de presente, para o Menino-Jesus!

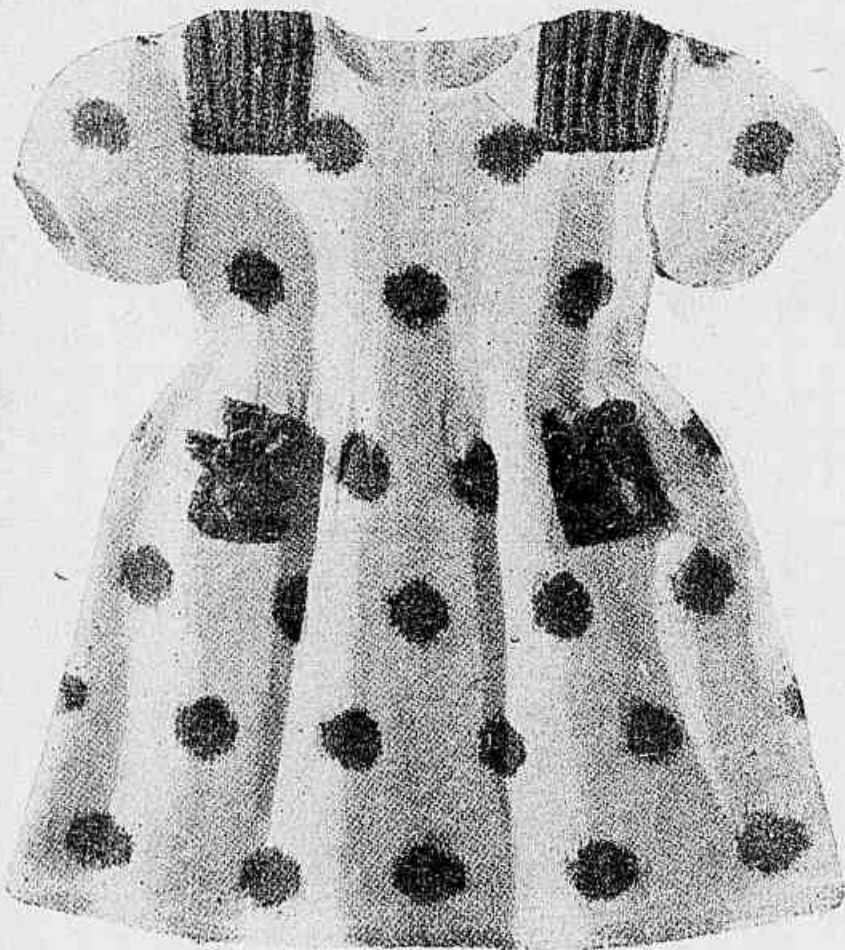
Ignaz Maria



* Vestidinho de tricot de lã *

Para uma criança de ano e meio a dois anos são necessários 3 novelos de lã «Floche» branca e 1 novelo de lã vermelha (os novelos de 50 grs. cada um e de 3 fios); duas agulhas de tricot de 3mm. de diametro e 3 pequenos botões de madreperola.

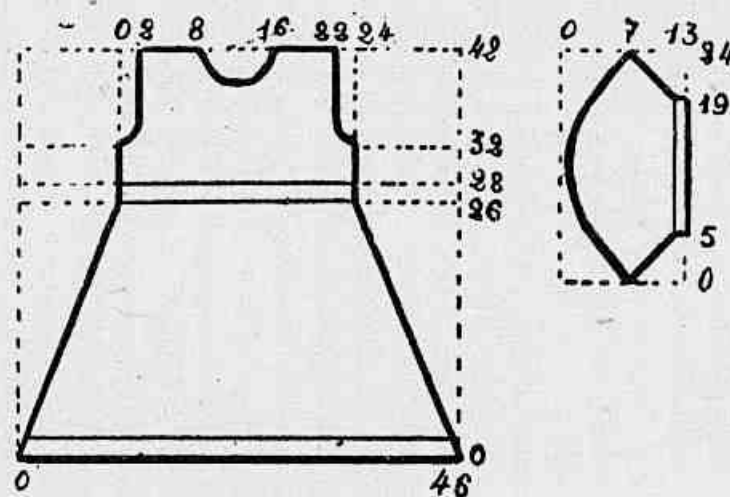
Pontos empregados — Ponto de musgo: todo pelo direito. Ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas



pelo avesso. Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Para os desenhos vermelhos, tomar diversos pequenos novelos e bem cruzar os fios nas mu-

danças de lã, isto para evitar passar os fios por trás; os desenhos estão a 14 carreiras de distancia e 9 malhas de distancia no lugar mais largo do desenho.

Execução: Frente — Pôr na agulha de tricot 133 malhas com a lã branca; fazer 8 carreiras no ponto de musgo, depois fazer 4 carreiras no ponto de jersey, depois começar os desenhos vermelhos; depois da 4.^a carreira de desenhos vermelhos, fazer 8 carreiras de jersey simples, em seguida 1 carreira com 60 diminuições (2 malhas da orela sem diminuição), depois toda a carreira duas vezes 2 malhas juntas, 1 vez uma malha simples, etc... Devem restar 73 malhas, 12 carreiras no ponto de musgo, em seguida 4 car-



Os moldes com as suas medidas.

reiras no ponto de jersey antes de começar os desenhos vermelhos. A 4 centímetros do ponto de musgo da cintura (16 carreiras) formar as cavas fechando de cada lado 1 vez 3 malhas e 3 vezes 1 malha, depois a direito. Quando medir 38 centímetros de altura, formar a gola, fechando no meio 11 malhas, depois terminar cada lado separadamente, diminuir ainda 1 vez 3 malhas e 4 vezes 1 malha em cada

carreira, isto do lado da gola; continuar a direito. Quando medir 14 centímetros de altura desde a cintura, fechar para formar o ombro as 14 malhas restantes de uma só vez. Fazer o outro lado da mesma maneira.

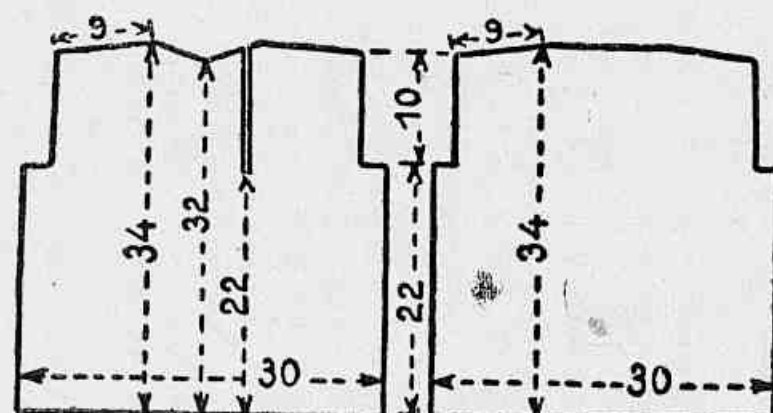
Costas — Fazer da mesma maneira que a frente, mas com abertura nas costas, a uns tantos centímetros de altura da cintura, separar o trabalho em dois, fazer um aumento de 5 malhas do lado da abertura e trabalhar no ponto de musgo estas malhas; do lado esquerdo, fazer 3 casas (1 laçada, 2 malhas juntas), a primeira a 1 centímetro do começo da abertura, as outras com um espaço de 2 centímetros. Fechar as malhas da gola ao mesmo tempo que as do ombro.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 47 malhas com a lã branca, tricotar 6 carreiras no ponto de musgo, em seguida 4 carreiras no ponto de jersey, mas na primeira carreira fazer 1 aumento nas 26 malhas do meio para obter 73 malhas de largura. Começar os desenhos vermelhos. Quando medir 6 centímetros de altura, começar a cava, fechando uma malha de cada lado. Fechar de uma só vez as 17 malhas restantes.

Bolsos e guarnições — Para as guarnições dos ombros, pôr na agulha de tricot 18 malhas com a lã vermelha, tricotar 14 centímetros no ponto de gaita 2 e 2, fechar as malhas a direito. Para os bolsos: pôr na agulha de tricot 18 malhas e tricotar 7 centímetros no ponto de gaita.

Depois de feitas as costuras dos ombros, fazer em volta da gola e da abertura uma carreira de pontos simples com a agulha de **crochet** e a lã branca. Depois de feitas as costuras dos lados pregar as mangas depois de franzi-las um pouco. Pregas as guarnições dos ombros e os bolsos, estes são franzidos com cordões da lã vermelha.

CHANDAIL PARA MENINA



Os moldes com as suas medidas.

Este chandail para uma criança de 3 a 4 anos e meio é executado com lã verde jade. São necessárias 150 grs., duas agulhas de 3mm. de diametro e duas agulhas mais finas para a gola. Pôde também ser executado em linha.

Execução: Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 88 malhas, tricotar no seguinte ponto: 1.^a carreira toda pelo direito; 2.^a carreira: uma malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, etc. até o fim da carreira que será o direito do trabalho, repetir a primeira carreira e a segunda sempre. Tricotar a direito até medir 22 centímetros, formar então as cavas fechando de cada lado 8 malhas; depois continuar a direito até à altura dos ombros; quando medir 32 centímetros de altura, formar o enviezado fechando de cada lado 8 malhas tres vezes em seguida. Fechar as malhas restantes de uma só vez para formar a gola.



Fig. I

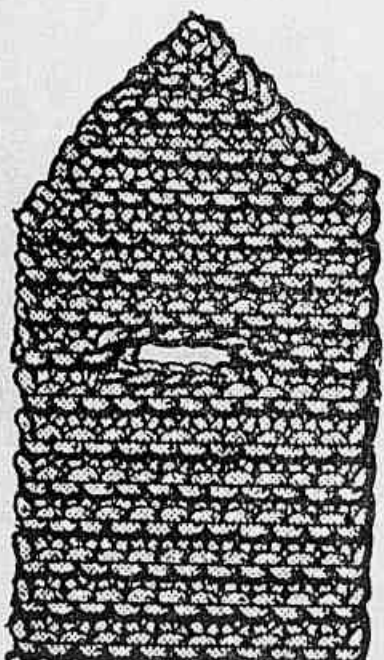


Fig. II

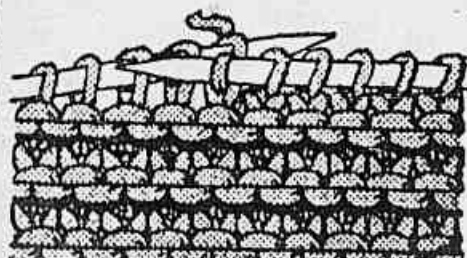


Fig. III

Os pontos empregados no chandail.

NOVO... CREME DESODORANTE que DETÉM A TRANSPIRAÇÃO das AXILAS sem perigo

1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID foi distinguido com os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.



Tamanho econômico 9\$500
Tamanho pequeno 4\$800



As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

Frente — Pôr na agulha de tricot 88 malhas e tricotar como as costas até às cavas. Fechar 8 malhas de cada lado e continuar a direito sobre 24 malhas do lado esquerdo, fazer 10 centímetros e fechar as malhas para enviezar o ombro em três vezes. Retomar as malhas deixadas à espera, tricotar 10 centímetros. Na carreira seguinte, tricotar 10 malhas, fechar 4 malhas; terminar a carreira. Começar o enviezado do ombro e fechar do lado da gola 3 malhas em cada carreira. Terminar da mesma maneira o outro lado da gola.

Gola — Com as agulhas mais finas, pôr 12 malhas na agulha e fazer uma tira no ponto de musgo (sempre pelo direito, fig. II), com bastante comprimento para rodear a gola da blusa, formar uma casa fechando 3 malhas no meio. Estas malhas são postas novamente na agulha na carreira seguinte, tricotar ainda 1 centímetro e terminar em ponta diminuindo de cada lado. Fazer uma tira igual para guarnecer a fenda, com 12 de comprimento, formando 4 casas com uma separação de 2 centímetros. Pregas esta tira do lado direito da fenda e pregar os botões do outro lado.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 54 malhas (agulha mais grossa), tricotar 2 centímetros no ponto de musgo (fig. III), depois trabalhar 12 centímetros no ponto da fig. 1. Em seguida fechar de cada lado 3 malhas até que restem apenas 12 malhas, que são fechadas de 1 só vez

Blusa de tricot de linha com folhas aplicadas

Para manequim 42 são necessárias 250 grs. de linha «bouclette» amarelo muito claro, para as folhas um pouco de linha no tom ferrugem claro e escuro assim como um verde azulado, 2 agulhas de tricot longas n. 3, uma agulha de crochet n. 2 e 8 botões de madeira, de meio centimetro de diametro.



Pontos empregados — Ponto de gaita duplo, sempre alternando 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Ponto de gaita de fantasia: — 1.ª carreira: alternando 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. 2.ª, 3.ª e 4.ª carreiras: tricotar malhas pelo direito sobre as malhas pelo direito e malhas pelo avesso sobre as malhas pelo avesso. 5.ª carreira: malhas pelo avesso. 6.ª carreira: malhas pelo direito. Repetir sempre essas 6 carreiras. A folhagem aplicada é feita da seguinte maneira. Folha: fazer uma trancinha com fio duplo de 15 malhas; sobre esta de um lado 1 ponto simples, 1 ponto baixo, 1 ponto alto, 1 ponto alto duplo, 3 pontos altos triplos, 2 pontos altos duplos, 3 pontos altos, 1 ponto baixo e 3 pontos simples na ultima malha da trancinha; no outro lado da trancinha fazer a mesma coisa, mas em sentido inverso. As folhas são executadas, toda de um só colorido algumas, outras tendo um lado verde azulado e o outro ferrugem claro, ou então ferrugem claro de um lado e do outro ferrugem escuro.

Execução — Trabalhar seguindo o molde. Frente esquerda: Começar pela parte de baixo fazendo uma trancinha de 55 malhas (21 centímetros), tricotar 7 centímetros e meio no ponto de gaita duplo, depois continuar no ponto de fantasia. A frente lado direito é feita da mesma maneira, mas formando 8 casas de 3 malhas de largura, a 2 malhas da beirada, a primeira a 1 centimetro de altura, as seguintes com 5 centímetros de intervalo.

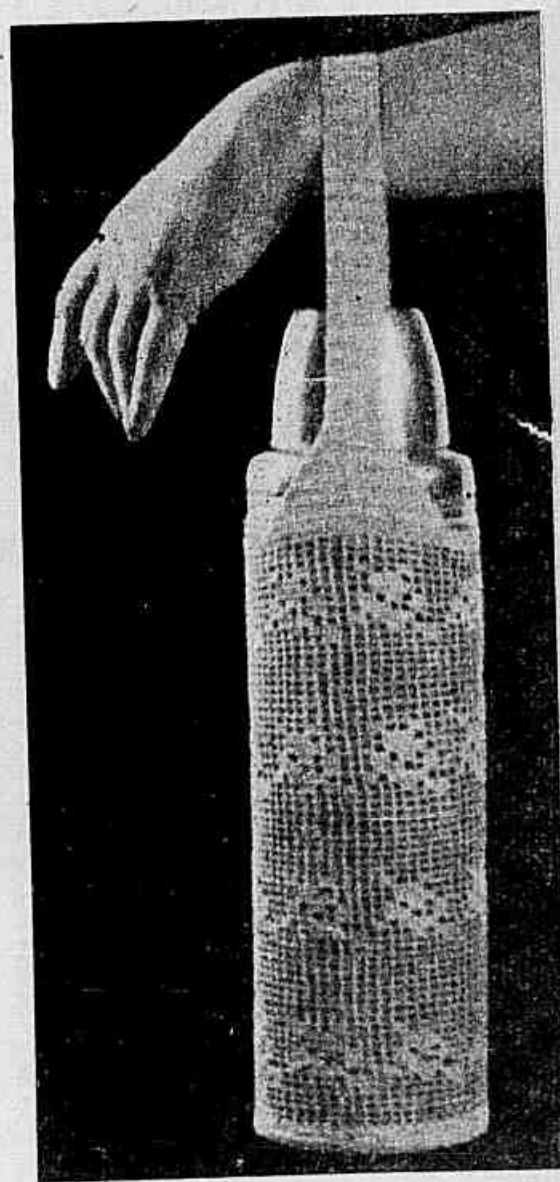
Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 94 malhas (36 centímetros), tricotar primeiro 7 centímetros e meio no ponto de gaita duplo, em seguida continuar no ponto de fantasia.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 47 malhas (18 centímetros) e tricotar 5 centímetros no ponto de gaita duplo; na carreira seguinte, tricotar 2 malhas pelo avesso em cada malha para obter 94 malhas, tricotar no ponto de fantasia, seguindo sobre o molde.

Bolsos — Para cada bolso pôr na agulha de tricot 20 malhas (7 centímetros e meio) tricotar no ponto de fantasia primeiro cinco centímetros em linha réta, depois 12 carreiras fechando de cada lado 3 vezes 1 malha e 3 vezes 2 malhas. Depois de feitas as costuras das mangas formar umas pregas na parte mais alta antes de prega-las nas cavas. Rodar as frentes

e gola, assim como a terminação dos bolsos com 4 carreiras de pontos simples executados com a agulha de crochet, virar essas carreiras pelo lado do avesso para formarem bainhãs. Antes de pregar os bolsos fazer dos lados e na parte de baixo uma carreira no ponto simples. Cobrir os botões de madeira com crochet executado no ponto simples. Aplicar os galhos de folhas depois de pregadas as folhas nas suas hastes, estas são feitas com a linha no tom ferrugem.

Saco para carregar a garrafa termica de leite e saco para a roupa da creança, em crochet



O mesmo ponto de crochet é empregado nos dois sacos, mas o da garrafa é guardado com guirlandas de pontos fechados, o saco maior tem bordadas no centro duas listas em ponto de cruz com linha de côr; as iniciaes também são bordadas com a mesma linha e ponto. Os cordões que se amarram em laço na parte de cima da bolsa são executados com a linha empregada no bordado, formando carreiras no ponto baixo.

Casa MUNDIAL
MALAS
 Artigos para Viagem
 PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS
 RIO • R. CARIOCA, 63 • T. 22-2948
 OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

Diversos modelos para

VESTIDOS SINGELOS



1 — Vestidinho de zefir branco com listas vermelhas, guarnecido com pregas e zefir vermelho. 2 — Vestido de crepe ou voile azul com desenhos brancos. Pala na blusa e na saia. 3 — Vestido decotado e sem mangas de tecido de fantasia, verde com desenhos brancos; blusa de voile verde. 4 — Roupã para menino, de tecido de linho com xadrez. O xadrez aplicado em vize na pala e nos bolsos. 5 — Vestido de linho rosa, guarnecido com festonados. 6 — Vestido de linho vermelho, a pala e as mangas de linho listado de branco, vermelho e azul. 7 — Vestidinho de zefir branco, com xadrez verde e vermelho, guarnecido com zefir verde ou vermelho.

A TRANSPIRAÇÃO

Se a função respiratória da pele é pequena, pois na maior avaliação elimina apenas 10 grs. por dia de ácido carbonico, seu papel de suplente dos rins é, no entanto, manifesto. Assim que se fazem sentir os grandes calores, muitas são as pessoas que quasi não urina, havendo grande eliminação pela transpiração. Quando a transpiração é compensada pela evaporação, oferece a vantagem no verão de refrescar a superficie do organismo e de regularisar a temperatura corporal.

Um homem, neste caso, sua pouco mais ou menos meio litro (1/64 do peso do seu corpo) de liquido por dia. Sob a influencia dum grande calor ambiente ou duma doença da constituição, a transpiração pôde atingir 3 litros por vinte e quatro horas. As glandulas sudorificas então não funcionam sós; sua secreção

exasperada vae de par com a das glandulas sebaceas e a transpiração arrasta os mais variados residuos, ácidos gordurosos voláteis, gorduras neutras, a colessterina, traços de albumina e de uréa, cloruretos de sódio e de potássio. A's vezes mesmo a pele transpira materias corantes: transpirações vermelhas de certos nervosos, transpirações azues (coloração atribuida por uns a um sal de ferro, por outros a um composto quimico cianurado, por outros ainda a um microbio), transpirações amarelas (da febre amarela e devidas tambem a uma lesão dos pêlos por um parasita-leptotrix).

A secreção exagerada da transpiração torna-se um sintoma que precisa de tratamento e merece o nome de suores mórbidos desde que este exagero é excessivo e persistente.

Devem distinguir-se neste caso duas categorias de transpirações: 1.^a se são o unico sintoma e só elas chamam a atenção do doente, 2.^a se fazem parte dum con-

junto de sináls ligados á existencia duma doença. Podem ser gerais ou locais.

As transpirações parciais são apparecem frequentemente e podem localizar-se em qualquer parte do corpo. A transpiração do rosto acompanha ás vezes a enxaqueca, uma nevralgia facial, uma emoção muito forte, ou mesmo a simples mastigação. A transpiração na cabeça pertence ás pessoas artriticas e gotosas (é uma das causas da calvicie precoce). Nas juntas, a transpiração provoca muitas vezes erupções. A transpiração nas pernas é a prova de varizes profundas. Quando as mãos transpiram, ficam frias e pegajosas ao contacto e dão uma sensação desagradavel, o doente, em geral, é um nervoso.

A transpiração que apparece em todo o corpo, quando não é provocada pelo calor excessivo, tem como causa a febre, a nervosidade, a intoxicação, a caquexia, verificando-se assim como o tratamento pode variar, segundo os casos.

Assim que as transpirações, pela sua abundancia, são capazes de enfraquecer o doente, pela repetição muito frequente, o tratamento do sintoma é necessario, quando se recela suprimir uma secreção indispensavel á saúde geral basta que se proceda com moderação.

Seja como fôr, quer se trate de suores isolados, parciais ou generalizados, ou de suores devidos a uma doença, é preciso mudar de roupa, porque a evaporação rápida pôde determinar um resfriamento do corpo. Friccionar com uma flanela seca ou molhada num liquido alcoólico e adstringente (alcoólato de alfazema, agua de Colônia, solução alcoólica de tanino a 4 % etc.) Estas fricções serão repetidas duas vezes por dia, seguidas por uma aplicação de talco.

Os doentes propensos a transpirar facilmente deverão evitar as correntes de ar, assim como os lugares muito aquecidos. Deverão evitar na sua alimentação todas as substancias liquidas ou solidas capazes de favorecer os suores, sobretudo as bebidas alcoólicas, as sôpas quentes, o chá, o café. Não sobrecarregarão o estomago com alimentos indigestos.

As transpirações que são sintomas das febres e caquexias (uremia, cancer, ultimo periodo da ataxia, da doença de Basedow), necessitarão, sobretudo, dos cuidados higienicos da pele.

Quanto ás transpirações nos pés são elas muitas vezes rebeldes aos diferentes medicamentos. O tratamento do estado geral é indispensavel (artrismo, linfismo, nervosismo, anemia); os banhos dos pés de manhã e á noite, com alumen, com uma infusão de folhas de nogueira, adicionado com uma colher de tintura de benjoim ou 20 grs. de borax por litro de agua, prestam grande auxilio.

Não se devem combater as transpirações gerais quando são moderadas, quando eliminam produtos tóxicos do nosso organismo. Não tomar remedio interno contra a transpiração, a não ser que seja indicado pelo medico. Cortar as transpirações do começo da febre ou aquelas chamadas criticas, como as que se produzem depois do sétimo dia da pneumonia, é um erro.

Passar na agua, quando não é possível lavá-la bem, a roupa suada, antes de vestir novamente o doente com ela.

**CABELLOS
BRANCOS**

CASPA
**Quéda
dos
Cabellos**

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

vestidos de crianças



1 — Vestidinho de zefir vermelho com desenhos brancos, guarnecido com bicos de nanzouk branco. 2 — Vestidinho de linho branco guarnecido com linha branca, com pintas azues e festonados azues.



BICODE
DE / ENHOVA / E VERRUGA /
ELIMINAÇÃO GARANTIDA
TRATAMENTO / DA CUTIS /
PELA / CIÊNCIA MODERNA /
SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

As perturbações de digestão nas pessoas idosas

A paragem subita do áto digestivo é provocado por um grande numero de causas diversas.

A simples impressão repentina do frio ou do calor, a tensão intelectual depois da refeição, alguns movimentos anormaes do corpo taes como os que são causados pelo balanço, as danças, as viagens de trem, barca, etc. bastam muitas vezes para determinar a indigestão. Ela é muito frequente na idade avançada, devido á falta de actividade na digestão: nos velhos as secreções salivar e gastrica diminuem e o vigor muscular do estomago (cujo fim é amassar e fazer girar o bolo alimen-

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alfaca ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador á vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alfaca permite á pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alfaca "Brilhante".

Experimente-o.



1 — Vestidinho de tafetá rosa, guarnecido com babadinhos de fita de setim do mesmo tom. A pala bordada. 2 — Vestido de laize bordada, enfeitado com rendinha valencienne. 3 — Vestido de crepe branco com pintas azues, na cintura uma fita azul. 4 — Vestido de crepe da China verde jade, na barra da saia ordens de babadinhos de fita do mesmo tom, esta mesma fita forma rodela para guarnecer a pala. Larga faixa de setim preto. 5 — Vestido de crepe vermelho com desenhos brancos, guarnecido com crepe branco. 6 — Vestido elegante de laize de renda bege claro, enfeitado com entremeio de renda do mesmo tom e com uma flôr de veludo vermelho. 7 — Vestido de crepe georgette rosa claro, enfeitado com franzidos e fita de veludo preto ou azul safira. 8 — Vestidinho de crepe branco, guarnecido com bordado e pregas finas.

tar) diminua ao seu minimo, sendo essas as causas intimas da demora e dificuldade das digestões na velhice.

A ação de comer muito depressa e a ausencia dos dentes, tornando incompleta a mastigação, mandam para o estomago o bolo alimentar não só pouco triturado, mas sem a saliva necessaria, porque é na boca que deve começar a digestão para completar-se no estomago com o suco gastrico, dificultando assim ainda mais o trabalho do estomago. Por esta razão devem as pessoas de idade tomar sómente alimentos de muito facil digestão.

Ao jantar um mingau, caldo de legumes engrossado com uma farinha ou um ovo quente com torradas.

Explicação de nomes e costumes



De onde vem o nome de balança "romana" dada a esta balança tão conhecida?

O nome de "romana" não lhe foi dada por ter ela vindo dos Romanos

(que aliás não a conheciam...) Ela nos vem dos Arabes, que a chamavam "romã" porque era esta fruta que servia de peso para essa antiga balança.



De onde vem a crença de quebrar as cascas dos ovos?

Uma velha crença afirma que as cascas vãs e deixadas inteiras podem servir aos

feiticeiros para malefícios, de cujas funestas influencias sofreriam os convivas. Esmagando as cascas, punha-se um obstáculo a todas as manobras dos acólitos do demonio. Estão prevenidos!



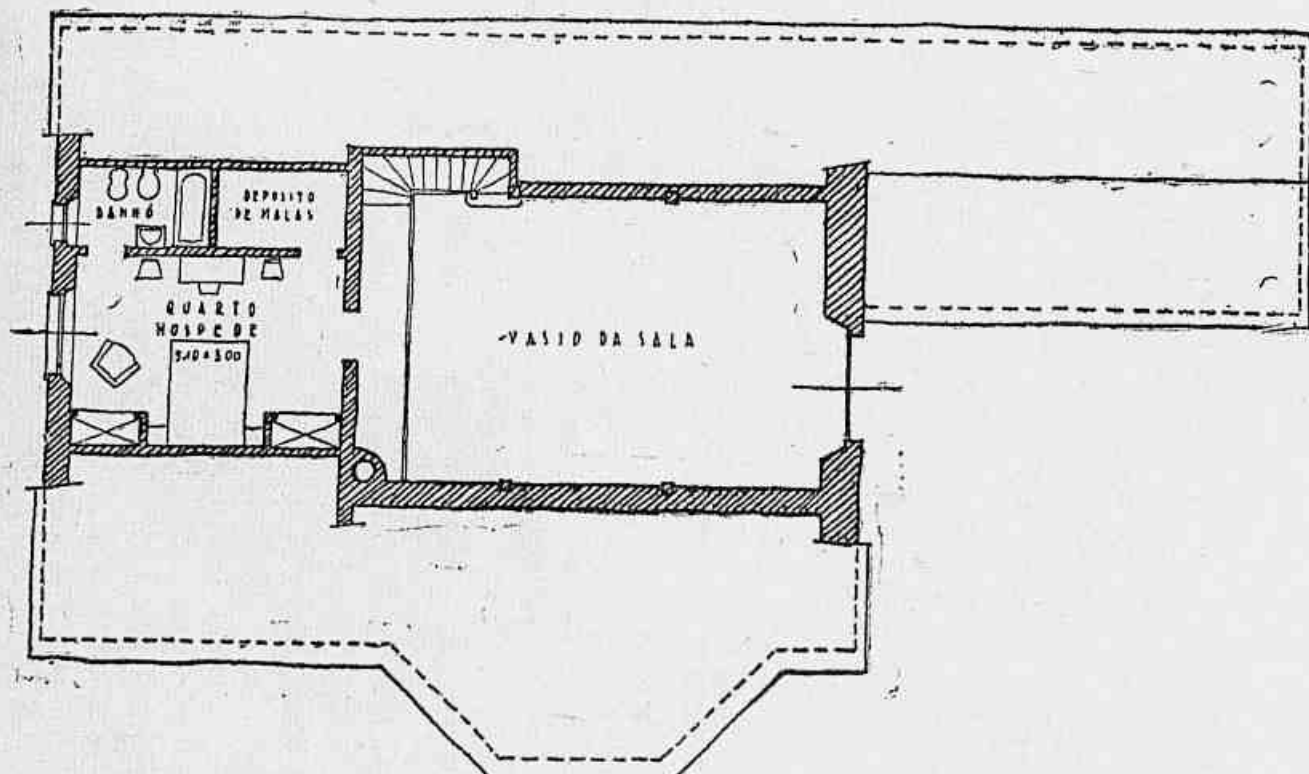
PARA A FALTA DA MENSTRUÇÃO

COMO PROJETAR SUA CASA

Uma residencia de verão



PERSPECTIVA DA SALA

PLANTA DO SÓTÃO
ESCALA 1:100

Submetemos hoje á apreciação dos nossos leitores um projeto do arquiteto Angelo Bruhns, para residencia de verão de um artista, em Petropolis.

O terreno é de 29m,00 de frente por 170m,00 de fundo, situado numa encosta de morro, infelizmente muito castigado pelo famoso «ruço», nevoeiro característico

da região — razão pela qual a varanda da casa é toda envidraçada.

Tratando-se de uma residencia de carater temporario, a planta transige com aqueles dispositivos indispensaveis ás residencias de carater permanente: — apenas um grande salão de 9m,000 por 5m,00 com recanto para refeições (cha-

MENTHOLATUM
Acalma
QUEIMADURAS
Contusões e
Ferimentos

**"DEPRESSA, MARY!
TRAGA-ME
MENTHOLATUM"**

CONSELHOS PRATICOS

Limpeza dos vidros — Os vidros das janelas da cozinha ficam sempre baços devido á gordura. Para evitar isto, deve-se limpá-los com agua a que se adicionou um pouquinho de amoníaco.

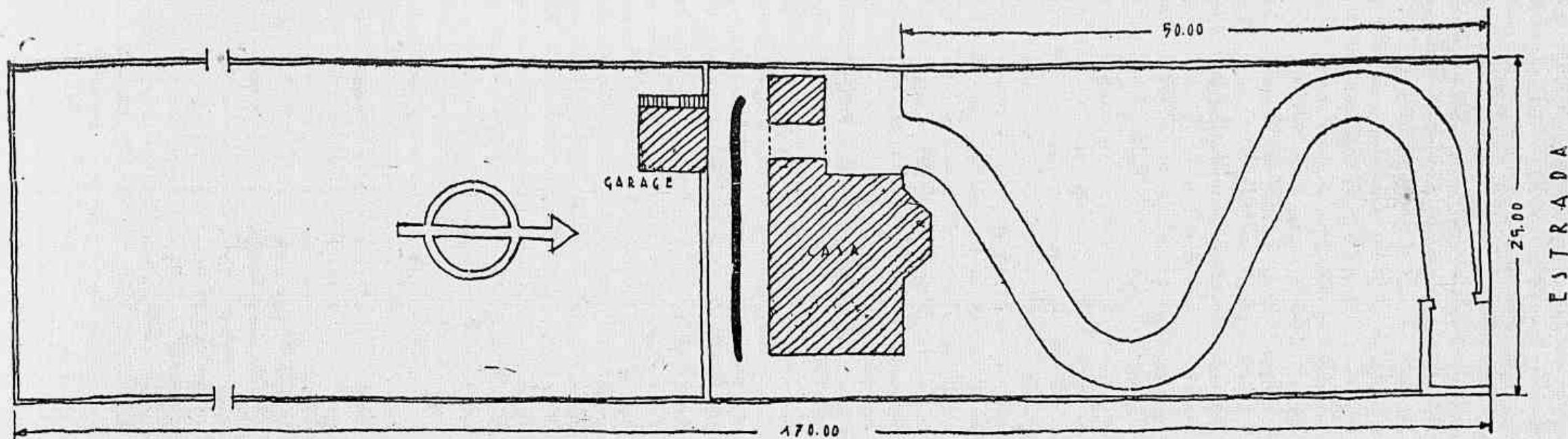
das refeições, obtem-se em pouco tempo uma redução no peso.



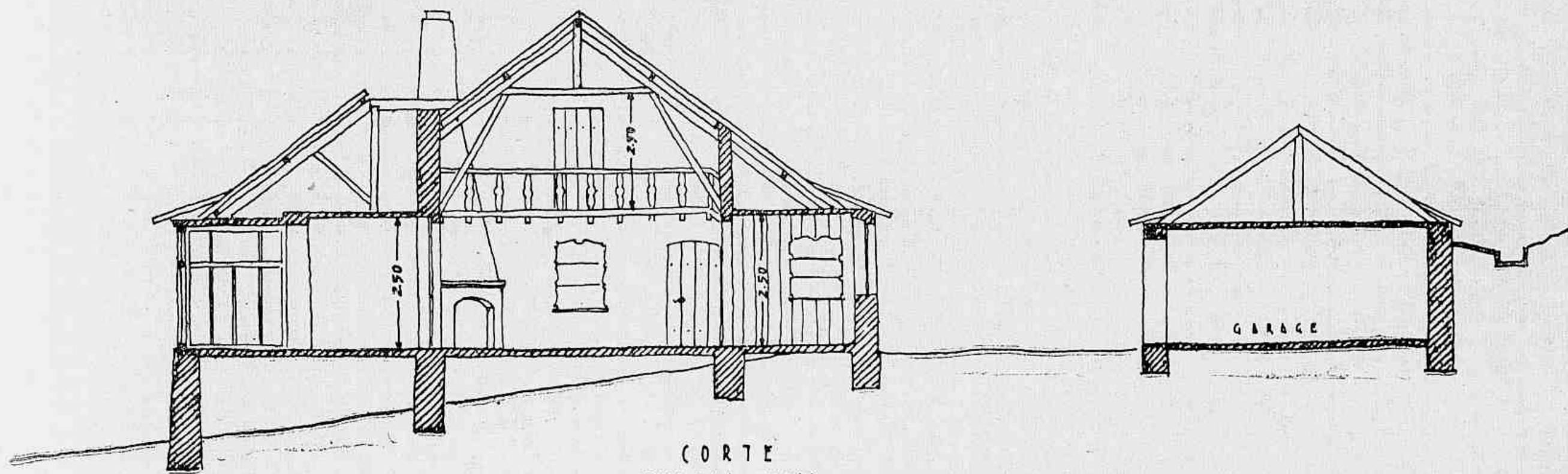
Grave erro é tomar leite sem ser muito bem fervido. E' de lembrar que ha grande numero de vacas tuberculosas e que a tuberculose humana é, como garantem, de origem bovina.



Com a abstenção de bebidas nas horas

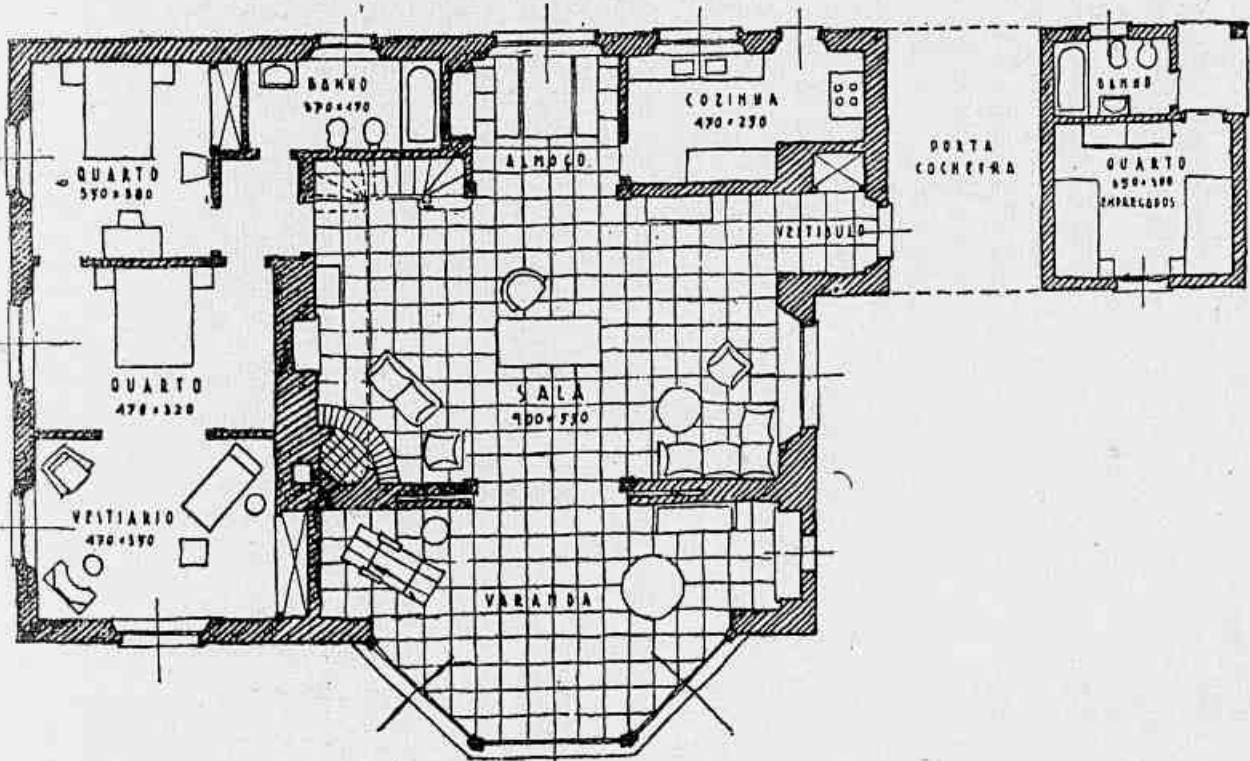


PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:900



CORTE
ESCALA 1:100

Projeto para a casa do dr. Abej Guimarães Porto, em Petropolis.



PLANTA DO 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:400

mado nook pelos norte-americanos), cozinha e dois dormitórios com banheiro. Entrada da casa por um portão.

O salão tem a forma de uma arca nervurada de madeira, com tecto de vigamento aparente a 5m,00 de altura, dando lugar a um balcão no fundo, servido por pequena escada. Este balcão comunica-se com um sótão, onde se encontra um confortável quarto de hospede com banheiro e arma-

rios embutidos, ficando assim o apartamento do hospede completamente isolado do apartamento do proprietário.

A perspectiva do interior dá uma ideia do quanto se poderá tornar sugestivo o ambiente deste grande salão de paredes brancas, tecto de madeira e piso de tijolos vermelhos, — guarnecido com os elementos indispensáveis ao conforto, como: lareira, armario de livros, lustres, tapetes e moveis rusticos.



Vermelho-Amazonas é a cor inspirada no vermelho vivo da flora da Amazônia! O Baton Colgate, importado de Norte América, apresenta, exclusivamente, esta tonalidade de Baton!

Vermelho-Amazonas é uma tonalidade viva, suave de dia e... romântica, encantadora de noite! Baton Colgate é feito com Karanuva, o sensacional emoliente embelezador dos lábios. Colgate, agora, apresenta dois batons distintos... o tipo normal e o tipo oleoso, especial para lábios secos!



Peça hoje Baton Colgate, Vermelho Amazonas, e torne seus lábios atraentes, cálidos, mais beijáveis!

Baton Colgate é maior — mais econômico e custa só 4\$500!



Importado de
N. AMERICA
4\$500

BATON
COLGATE

Passadeiras

O MAIS RICO
SORTIMENTO

CASA BEIRIZ

RUA 7 DE SETEMBRO - Nº 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA



Menu para ceia do Ano Novo

CONSOMME' A' MADRILENA (Receita de Rosa-Maria) — EMPADINHAS DE CAMARÕES — PERU' RECHEADO (diversas receitas de recheios) — ESPARGOS COM MOLHO DE GEMAS — PUDIM DE CEREJAS A' INGLEZA — BUONBUCCONI (pastelinhos italianos). RABANADAS — TOFFE (bala inglesa) — CHAMPAGNE

CONSOMME' A' MADRILENA

Deite numa panela 1 galinha cortada pelas juntas, o branco de 1 alho porro, 1 pé de aipo pequeno e umas 4 cenouras; encha a panela de agua, e leve a ferver até a galinha ficar se desmanchando. Côar o caldo, junte 1 clara, bata com o batedor e leve ao fogo até ferver. Passe por um pano humido e reserve. Leve ao fogo umas 250 grs. de tomates, sem as péles, até ficarem em ponto de gelêa. Passe em peneira bem fina, dissolva no caldo, cõe e sirva gelado.

EMPADINHAS DE CAMARÕES

Fazer uma massa com meio quilo de farinha de trigo, 150 grs. de banha e igual quantidade de manteiga, 6 gemas de ovos, e uma colherinha de sal desfeito numa colher de agua.

Amassar bem, formar depois uma bola e deixar descansar uma hora, pouco mais ou menos. Forrar com a massa as forminhas e rechear com a seguinte mistura.

Pôr para cozinhar um palmito em agua temperada com umas gotas de suco de limão. Cozinhar os camarões, guardar a agua em que foram cozidos. Picar os camarões depois de descascados. Fazer um refogado com manteiga e cebola ralada, em seguida juntar um pouco do caldo em que foram cozidos os camarões; engrossar este molho com maizena desfeita numa chicara de leite e umas 3 ou 4 gemas de ovos; juntar os camarões picados e os pedacinhos de palmitos, depois de passados na manteiga (uma colher, pouco mais ou menos).

Depois de cheias as forminhas, cobrir com uma tampa de massa e pintar com gema de ovo antes de pôr para assar no forno.

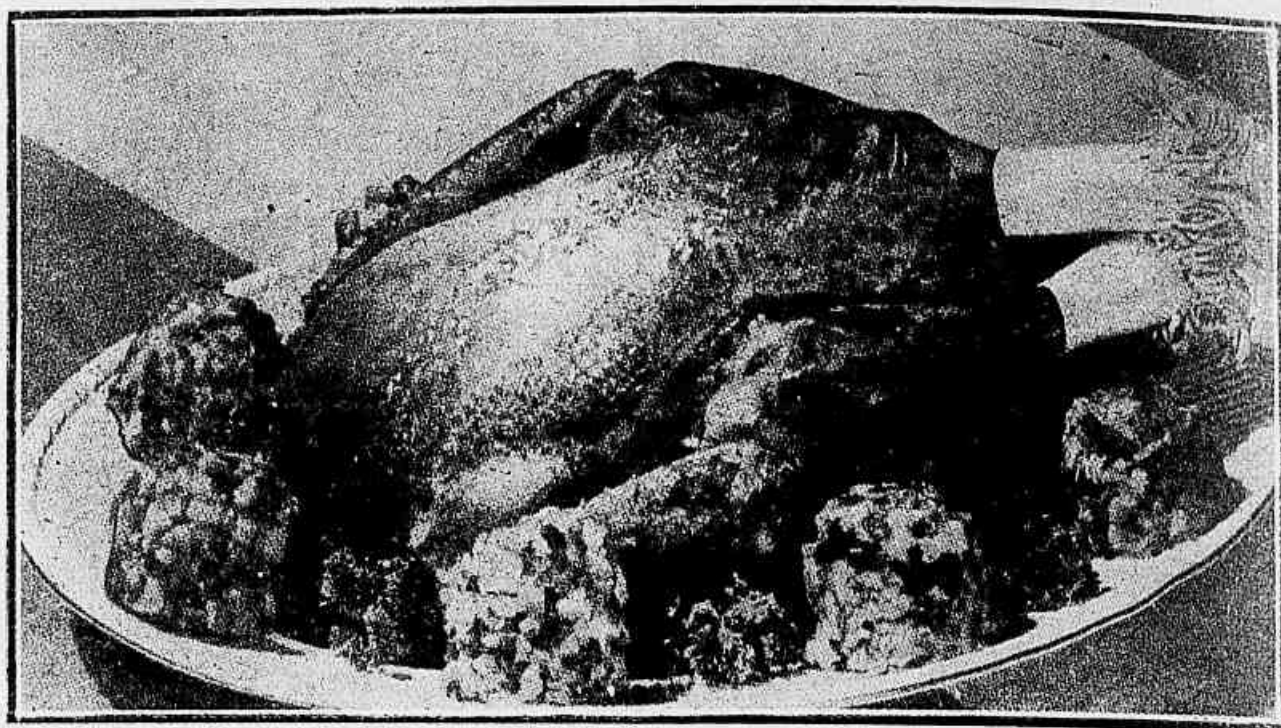
PERU' RECHEADO (Diversos recheios)

A' franceza — como para o Natal — Tirar o peru do tempero em que ficou desde a véspera, enxugar bem dentro com um pano e encher na parte de baixo, como o papo, com pequenas salchichas fritadas na manteiga e castanhas levemente grelhadas. Tanto quanto possível, não deixar vãos dentro do peru e coser bem as aberturas. Pôr para assar no forno regando bem com manteiga. Depois de retirado o peru do forno, fazer um bom molho na frigideira em que assou. Serve-se com uma salada de aipo.

Recheado com azeitonas (esta maneira é usada no centro da França e na Italia) — E' empregada de preferencia para este recheio a azeitona preta preparada. O processo é dos mais simples: consiste simplesmente em deixar escorrer o liquido das azeitonas e encher com elas o corpo do peru, coser bem as aberturas e pôr para assar no espeto ou no forno, cobrir o peru com tiras de toucinho ou untar com manteiga.

Recheio de arroz (receita norte-americana) — Pôr para cozinhar uma chicara de arroz, juntar ao arroz cozido 1 chicara de passas sem as sementes, meia chicara de manteiga, duas colheres de salsa picada, temperar com sal e pimenta.

Recheio de pão de milho (outra receita norte-americana) — Tirar a casca de um pão



Peru' recheado á moda norte-americana com arroz e passas. Em volta do peru, bolinhos formados com a massa do recheio e galhos de salsa.

de milho e esfarelar o miolo; em seguida, á quantidade para encher 3 chcaras juntar meia cebola picadinha, 1 terço de chicara de manteiga, meia chicara de aipo picadinho, 2 chcaras de batatas cozidas e esmagadas, temperar com sal e pimenta.

PUDIM DE CEREJAS A' INGLEZA

Bater muito bem 200 grs. de manteiga. Bater 12 gemas de ovos com 200 grs. de assucar, misturar com a manteiga batida, depois juntar 100 grs. de miolo de pão preto passado na peneira, uma pitada de canela e, por fim, 7 claras muito bem batidas. Untar com manteiga uma fôrma grande, mas baixa, peneirar por cima a farinha de pão preto, despejar uma calda da massa de ovos, sobre esta camada uma de cerejas de calda, mas bem escorrida a calda e as cerejas enxutas, encher assim a fôrma, alternando as camadas, mas tomando o cuidado das cerejas não tocarem nas beiradas da fôrma. Pôr o pudim para assar no forno; servir com a calda das cerejas.

BUONBUCCONI (pastelinhos italianos)

Esta sobremesa é considerada em Genova como um prato nacional.

Picar 250 grs. de tutano depois de ter estado de molho na agua e passar por uma peneira. Picar uma igual quantidade de laranja e cidra cristalizadas, juntar uma pitada de flôres de laranja **pralinées**, um punhado de farinha de biscoitos esmagados e passados na peneira, 2 suspiros esmagados e 2 ovos inteiros. Juntar a esta massa o tutano e casca ralada de um limão. Tomar um pouquinho dessa mistura e enrolar em bolas nas mãos humedecidas com agua de flôr de laranja; devem ficar do tamanho de uma avelã, sendo arrumadas numa travessa.

Abrir massa folhada bem fina, arrumar sobre ela as pequenas bolas, com uma distancia de 2 centímetros e meio, em linhas retas; humedecer levemente os intervalos; cobrir com a mesma massa tambem aberta, bem fina; apoiar nos intervalos com os dedos, cortar em volta e apertar as beiradas com os dentes dum garfo ou apertar em toda volta com as pontas dos dedos, formando bicos. Alguns minutos antes de servir, pôr para fritar na banha quente, tirar com a escumadeira para escorrer bem a gordura e passar os pastelinhos no assucar.

RABANADAS

Cortar em fatias um pão da véspera, depois de tiradas a côdea e pôr de molho no leite temperado com assucar e gemas de ovos. As fatias devem ficar embebidas, mas não moles de mais. São depois passadas em ovos batidos e fritas na banha misturada com uma colher de manteiga. Deixar tomar côr dos dois lados e retirar com uma escumadeira para escorrer bem a gordura; passar as fatias por assucar e peneirar canela por cima.

TOFFE (bala inglesa)

Pôr numa panela 8 a 9 colheres de assucar mascavo, espremer dentro o suco de um limão grande ou de dois pequenos, juntar duas colheres de manteiga; assim que ferver um pouco, despejar numa travessa untada com manteiga e deixar esfriar, para cortar em quadradinhos.

CHAMPAGNE COBBLER

Para cada copo grande — Encher o copo até á metade com gelo picado e juntar 3/4 de colher de assucar, 1 talhada de laranja, 1 casca de limão. Acabar de encher o copo com champagne, agitar e guarnecer com frutas picadas. Servir com palhas para chupar.



Diário de Notícias

O jornal dos bairros
residenciais

Ninguém pôde hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pôde hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

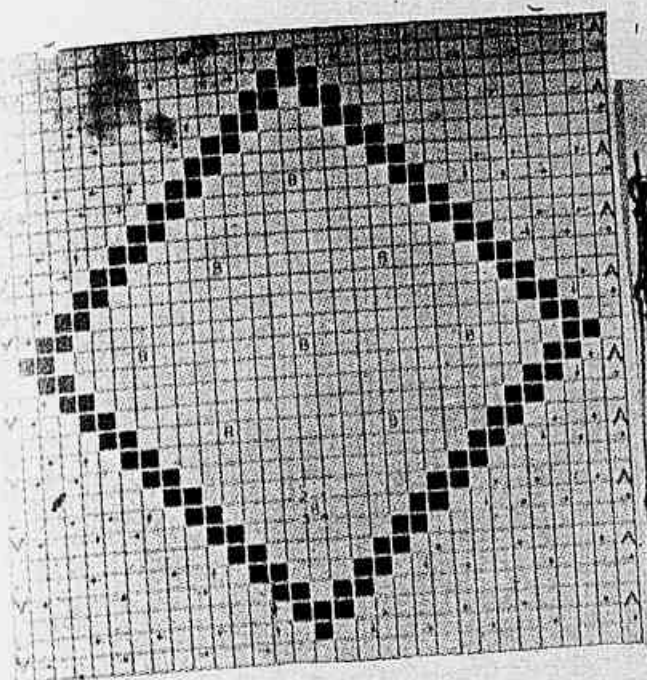
Diário de Notícias

o seu jornal

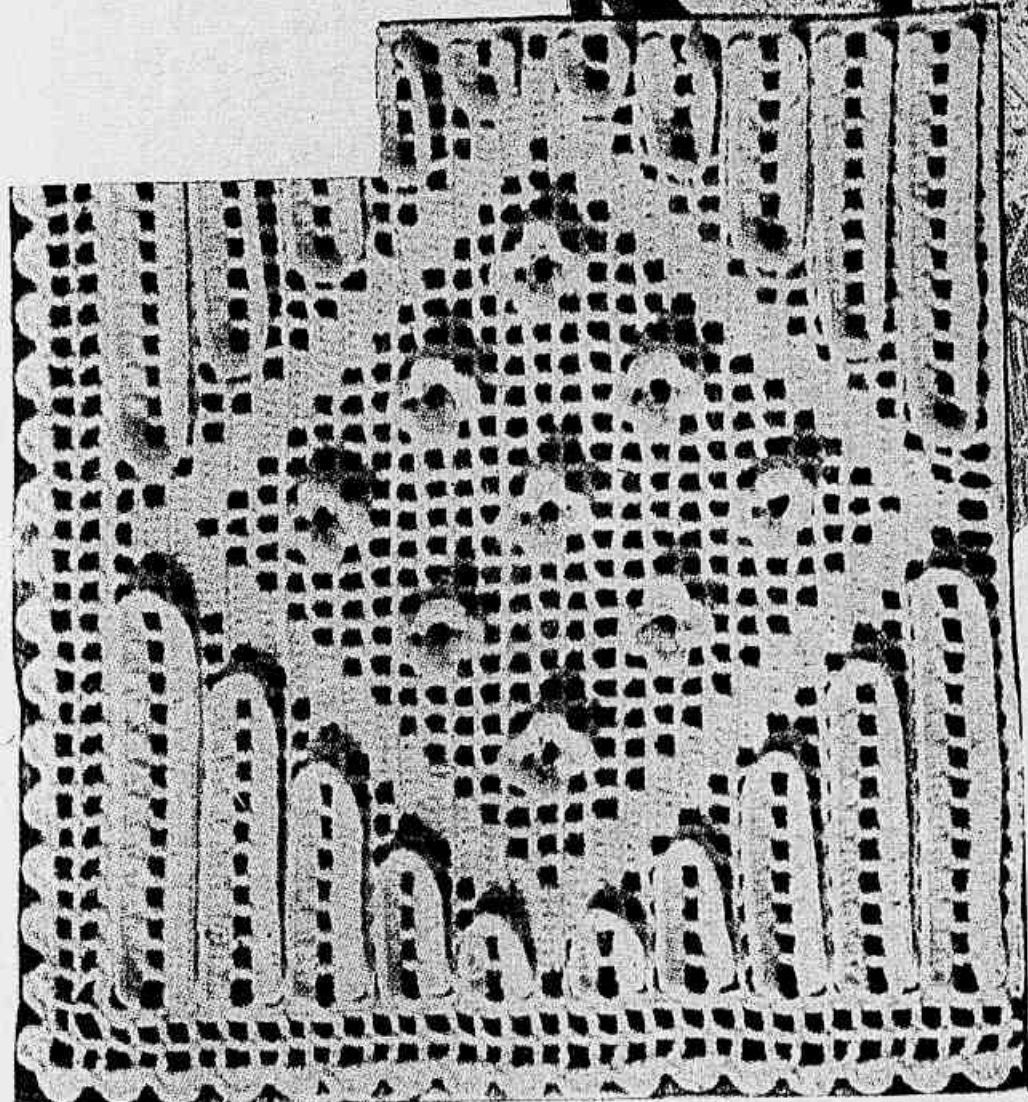
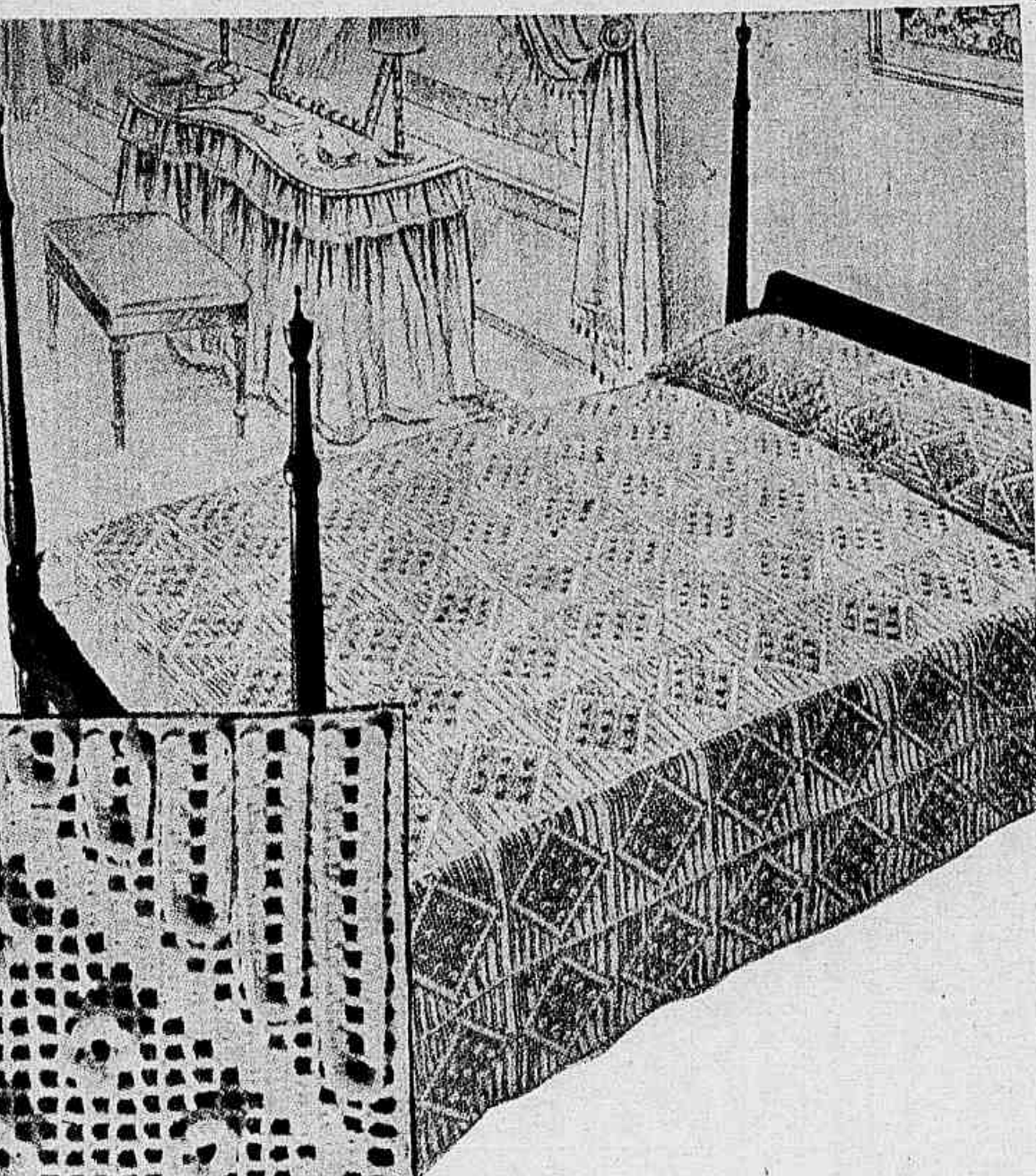
O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

Ornamentação do Lar

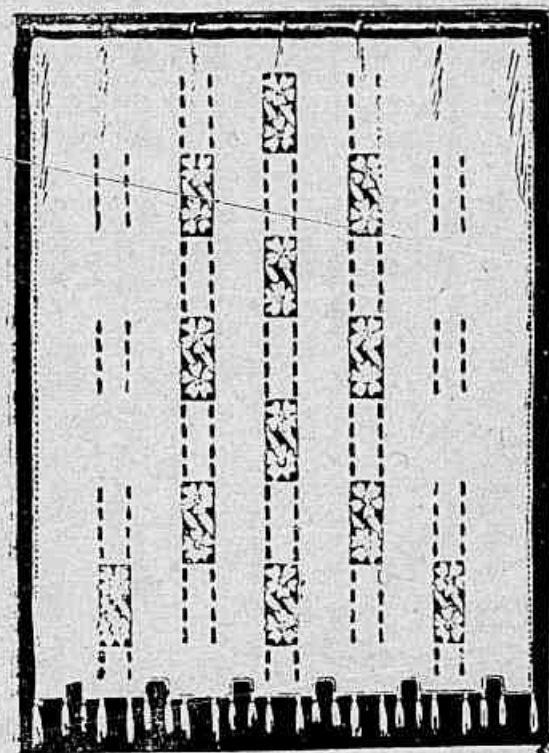
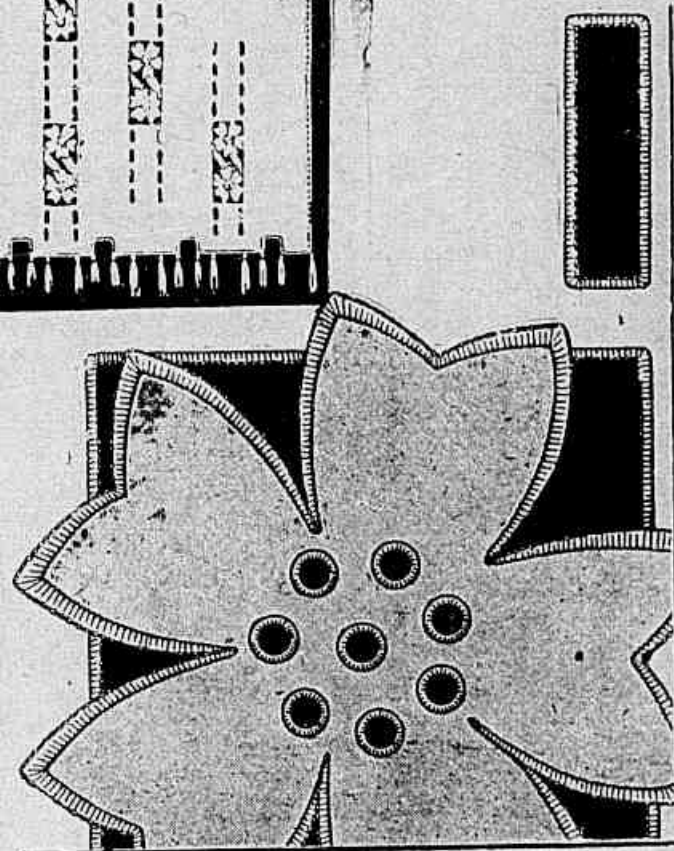
Colcha de crochet de linha



O desenho de quadrado.

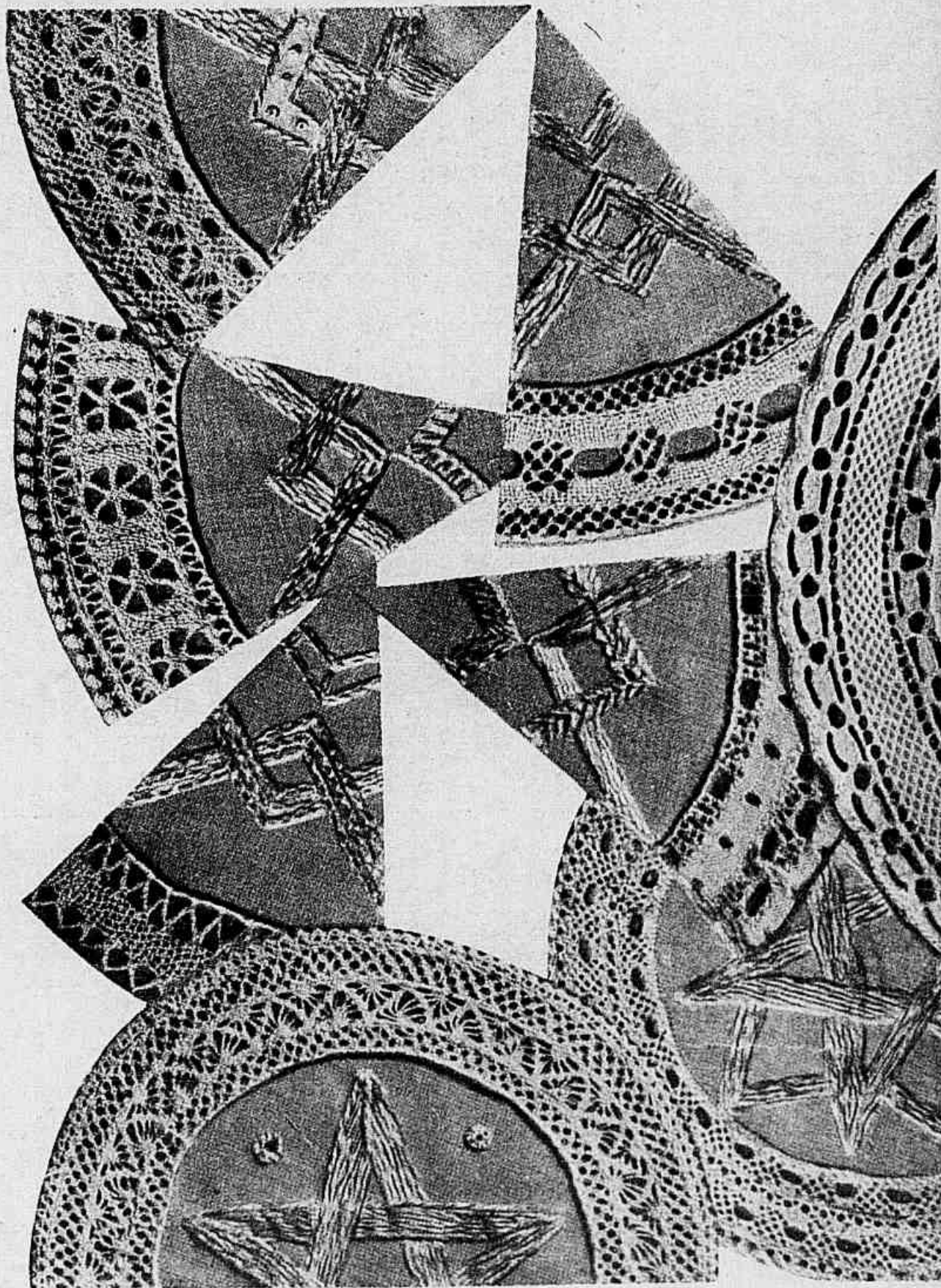


O quadrado de crochet.

Store
bordado

Este store em linho branco ou de côr é guarnecido com o bordado Richelieu. As flôres festonadas tem sómente no centro rodélinhas em bordado inglêz. As borlas que terminam o store são feitas com a mesma linha empregada no bordado: linha brilhante C. B. (A la Croix) n. 5.

Enfeites para a mesa



Centros de mesa e paninhos para a mesa, guarnecidos com bordado de linha grossa brilhante e rodeados com renda de bilros ou de crochê.

O ESPIRITO DE DUCLOS

Duclos foi um dos homens de espírito do século XVIII. Diversas das suas opiniões e replicas ficaram.

Dizia dos homens poderosos que não gostam dos literatos:

— Tem medo de nós como os ladrões têm medo da luz.

E de um autor mediocre:

— Fulano é um tolo, sou eu que o digo, mas é ele que o prova.

Bougainville pediu-lhe que apresentasse sua candidatura á Academia Frãceza, dando-lhe a entender que, estando muito doente, breve haveria uma cadeira vaga. Duclos respondeu-lhe:

— Não é a Academia que deve dar a extrema-unção!

Mobiliarios para apartamentos

A Fabrica de Moveis "Lamas" expõe em seu grande mostruario anexo ás oficinas, á rua Melo e Souza n.º 100/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), inumeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuizo da boa comodidade, executando ainda, sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo tambem, em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruario anexo á fabrica.

NOVO!

Acaba de aparecer o livro
"O QUE A MULHER DEVE SABER"

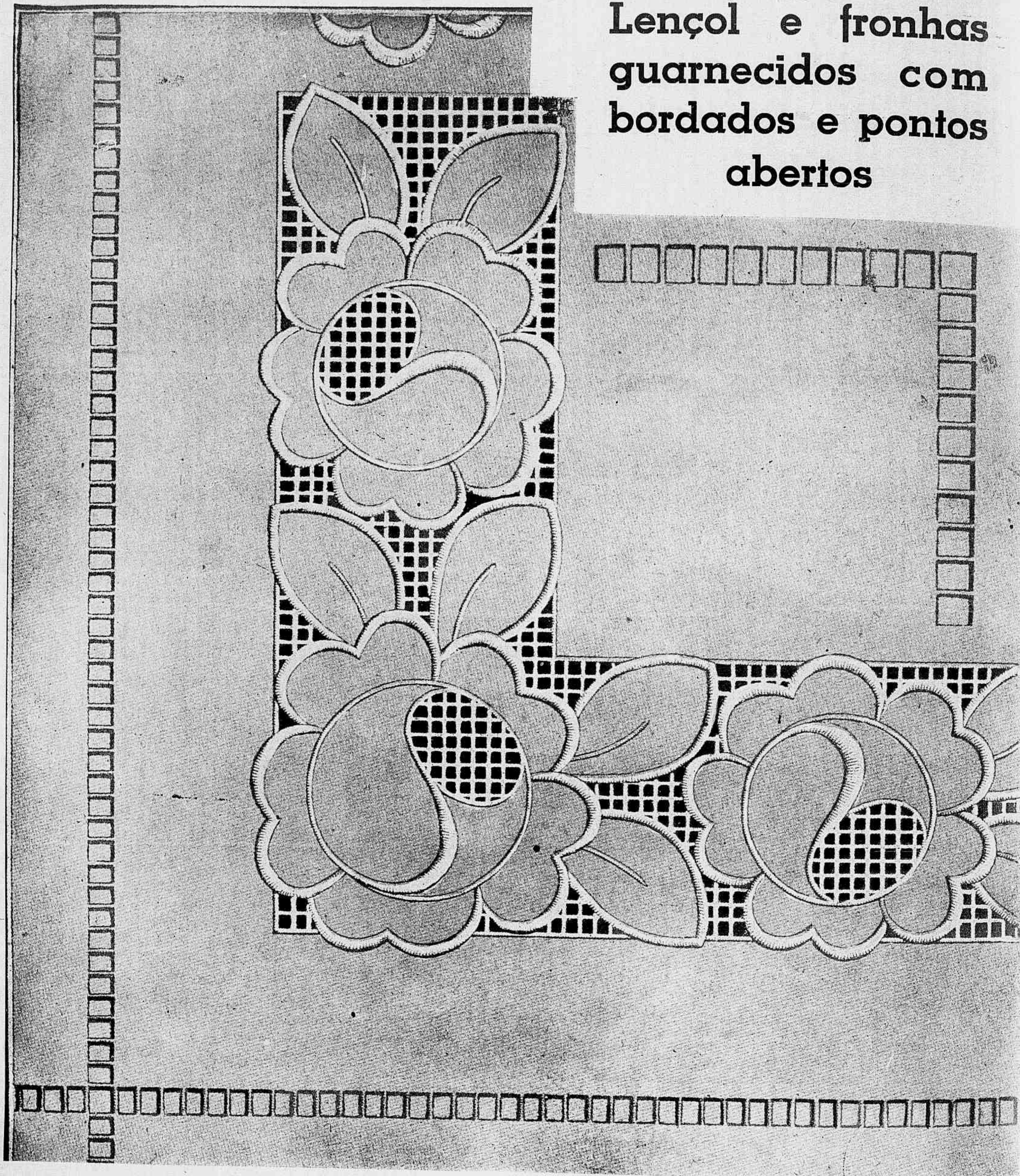
Por L. Caminho

Um livro nosso, que trata da mulher brasileira e lhe dá conselhos práticos em todas as fases decisivas da sua vida. O livro da mulher, solteira, casada, ou mãe, escrito em linguagem elevada.

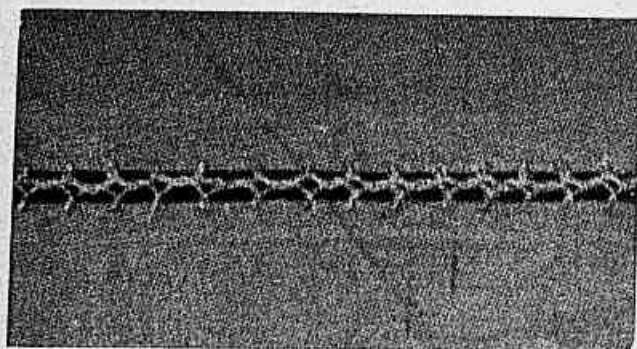
Um belo e utilissimo presente para sua filha, noiva, esposa.
Um manual indispensavel para a professora.

À venda nas boas Livrarias em todo o Brasil. Preço 20\$000 (pelo correio mais 1\$000). Distribuidor geral: Frederico Will.
Caixa Postal 890, Rio de Janeiro.

Lençol e fronhas guarnecidos com bordados e pontos abertos

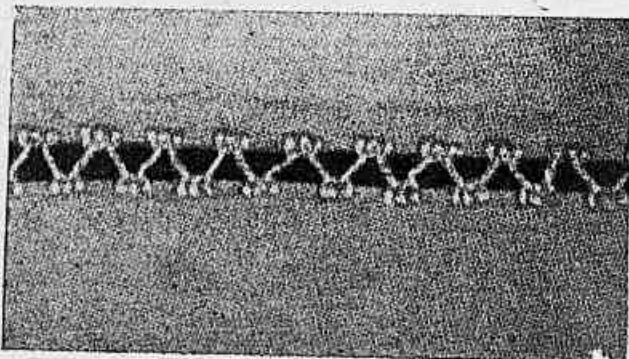


DIVERSOS PONTOS PARA TERMINAR OS TRABALHOS



Ponto aberto de renda — Toma-se a beirada superior do tecido com pontos de festão espaçados de 3 ou 4 mm. e bastante lassos para formar alças; os pontos de festão da carreira inferior passam nas alças da carreira superior. Isto feito, passar um fio no ponto de festão na beirada do tecido, girar em volta da alça, passar no ponto seguinte, depois na alça, etc.

Ponto empregado nas combinações: Para conservar a mesma largura no ponto aberto, alinhar os dois tecidos sobre uma tira de papel forte, conservando o mesmo espaço de separação.



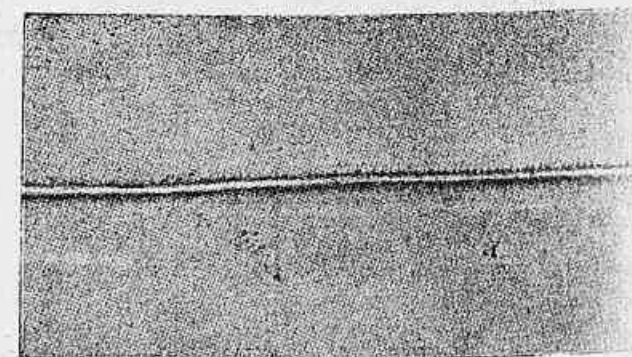
Ponto de festão em aberto:

Preparar as beiradas dos tecidos a reunir (as bainhas só alinhavadas); alinhar sobre uma tira de papel sólido, com 3 mm. pouco mais ou menos de separação; reuni-los bordando, da esquerda para a direita, 3 pontos de casa sobre a borda inferior, depois 3 pontos na borda superior, voltar á borda inferior e continuar assim. O fio que vai de uma borda para a outra forma o ponto aberto. Este ponto, muito interessante, pôde ser executado com seda ou linha, mas que sejam bem resistentes.

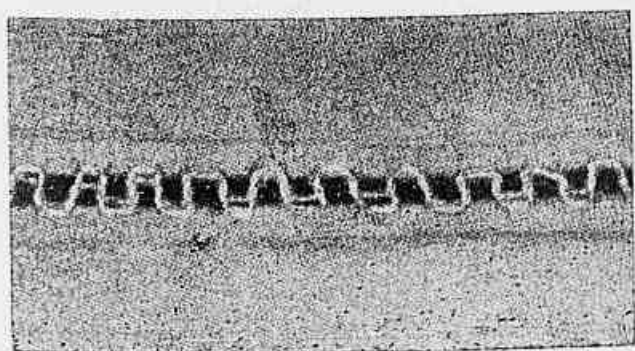
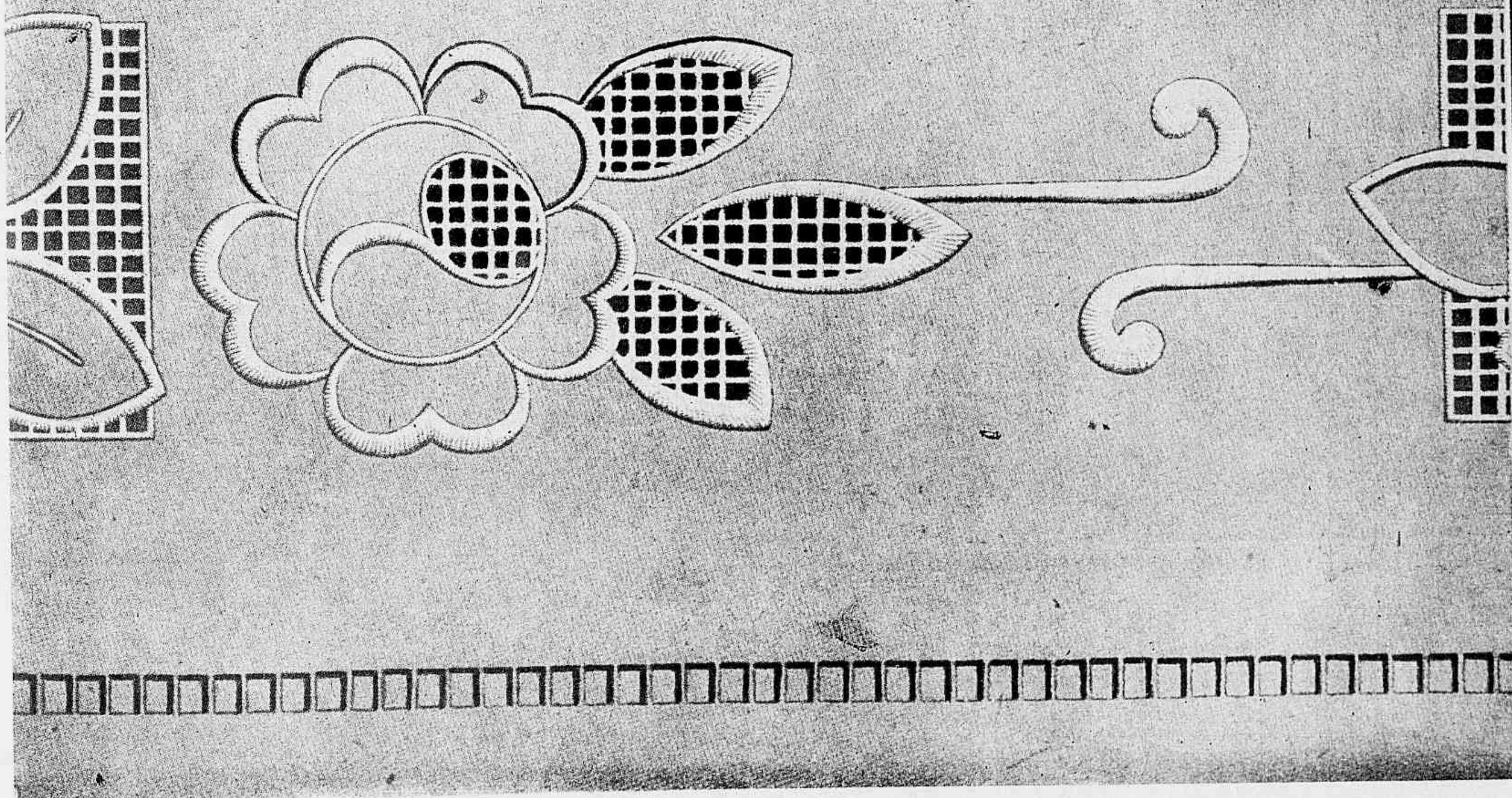
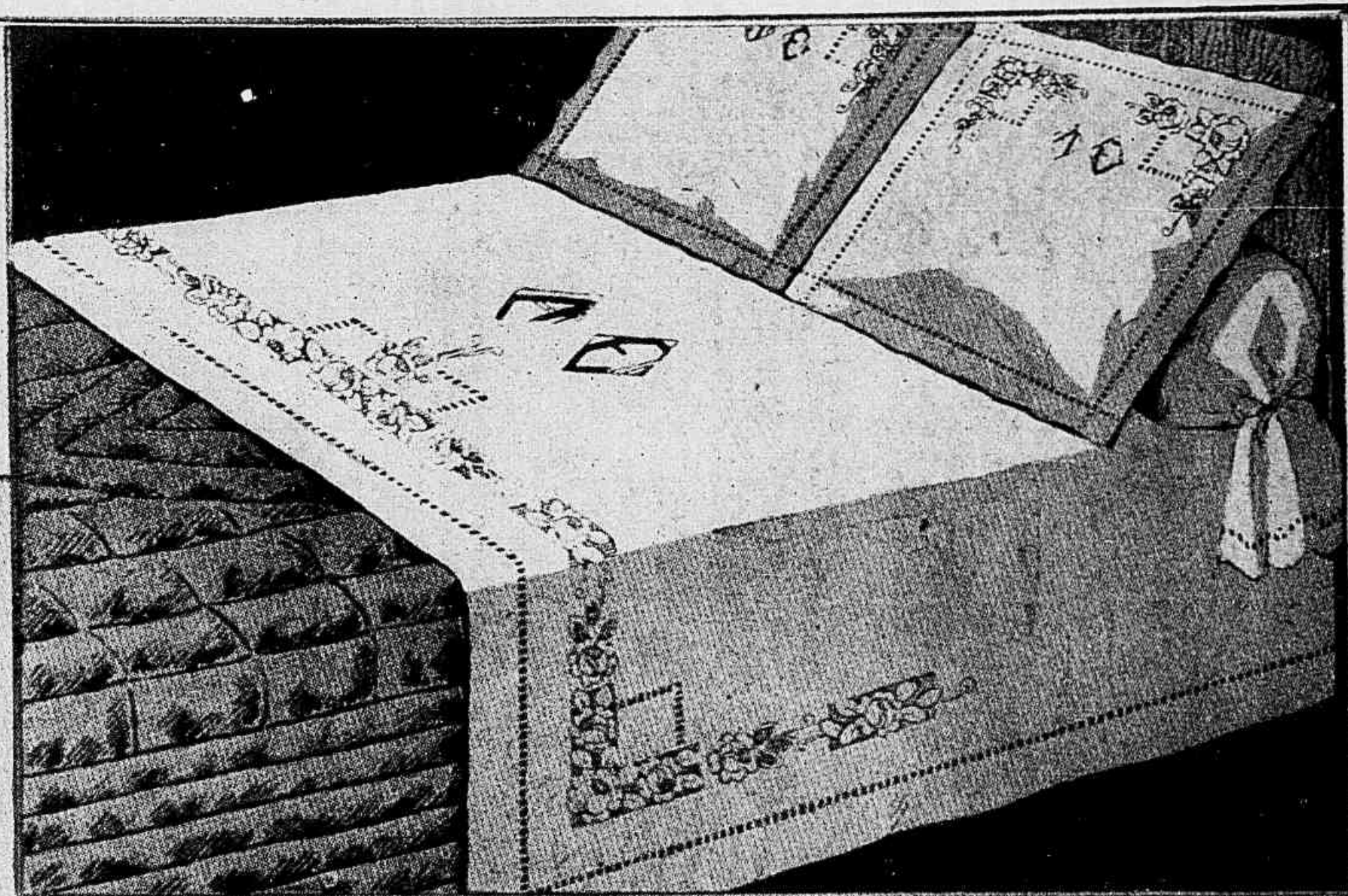
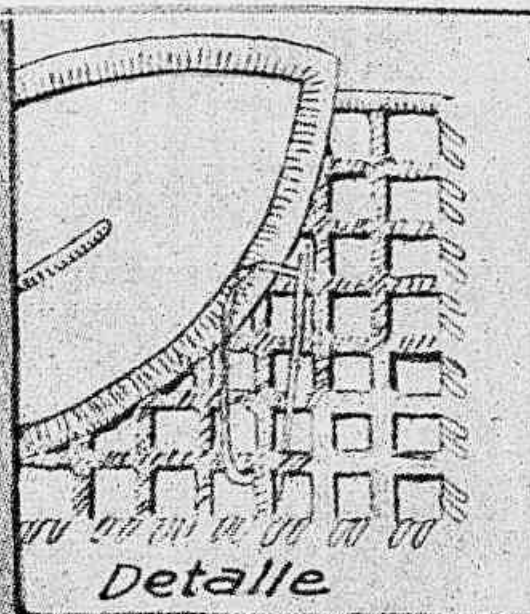
O ponto de bourdon:

Reunir os dois tecidos por uma costura e coser um fio de bordar sobre esta costura, depois: borda-se por cima com

pequenos pontos muito aproximados, tomando muito pouco do tecido e puxando



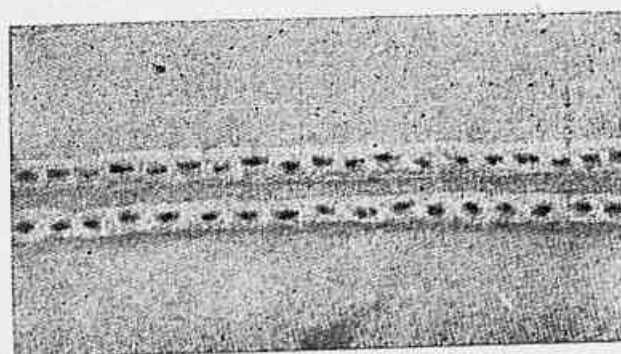
fortemente o fio da agulha. Pode-se também aplicar um tecido sobre o outro por uma costura feita na máquina bem na beirada, aparar bem a costura e cobrir este ponto bordando da mesma maneira. Este ponto de reunir é clássico.



Grega:

Colocar também os tecidos a reunir sobre uma tira de papel sólido, bem mantidos por alinhavos, e atravessar fios de linhas de bordar de um tecido para outro, escorregando a agulha nas beiradas e espaçando os pontos de 3 a 4 mm. Fazer voltar o mesmo fio em volta do primeiro

começando pela esquerda na borda superior, alcançar o segundo fio em baixo, girar em volta, alcançar o terceiro fio em cima e assim em seguida.



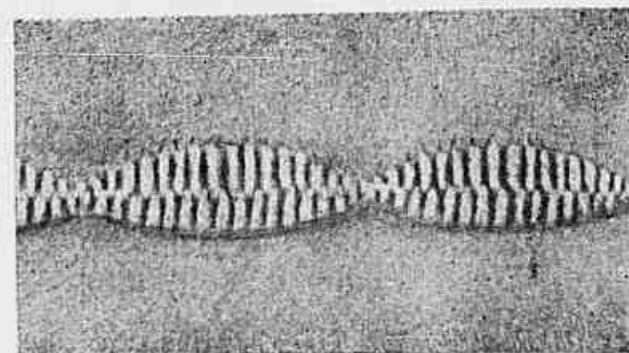
Ponto de cadeia rendado:
Fazer uma carreira de pontos de cadeia

longos de 3mm. com a linha de bordar, tomar uma agulha grossa n. 5 enfiada com um fio de seda grossa, tirar a agulha no meio do segundo ponto de cadeia, espetar três vezes em seguida no meio do primeiro, no meio do segundo, da direita para a esquerda; fazer a mesma coisa do terceiro para o segundo, da esquerda para a direita. Esta guarnição é feita simples para costura dupla ou tripla para enfeite.

Guarnição ondulada para esconder uma costura:

Fazer uma costura a máquina reunindo dois tecidos, passar a ferro e traçar sobre o direito duas ondulações reunindo-se a 2mm. da costura. Bordar tirando a agulha

sobre o desenho inferior e metendo para além da costura, deixar 1mm de espaço entre cada ponto e continuar seguindo a ondulação. Bordar o outro lado da mesma maneira nos vacuos deixados pelo pontos precedentes com fio de seda ou de algodão.



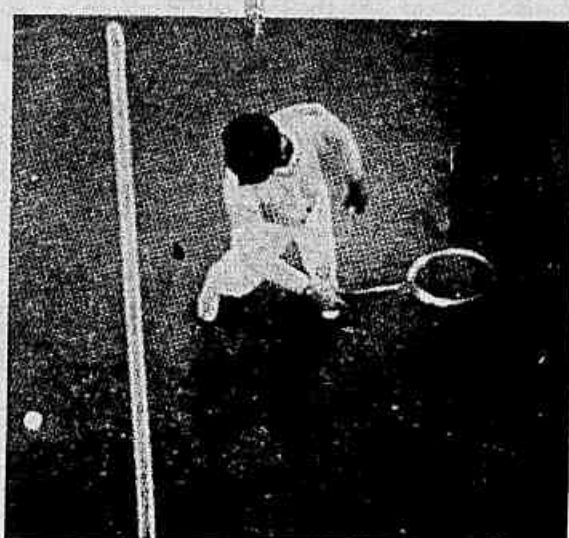
Para o fisico e para o espirito

Uma lição de tenis, pelo professor suíço Brechbuhl Filho

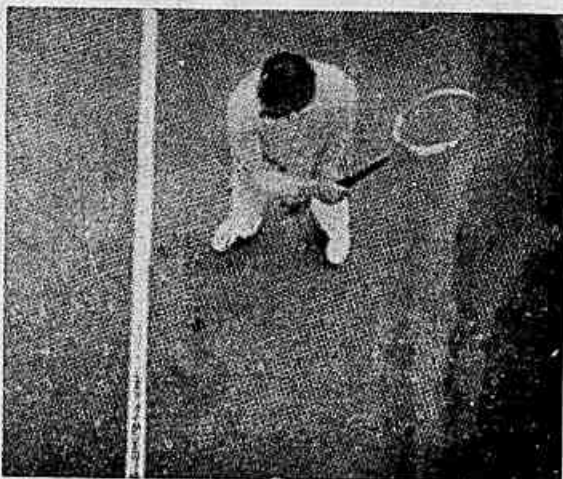
ESTE PROFESSOR, QUE TEM OS DIPLOMAS DE TENIS E GINASTICA, POSSUE COMPETENCIA INDISCUTIVEL. AS FOTOGRAFIAS MOSTRAM PERFEITAMENTE OS MOVIMENTOS A SEGUIR.



Posição de espera, um pouco atrás da linha de fundo.



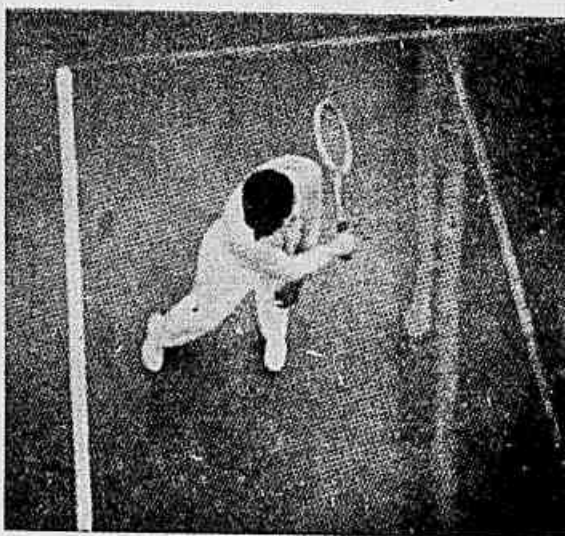
O peso do corpo passa de uma perna para a outra.



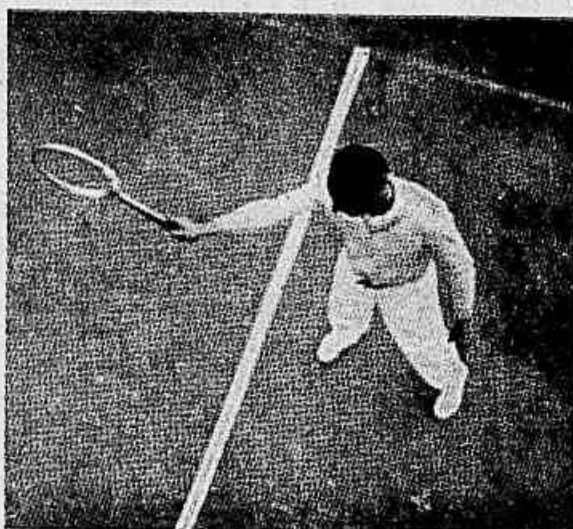
Começo da preparação.



E' dada a pancada na bola.



Fim do preparo. A raquete vai vir para a frente. Notar a rotação do corpo para a esquerda. Peso do corpo sobre o pé esquerdo.



Fim do golpe.

PRECES

Infelizes os que, necessitados, não souberem pedir!...

As preces são verdadeiros apêlos da creatura ao seu Creador, tal qual os filhos recorrem aos pais, em linguagem singela, quando lhes querem confiar seus próprios sentimentos, de felicidade ou desventura. A oração é tão somente a elevação do pensamento a Aquele que infundiu no homem a faculdade de pensar e agir, segundo a reflexão.

Um pedido, para ser justo, deve ser primeiramente meditado, afim de que se não venham implorar cousas segundo os caprichos, mas sim de acordo com a consciência. Esta é como um farol: uma vez ligada ao raciocínio, esclarece-o dos abrolhos do egoismo e da malícia, proporcionados por uma tendência para mal e que, não raro, se evidenciam pelo ódio, nos desejos de vingança e outros anseios criminosos — empecilhos que rivalizam com o ímpeto de um oceano enfurecido, em noite tempestuosa...

Quando o livre arbítrio não consulta ao bom senso, dá lugar a que uma outra voz se faça ouvir: a dos instintos.

Ninguém deveria rebaixar-se ao ponto de dispensar as meditações!... Pois só os irracionais não têm Fé...

"Quem não é comigo é contra mim" — disse Jesus Cristo.

Saibamos conhecer pela ambição dos lobos os disfarces de certos cordeiros... Quem estiver do lado de Cristo deve não só parecer pelas atitudes mas principalmente não se envergonhar jamais de demonstrar pelas palavras e ações

que é cristão. Do contrario, a conduta não corresponderia ao ideal comum, de perfeita lealdade a Deus e ao seu representante na terra — o Papa.

A obediencia aos rossos superiores há de ser, presentemente, o perhor que conservaremos ilibado, para nos distinguir, sob todos os pontos de vista, como seus filhos queridos e sinceros. Mas, para conseguí-lo de forma integral, precisamos rezar.

O "Padre-Nosso", sendo uma oração composta pelo próprio Jesus Cristo, é a mais santa e eficaz de todas as súplicas; por ela é que a humanidade, perseverando, alcançará tudo o que deseja.

E a "Ave-Maria", sendo uma saudação do povo á Virgem Mãe de Deus — advogada nossa — é a reiteração do pedido de deferimento aos rossos justos anelos.

Quem não tiver ainda aprendido a "Ave Maria" e o "Padre-Nosso" aprenda-os para o dia da aflição, que todos teremos uma vez, visto ser a nossa vida-mortal!

Há preces tão espontâneas que atraem a graça e proteção divina, como certas palavras litúrgicas, cujo sentido jamais perdeu o mérito, nem o uso!

Para terminar esta breve dissertação, recordemos uma prece de Ruy Barbosa, patriota insigne e inesquecível patriota nosso, cuja inteligência tão bem orientou o seu próprio viver. Transcrevendo-a, demonstrarei o quanto vale a franqueza bem amoldada aos ditames da razão: ilumina o espírito, obrigando a consciência a conduzi-lo religiosamente.



A Saude

DO COURO CABELUDO TAMBÉM É IMPORTANTE!



QUASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da bôa apresentação. Homens moços, não pôdem ter cabelos brancos ou falta de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a côr primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo:

LOÇÃO BRILHANTE destrói os germens da caspa infecciosa.



Estes são os germens da caspa infecciosa; que se pôde contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diario da Loção Brilhante.

LABORATÓRIOS ALVIM & FREITAS

Loção Brilhante



Ei-la:

"Deus, que me infundistes o amor da beleza, da verdade e da justiça; que povoais da vossa presença as minhas horas de arrependimento, de perdão e de segurança na vossa misericórdia, que há dezenas de anos me descobris os meus erros, me reergueis dos

meus desalentos, me conduzis pelo vosso caminho; dai-me agora, mais do que nunca, o ânimo de não mentir aos meus semelhantes, de não corromper nos meus interesses, de não temer ameaças, não me irritar das injúrias, não fugir á responsabilidade."

YARA GUEDES DE MELLO

PAPAE

NOEL

TAMBEM

LÊ

O

ALMANAQUE

EU SEI TUDO

O ALMANAQUE EU SEI TUDO
o maior anuario do Brasil - já está a
venda no Rio e foi expedido para to-
dos os Estados. O número referente a
1942 está realmente maravilhoso; interessa a
toda gente: creanças e adultos; é util a quem
vive nas cidades ou nos campos.

Redação:
MARANGUAPE,
15 -- Rio

Preço: 5\$000
no Distrito Fe-
deral; 6\$000
no interior.





CHEGARAM OS

SEUS CIGARROS

CIA. SOUZA CRUZ